

**Tratado da educação fysica dos meninos, para uso da nação portugueza publicado por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa / [Francisco de Mello Franco].**

**Contributors**

Mello Franco, Francisco de, 1757-1823.  
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

**Publication/Creation**

Lisboa : Off. da Acad. Real das Sciencias, 1790.

**Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/daqacyvu>

**License and attribution**

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>











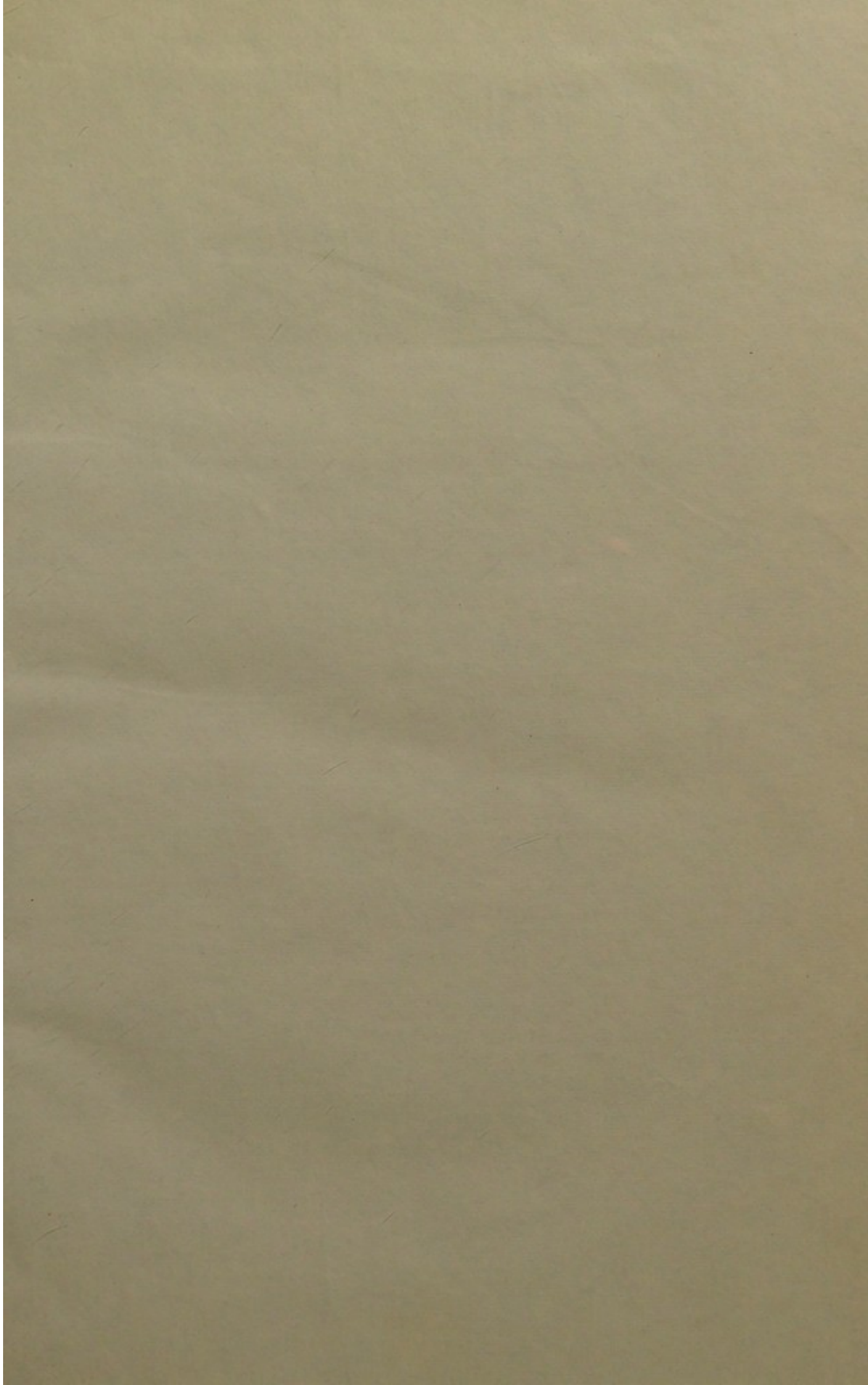




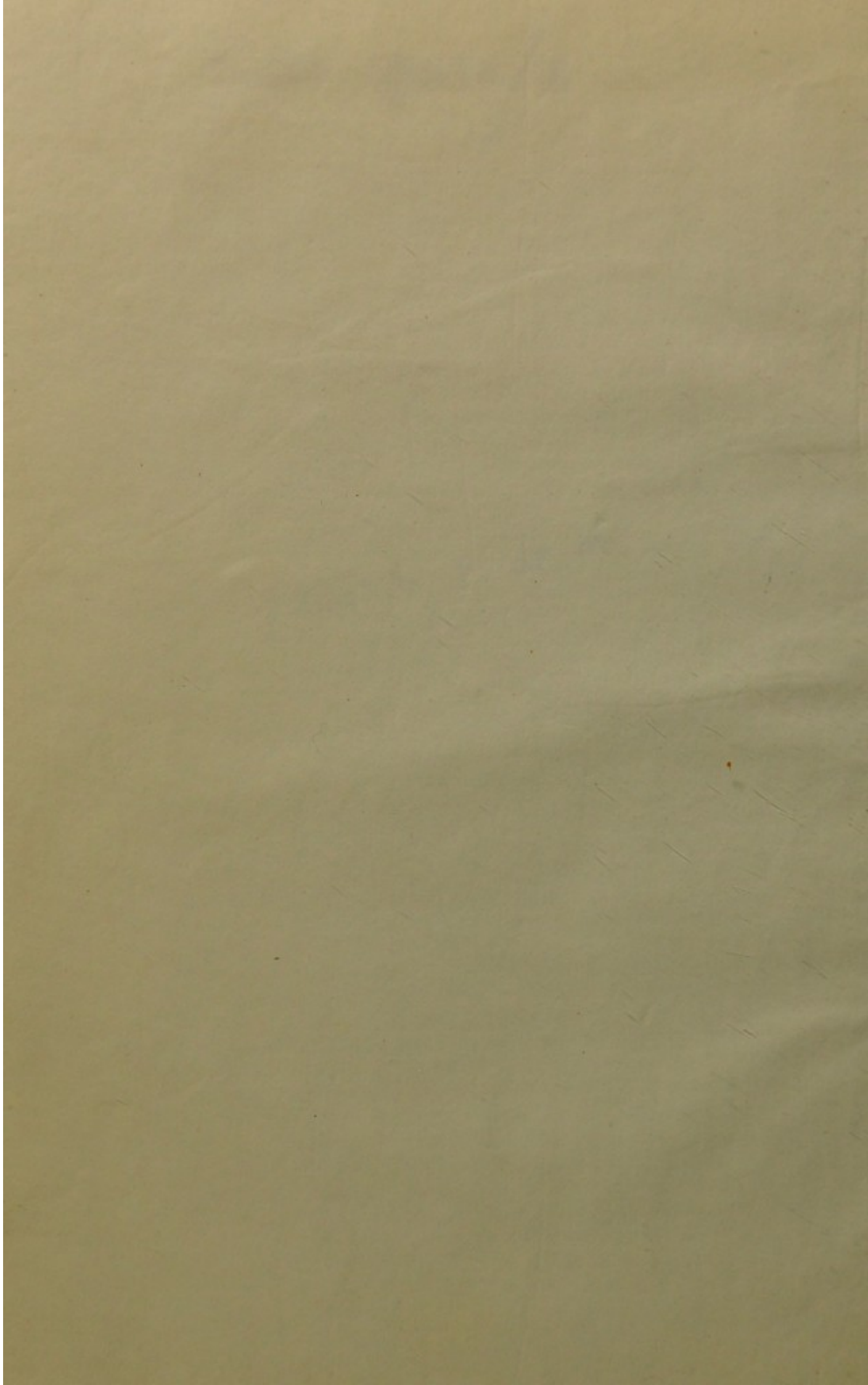
Supp. 59235/13

FRANCO, F. de M.  
c





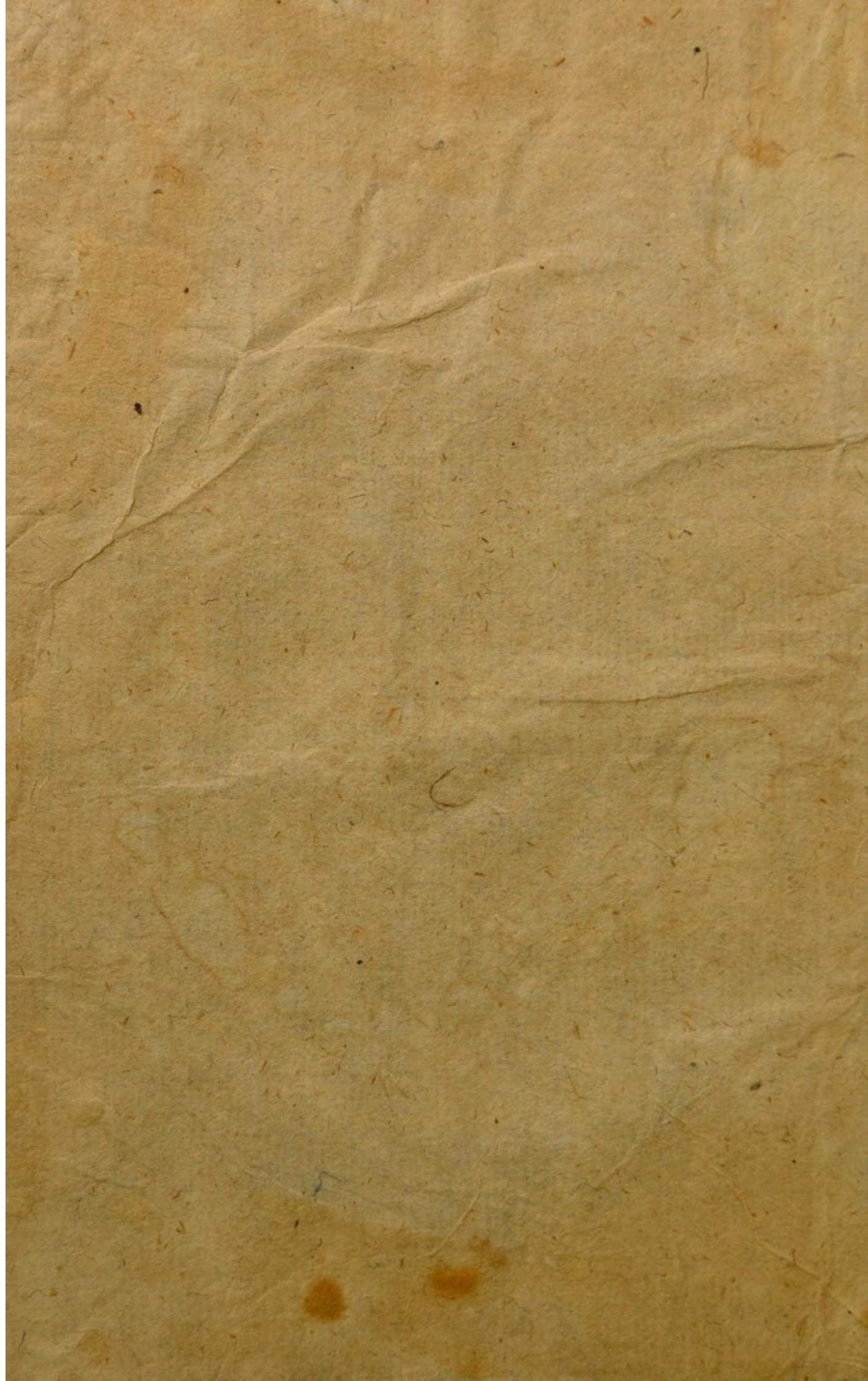






*fivica.*





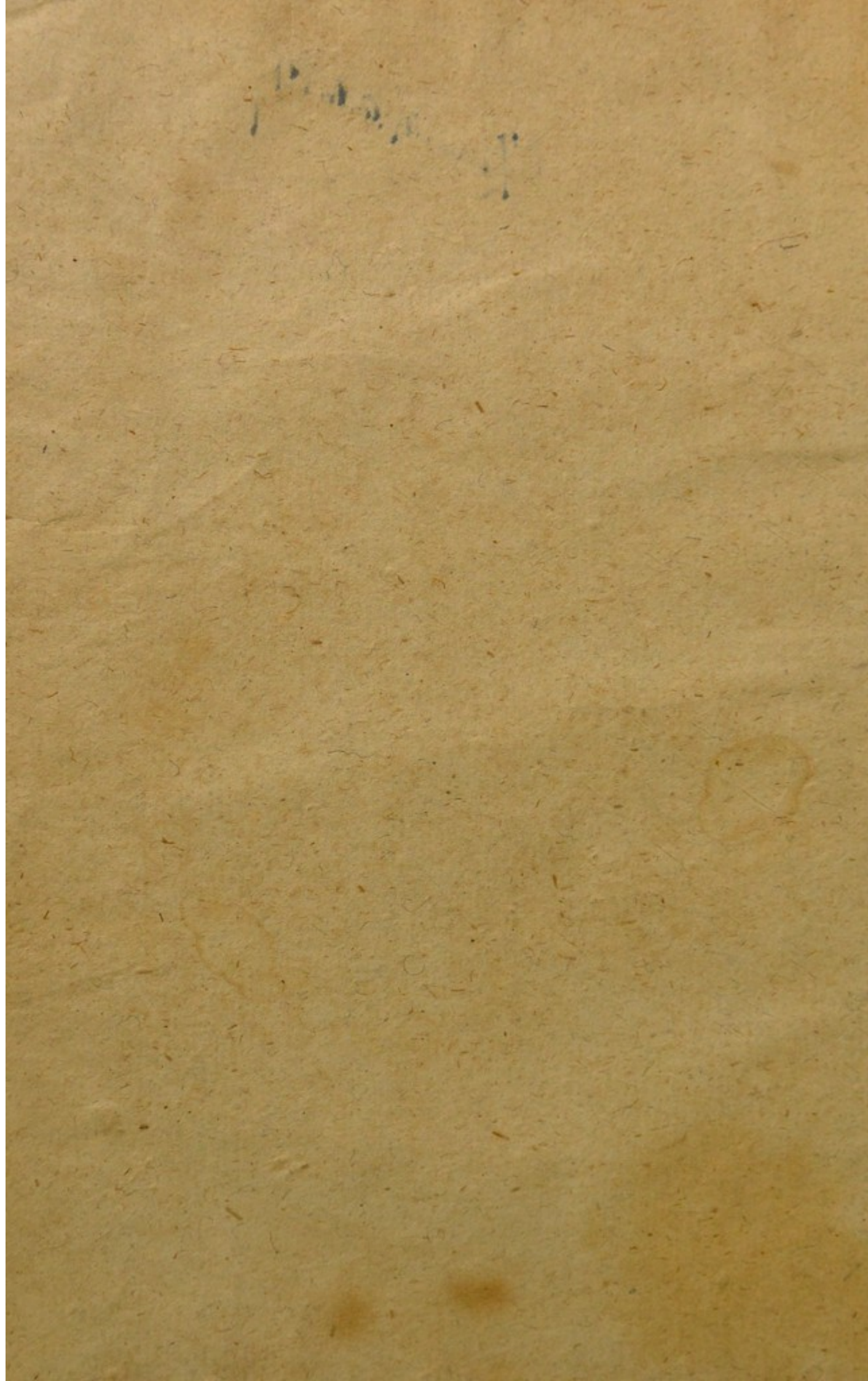


Document, G. to 1917

1917

1917







TRATADO  
DA  
EDUCAÇÃO FYSICA  
DOS MENINOS,  
PARA USO  
DA  
NAÇÃO PORTUGUEZA  
PUBLICADO POR ORDEM  
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS  
DE LISBOA.  
POR  
FRANCISCO DE MELLO FRANCO,  
MEDICO EM LISBOA,  
CORRESPONDENTE DO NUMERO  
DA MESMA SOCIEDADE.

---

*Veritatem cum eis ipsis qui docent querimus.*

Seneca.

---



LISBOA

NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,

ANNO M. DCC. XC.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o  
Exame, e Censura dos Livros,*





331725



# ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,

da Assembléa de 1 de Outubro de 1789.

**T**endo sido appresentado á Academia , pelo seu Correspondente do Número , e Membro da Commissão para o adiantamento da Medicina Nacional , Francisco de Mello Franco , o Tratado que tinha composto de Educaçaõ Fysica para uso da Naçaõ Portugueza , julgou a Academia que era digno de ser impresso á sua custa , e debaixo do seu Privilegio.

JOSÉ CORRÊA DA SERRA

*Secretario da Academia.*



ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

de 18 de Junho de 1854

Foi lido e approvado o seguinte artigo, que se  
insere no livro de Actas, e ahi se fez  
o seguinte extracto: A Academia das Sciencias  
de Lisboa, tendo em vista o estado da  
litteratura portugueza, e a necessidade  
de estabelecer um curso de estudos  
para os alumnos que se destinam  
a seguir a carreira de medicina, e de  
pharmacia, e de outras sciencias  
naturaes, resolveu estabelecer um  
curso de estudos para os alumnos  
que se destinam a seguir a carreira  
de medicina, e de pharmacia, e de  
outras sciencias naturaes.

JOSE GONCALVES FERREIRA

Secretario da Academia



P R E F A C I O.

**C**omo Medico , e como pai de familias , revolvi quantos livros pude descobrir sobre a Educaçaõ fysica , ou corporal das crianças. Lí com attençaõ , observei com miudeza , e meditei por muito tempo. Da liçaõ conclui , que os Authores naõ só se encontravaõ em muitos pontos essenciaes , querendo cada hum sua cousa ; mas que nenhum tinha feito sobre este assumpto hum Tratado , que nada omittisse do essencial , e que dèsse às materias a devida extensaõ. Pela observaçaõ conheci , que em Portugal ha abusos , e desvarios no modo de tratar as crianças. Por meio da meditaçaõ fiz hum systema proprio , servindo-me das idéas de todos , sem seguir mais do que aquellas que a minha razaõ , e observaçaõ confirmavaõ , augmentando , alterando , e inovando. Vendo pois que em Portuguez nada ha escrito a este respeito , e que esta falta he de summa consideraçaõ , já pelo que pertence a cada hum dos particulares , já pelo que influe na Sociedade em geral , lembrei-me de dar ao Público o fructo da minha liçaõ , e meditada observaçaõ ; e a minha lembrança foi ratificada pelo parecer de alguns meus amigos de tanta probidade , como saber.

He para admirar , quanto se tem affastado a especie humana dos caminhos da natureza no modo de crear a sua descendencia : e he muito mais para lamentar , que alguns pais hoje em dia taõ pouco tomem a peito a saude , e ainda mais , a existencia de seus filhos. Todos os animaes , guiados só pelo simples instincto , a cada passo nos estaõ dando lições sobre as obrigações dos pais , e das mãis. Mas que humiliaçaõ naõ devem causar á soberba dos homens , que se denominaõ Reis de quanto vive na terra , as lições de huns entes , a que chamaõ irracionaes ; de quem todavia podem aprender  
a ter-



a ternura , a justiça , e outras muitas virtudes ! Para confundir pois a nossa especie não he preciso mais , que lançar os olhos para qualquer das classes dos animaes que nos são mais familiares. Observe-se , por exemplo , como huma gallinha procede. Quando chega o tempo da postura , busca hum lugar retirado para nelle preparar o ninho mais macio que póde : acabada esta , sacrificase ao pezado trabalho de estar sobre os ovos tres semanas , sem dalli arredar pé : apenas para comer sabe de dias a dias arrebatada , soffrega , e sem socego. Depois que vê nascidos os pintinhos , com que disvelo lhes não procura quanto póde concorrer para a sua conservação ? Busca-lhes o comer , mostra-lho , parte-lho , se he preciso. Despe-se da sua natural mansidão , e fraqueza , e cobra tal animo , e furor , que se arremessa , e atreve com todos os mais , quando entende poderão fazer mal á sua pequena familia. Se ha frio , agazalha-os debaixo das suas azas ; se ha Sol , põe-se da parte opposta para lhes fazer sombra. Em quanto finalmente elles não chegam a estado de não dependerem della , toda se emprega no cuidado de os manter , e conservar. Quanto não tem que aprender deste exemplo aquellas mãis , que , soffrendo mal , e talvez com indignação os nove mezes da prenhez , logo que daõ á luz os filhos , os degradaõ de si para huma ama sem escolha , sem miuda informação , e ás vezes para muitas leguas da sua vista ?

Esta origem da despovoação , e da degeneração da especie humana merece toda a attenção do Ministerio ; porque sem vassallos , e vassallos robustos , o Estado necessariamente virá a ficar como paralytico sem forças , sem energia , e tendendo cada dia para a sua inteira ruina. Sem gente robusta nem a agricultura , nem as artes , nem as sciencias poderão dar passo ; e esta só se póde formar por meio da educação fysica dirigida pelos dictames da natureza.

Don-



Donde nascerá, que sendo Portugal hum paiz tão favoravel á povoação, que ousadamente se pôde affirmar, que he o mais benigno de toda a Europa, ella todavia cada vez se atraza mais? Muitas são as causas, que evidentemente concorrem para este atrazamento, taes são o luxo, a indolencia, liberdade, ou perversidade de costumes, moda abusiva de diferentes bebidas, falta de simplicidade nos comeres, &c.; mas entre todas estas he seguramente a mais consideravel, os erros immensos com que se criaõ as crianças: e faz admiração ver, que tendo todas as artes neste seculo chegado a hum ponto de perfeição, só a de formar os homens esteja ainda em muitos Reinos na sua infancia.

Naõ falta entre nós a multiplicação da especie, o que falta he a sua conservação. Em Lisboa, cuja povoação he excessivamente grande, nascem milhares de crianças no anno; e que he feito dellas? He bem facil de ver que quasi todas morrem no berço; porque a naõ ser assim, Lisboa seria quasi toda habitada de gente aqui nascida; mas duvido que de vinte habitantes hum seja natural desta Cidade, e rarissimos apparecem nas Provincias. Donde se inferem duas consequencias; que a multiplicação da especie na Capital quasi toda perece no berço; e que para a povoarem tanto, se despovoão as Provincias; aonde a conservação da especie he muito maior, porque naõ só a depravação de costumes, e falta de regimen naõ he tanta, mas tambem por se peccar muito menos na educação fysica das crianças.

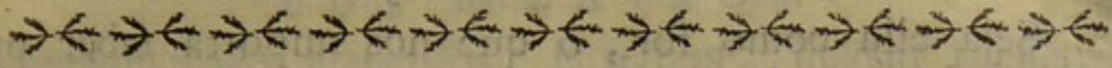
Por tanto, principalmente na Córte, se deveria trabalhar por desarraigal abusos tão nocivos á Sociedade, e cuidar muito em educar as crianças segundo a natureza; pois he certo, que sem a educação fysica pouco se pôde fazer na moral, e litteraria, vindo aquella a servir de base a estas duas; sobre as quaes darei ain-



*ainda ao Público as minhas idéas, se este primeiro trabalho for delle bem acolhido.*

*Oxalá podesse eu pelo menos despertar por este modo os talentos Portuguezes, para que, levados do mesmo amor público, e não da vangloria de Author, emendem a mão nas minhas falhas! Mas quanto he para recear, que toda a sua sagacidade se volte em estereis, e impertinentes censuras. Desculpem pois estes implacaveis censores a menos correcção, e elegancia de estylo, que eu só procurei ordem, e clareza; e não fiz escrupulo de ser ds vezes prolixo, porque verdades tão interessantes nunca enfastiaõ por serem repetidas.*





# TRATADO

DA

# EDUCAÇÃO FÍSICA

# DOS MENINOS,

PARA USO

DOS

# PAIS DE FAMILIA PORTUGUEZES.

## CAPITULO I.

*Porque modo se deve reger huma Mulher pejada.*

**A** EDUCAÇÃO física de huma criança, se quizermos fallar com exactidão, não principia sómente quando ella com seus vagidos pede o soccorro daquelles que lhe deraõ a existencia; deve sim comear logo do primeiro momento do seu ser. A quotidiana experiencia lastimosamente nos mostra, que por imprudencia, e incuria das mãis no tempo das suas prenhez, muitas crianças nascendo miseraveis ficão indispostas para no restante da sua curta duração gozarem de hum dia de faude, quer dizer, de hum dia feliz.

Como o meu empenho he mostrar taõ sómente porque meios se póde conseguir ás crianças huma vigorosa constituição, devo prescindir de todas as hypotheses com que os Filósofos tem pertendido explicar a grande obra da geração (1).

A

Se-

(1) Não creio na pertendida attracção das moleculas organicas de Buffon; porque isto he sem dúvida hum romance



Seja ella como for, o que nos importa saber para o presente caso he que o feto tira da mãe toda a sua nutrição, e que, segundo os alimentos de que ella usar, será mais, ou menos feliz a sua disposição; e nisto concordaõ todos. Antes porém que entremos a examinar com mais individuação que regimen ha de seguir a mulher já pejada, he bem a proposito considerar algumas condições, que devem acompanhar os pais antecedentemente.

Todos teraõ tido muitas occasiões de observar, que de hum pai cheio de enfermidades nunca nasceo hum filho robusto: outro tanto digo da mãe. He logo preciso que para huma criança ser vigorosa, seus pais tambem o sejaõ, condição essencialmente necessaria. Ora ninguem póde dar-se os parabens de huma faude forte sem frugalidade, exercicio, e regularidade no viver. Por tanto os pais, que aspirarem ao prazer de pro-

---

filosofico. Não estou tão pouco pelos vermiculos spermaticos de Lewenoeck. Os microscopios deste observador não só augmentavaõ os objectos, mas muitas vezes chegavaõ a fingilos. He mais provavel o que a razão dictou a Bonnet, e o que a experiencia mostrou a Haller nos ovos, e ultimamente a Spallanzani nas rans; vem a ser, que o feto já preexiste ou no ovo, ou nos ovarios da mãe, e que só espera a fecundação do macho, para se desenvolverem as suas partes. Isto com tudo não he quanto posso alcançar tão indubitavel, como o quer fazer o insigne observador Italiano. O que he certo he que esta grande maravilha se obra nos ovarios. A prova disto he terem-se achado fetos nas *trompas de Fallopio*, e ainda na cavidade do ventre. Querer porém, como elle pertende, que o *semen* prolifico do macho só sirva de estimulo ao feto já delineado, como se isto fosse geometricamente demonstrado, he afirmar mais do que se póde deduzir das suas experiencias. Não passarei adiante; mas sempre tenho para mim, que por mais que os Filósofos fuem, nunca poderãõ descortinar o véo, que esconde esta prodigiosa obra da geração.



procrear filhos vigorosos, e felizes, devem regular-se segundo os dictames da recta razão; covem a saber, devem nutrir-se de alimentos sãos, e ordinarios; respirar hum ar aberto, e corrente, e exercitar sem fadiga. Isto he quanto se póde dizer em geral; porque este objecto requer hum tratado particular, sobre o qual já tem trabalhado Authores de abalifado merecimento, taes Cheyne, Lorri, e ultimamente Pressavin. Elles podem servir de guia no que diz respeito a esta parte da Medicina, a que chamaõ Hygieine, lição necessaria a toda a pessoa, que se quizer conservar em faude.

Outra cordição muito attendivel he, que as idades dos confortes não sejaõ desproporcionadas, e que não pequem por diminuição, ou excesso. Nos climas temperados, como o nosso, diz Ballexferd na sua *Dissertação sobre a Educação*, o marido deve ter de 25, até 50, quando muito, e a mulher de 18, até 40, quando muito tambem. Na verdade este he o tempo em que a natureza, pondo termo ao crescimento, se conserva em seu vigor. He barbaridade sacrificar huma menina de 12, ou 14 annos nas mãos de hum velho de 60, ou 70, e ás vezes mais idade. Prescindindo dos motivos moraes, que vigor poderáõ ter os filhos deste defacifado conforcio? A mulher crescendo ainda não está certamente nas circumstancias de conceber, parir, e criar filhos. O marido, que já descahe, não póde ter hum *semen* taõ bem elaborado, e energico, que delle resultem filhos de boa constituição. He contra o bem do Estado, he contra a humanidade semelhante matrimonio: mas para com muitos póde mais a boa accommodação de huma filha, do que tudo quanto dicta a razão. Embora nasçaõ della filhos enfermos, e desgraçados, com tanto que sejaõ ricos. He em fim para notar que as idades se aproximem dentro dos limites assima prescritos o mais que for possivel, sendo



do sempre a differença para mais da parte do varão; porque a natureza he mais tardia em o levar a estado de perfeição. Todos os animaes que se regem pelo simples instincto, tem, segundo as suas especies, tempos certos para as suas primeiras nupcias: só nós havemos de transtornar a ordem da natureza; nós, que melhor deveramos observalla, pois além do instincto nos illumina huma razão: desgraçada razão humana!

Destas reflexões facilmente se infere, que nunca deveriaõ casar pessoas attaccadas de molestias, que taõ tristemente nos tem mostrado a experiencia serem contagiosas, ou hereditarias.

Suppondo porém que os pais tem huma boa constituição, e idade conveniente, se bem não deva ser entendida em absoluto rigor, porque huns chegaõ ao seu ultimo estado de perfeição primeiro que outros; passo a considerar a mulher já pejada. Aqui he que deve rigorosamente começar a educação fysica de huma criança. Do comportamento da mãe principia a depender a sua felicidade, ou infelicidade; examinemos pois qual deva elle ser.

Mas primeiro que tudo he summamente preciso, que huma mulher pejada seriamente se persuada de que ella sendo, por assim dizer, depositária daquelle feto deve responder por tudo quanto lhe poder succeder de prejuizo á sua conservação; não menos do que se directamente concorresse para a destruição de qualquer pessoa adulta. Algumas mãis depois de darem por qualquer excesso, ou desordem occasião evidente a hum aborto, socegaõ a sua consciencia na idéa de que o feto só tem vida, isto he, que a alma só lhe he infundida do quarto mez por diante, tendo em pouco todo o perigo anterior a este tempo. A tal modo de pensar deraõ occasião alguns Filósofos, os quaes questionando ácerca do tempo da uniaõ da alma com



com o corpo , seguíraõ aquelle parecer. He facil de ver o damno que póde provir de tal persuasão (1).

Logo que huma mulher fica pejada , se faz muito mais sensível , do que dantes era , pelo muito que influe na sua máquina o novo estado do utero , que nos primeiros tempos padece alguma irritação , a que depois se acostuma. Desta mudança para maior sensibilidade facilmente se infere , que deve ser mais regulada , naõ só no comer , e beber , mas tambem no somno ;

(1) Discorrendo como Filosofo , acho muito conforme á razão , que a alma he unida ao feto no acto da concepção ; pois sendo , como fica dito , muito provavel que elle já pre-existe nos *ovarios* , esperando que o *semen* do pai vá vivificallo : tambem creio ser do mesmo gráo de probabilidade , que a alma lhe he communicada neste mesmo acto da concepção. Ninguem duvida de que a alma só quebra os laços que a prendem ao corpo na ultima expiração : naõ he pois bem racional o pensar que ella se une a este corpo no mesmo instante , em que elle entra a viver ? Fallando porém segundo os principios do Christianismo , naõ se deve abraçar outro sentimento ; porque a base fundamental da Religião he que no mesmo instante , em que a alma he unida ao corpo , immediatamente incorre no peccado original : ora o momento em que contrahe esta mancha he o da concepção , segundo o testemunho de Escriitura. Logo quando a mãi , por falta de zelo , e dos meios que estaõ na sua mão , vem a abortar , he rigorosamente taõ homicida , como se concorresse para a morte de hum filho já crescido. Naõ sómente he homicida aquella , que barbara , e deliberadamente se serve de iniquos meios para mover ; quasi todas as que abortaõ o saõ igualmente ; porque raros saõ os movitos , que naõ tem origem no seu pouco cuidado , e falta de regimen. Se ellas bem se deixassem levar da importancia do que fica dito , seriaõ mais exactas em evitar tudo que póde ser nocivo a si , e ao feto de que saõ depositarias ; passariaõ melhor , e teriaõ prenhez , e partos mais felizes. O feto receberia boa nutrição , e nasceria livre dos males , que de certo lhe faraõ guerra a nascer de mãi menos prudente.



mano ; no exercicio que ha de fazer , ou deixar de fazer ; e finalmente na pureza , e temperança do ar , em que deve viver.

A comida no principio da prenhez deve ser alguma cousa menos do costume ; porque o feto nos primeiros dous , ou tres mezes , tempo em que rigorosamente se lhe póde chamar embriaõ , pela sua pequenez precisa de pouca nutrição : e a natureza providamente faz com que neste tempo haja faltio , vomitos , &c. Crescendo porém a prenhez , deve tambem crescer a comida ; porque assim o requer a nutrição do feto.

He costume entre muitas sangrarem-se infallivelmente no meio do tempo , e ás vezes tambem no fim. Quando a necessidade não urge , he pessimo costume , e quando a ha , todo o tempo he a proposito. Ordinaria faz-se a sangria mais necessaria do terceiro para o quarto mez ; tempo em que costumaõ succeder os movitos pela abundancia de sangue , que resulta da suspensão dos menstruos , e de não ser todo dispendido na simples nutrição do feto. O que tudo vem a provar , que nestes primeiros mezes se use de menos alimentos , e de facil digestão ; não só pela maior sensibilidade , mas tambem pelo máo estado do estomago : sobre isto porém não se podem dar regras certas ; porque aquella comida , que para huma he ordinaria , e do costume , para outra será grande dieta , e reciprocamente fallando. Em geral se póde dizer , que se deve fugir de coufas acres , salgadas , muito adubadas ; porque tudo isto póde exasperar , e pôr em grande irritação o systema nervoso ; e esta desordem ha de necessariamente chegar ao feto , sem ainda me lembrar dos máos fluidos , que semelhantes comidas subministraõ. Pelos mesmos motivos se deve fugir de bebidas espirituosas : aquellas mulheres porém que costumaõ usar de algum vinho , ou o deveraõ beber fraco , ou diluillo com agua.



Nenhuma mulher pejada deve jejuar; porque nos primeiros dous, ou tres mezes todas padecem mais, ou menos incommodos: depois deste tempo algumas he verdade que passaõ bem, mas entaõ naõ só preci-  
faõ comer mais por causa da nutriçaõ do feto, que cresce de dia em dia, mas de nenhuma forte podem comer ao jantar quanto baste para passarem á noite só com a consoada; pois neste estado o ventre crescido comprime o estomago, que assim naõ póde admittir tanto comer junto. O unico modo de remediar isto, he comendo menos, mas a miudo; e quem faz isto, naõ jejuar.

Devêraõ principalmente nos primeiros mezes dar mais algum tempo ao somno, e ao descanso; porque estes saõ os melhores calmantes que se podem applicar á sensibilidade dos seus nervos. Quando digo isto naõ entendo o abuso do somno, quero dizer, que se fó-  
ra deste estado hum mulher dormia sete horas por exemplo, deve dormir oito. Quando digo tambem que precisa de descanso, naõ digo que se deixe ficar na cama hum dia todo, mas sim que se he pessoa costumada a grande lida, que a haja de moderar. Ao contrario recommendo que as mulheres de vida muito sedentaria devaõ fazer todo o exercicio proporcionado ás suas forças. Sem exercicio ninguem póde gozar de saude constante. Vejamos porém como deve ser o de hum mulher pejada. Deve fugir de andar a cavallo; porque deste movimento póde facilmente resultar aborto por effeito das concussões que padece o utero. Naõ he tambem muito seguro andar em carroagem por calçadas, e lugares pedragosos. Alguns recommendaõ que a sahir assim, seja muito de vagar, pensando evitar deste modo os saltos della. Aos Fyficos a razaõ mostra o contrario; e a todos defenganará a experiencia de que em trote ordinario melhor se vencem os obstaculos, e por consequencia menos se sentem os saltos.

Naõ.



308 Não devem ser menos evitadas as contradanças ; o levantar pesos , ou fazer outros quaesquer movimentos violentos. Todos terãõ tido occasiões de ver as más consequencias deste incauto procedimento : e qualquer que tenha huma leve tinctura da economia animal , facilmente entrará nas razões destes conselhos.

0 Todos os Authores , reconhecendo que no campo he que se respira hum ar puro , e aberto , e que este influe muito na conservação dos animaes , aconselhaõ ás mulheres pejadas o ar campestre. Como porém nem todas podem pôr em prática esta saudavel advertencia , direi que ao menos nas grandes povoações devem procurar ruas largas , limpas , em bairros elevados , e que as casas não fiquem vizinhas a cemiterios , ou a officinas , que inficionem o ar com suas exhalações , taes são fábricas de cortar couros , de fazer oleados , as tintorarias , &c. Mas como ha de huma mulher pejada mudar-se de huma rua daquellas , e de huma vizinhança destas , se ahi ella tem com a sua familia a sua subsistencia ?

309 Não se deve antes pedir a quem compete , que cuide muito na limpeza das ruas , que as mande alargar , sendo taõ estreitas , que nem haja dentro dellas circulaçãõ de ar novo , e que em fim mande para os arrabaldes todas as officinas , que inficionaõ a atmosfera das Cidades , já de si pouco pura ?

011 Huma mulher pejada não deve expôr-se á intemperie dos tempos ; porque o ar muito frio , ventoso , e humido póde facilmente embaraçar a transpiraçãõ , causar febres , tosses , &c. , e tudo isto dará occasiaõ a máos successos. O seu corpo neste estado mais sensivel , e irritavel , está muito sujeito a padecer os damnos da intemperança da atmosfera.

310 Não se póde todavia deixar de condemnar o demaziado melindre de muitas senhoras de qualidade , e a seu exemplo , de muitas que o affectaõ , as quaes  
pas-



passão os dias em huma camara envidraçada, forrada, e alcatifada, com fogareiros, ou fogões accezos, de maneira que quem entra de fóra, se sente quasi suffocado. Tal atmosfera não póde deixar de trazer mil consequencias funestas ás mãis, e aos innocentes fetos.

A situaçãõ, que o Author da natureza ordenou ao feto no utero da mãi, he taõ favoravel ao seu crescimento, que á proporçãõ cresce mais em nove mezes, do que no restante da sua vida. Posto, e como suspenso no meio de hum licor morno, sem experimentar a mais leve compressãõ das membranas, em que está mettido, tem a mais bella posiçãõ, para que seus membros ainda taõ tenros possaõ á vontade crescer; e não fazem estorvo á dilataçãõ do utero os musculos, e pelle do baixo ventre da mãi por serem muito flexiveis. Muitas mãis porém rebeldes á voz da natureza parecem contrariar o bom exito das suas disposições. Cegas pelos ridiculos prejuizos do nosso seculo, que lhes fazem crer deshonoroso o que foi sempre, e na verdade o he, a sua principal gloria, procuraõ por todos os meios occultar aos olhos do mundo a sua fecundidade: e para isto principalmente lançaõ maõ dos espartilhos, sem se lembrarem dos damnos, que esta compressãõ de necessidade ha de causar a si, e ao feto, que pouco menos he que esmagado nesta prensa, vindo isto a ser causa de muitos partos desgraçados, e não menos de aleijões.

A regra geral pois he, que nem com espartilhos, nem com vestidos, nem com cintas, e nem de alguma outra sorte devem fazer aperto ao ventre, seguindo nisto os passos da natureza. E como as mulheres em tal estado cahem mais facilmente pela mudança do seu centro de gravidade, devem trazer saltos baixos, e largos, para melhor se firmarem nos pés.

O socego de espirito he o maior bem, que se póde



de possuir na terra. A violencia das paixões he ao contrario o commum verdugo da saude. E quanto o não será de huma mulher pejada? Deve por tanto evitar, quanto está na sua mão, todas as occasiões de tristeza, colera, e até de alegria excessiva; porque todas as paixões em geral levadas a certo gráo alteraõ sumamente toda a economia animal. Oxalá pudéramos sempre praticar esta verdade, que a todos he patente!

Authores de toda a fé pública referem factos, com que pertendem provar a grande influencia da imaginaçãõ das mãis nos seus fetos. Entre outros só apontarei Van-Swieten, que faz mençaõ do seguinte successo: Huma mulher de Lyaõ estando em vesperas de parir, foi accommettida por seu marido, que estava accezo em ira, e com hum alfange lhe fez tiro á cabeça. A mulher evitou fugindo os effeitos da sua colera: mas depois pario hum filho com a cabeça aberta na mesma parte, em que esteve para ser ferida. Ao nascer correo o sangue em tanta quantidade, que não pôde sobreviver á tal hemorragia. Se este respeitado Author dissesse, que presencéara este accidente, e que com seus olhos examinára que a ferida não tinha sido feita no parto, ainda assim não sei como me poderia accomodar; mas diz que nada disto houve, pelo que fica livre á nossa razaõ o duvidar. E como hei de eu crer que a criança teve a cabeça aberta naquelle sitio, em que a mãi esteve para ser ferida? E se com effeito assim foi, porque razaõ não morreo no mesmo instante da ferida? Que cousa reteria o sangue, para que só sahisse no instante do parto?

Menos fé merecem ainda outros factos mencionados por alguns observadores. A razaõ, ao menos a minha, taõ longe está de apadrinhar semelhantes idéas, que antes as qualifica de quimericas: e para que he ir buscar a causa de hum phenomeno extraordinario, como



mo he nascer huma criança com certas partes do corpo cubertas de pêllos, com augmento, ou diminuição de qualquer membro, na esquentada imaginação de huma mãe supersticiosa, que se affustou com a vista de certo animal, ou que se horrorizou com a disformidade de hum aleijado, &c. ? Os vicios de organização não são mais frequentes nos animaes, do que nos vegetaes; e acaso terá a terra com a sua imaginação influencia nestes monstros? Ninguem o dirá.

Ainda porém que nada creia nestas influencias, não duvido do damno que póde receber huma mulher pejada da vista de hum objecto, que a horrorize, ou affuste; mas he pela viva impressão, que póde facilmente pôr os seus nervos em desordem, e alterar com a sua a faude do feto. Nem he para louvar o costume de andarem pelas ruas pobres disformes, fazendo tristes, e estudadas lamentações; assim como o de se apresentarem ás portas dos Templos, e lugares publicos. Embaladas quasi todas as mulheres com estas, e semelhantes idéas, são martyres da sua fantasia; porque muitas vezes podem receber damnos, de que escapariaõ, se de taes cousas não fizessem caso.

São muito mais para desprezar as afflicções, que tomaõ para cumprir os seus chamados desejos, assentando comsigo que a não satisfazellos ou movem, ou seus filhos traraõ certos defeitos relativos aos meismos desejos. Creio que a primeira que tal inventou, só teve diante dos olhos o ser mais obsequiada, e obedecida do marido, que se deo á credulidade. Só reparo que os desejos não se estendem a mais, que a cousas de comer, e menos mal para os pobres maridos. Por isso que huma pejada desejou por exemplo figos, e os não comeo, o filho ha de nascer com signaes semelhantes a elles. Se com effeito os desejos tivessem esta admiravel influencia, quantas crianças (se he que as cousas sérias admittem jovialidades) nasceriaõ conver-



tidas em fittas , em brincos , em carroagens da moda , &c. ? Confesso que a persuasão em que vivem de ser isto verdade , e a afflicção de que se preoccupaõ , por não poderem satisfazer os taes desejos , póde muito bem desordenalas ; mas isto he simples effeito da sua imaginaçãõ. Aquellas que quizerem tomar o trabalho de se desfazerem destas preoccupações , e resistirem ás suas primeiras lembranças , conheceráõ evidentemente o erro que as dominava.

Concluirei finalmente este Capitulo , advertindo que as mulheres pejadas devem ser muito moderadas em satisfazer os prazeres conjugaes , e muito especialmente no principio , e no fim das suas prenhez : no principio , por causa da irritabilidade augmentada ; no fim pela compressão , que padece o ventre já entãõ assàs volumoso. Ballexferd inteiramente prohibe o menor ajuntamento em todo este tempo , trazendo por prova , que os outros animaes assim o fazem ; mas isto não conclue , porque os outros animaes tem seus tempos fixos , e determinados para a procreação da sua especie ; ao homem porém não taxou a natureza estes tempos ; logo daquelles não se deve concluir para este. E se fosse precisa esta inteira continencia , não vingaria huma só criança. A's vezes o peor he pedir muito , porque entãõ nada se alcança. Em tal caso só se deve pertender prudencia , e moderação.



## CAPITULO II.

*Logo que a criança nasce , deve ser separada dos pés da mãe , cortando-se o cordão umbilical ; e como deve elle ser ligado.*

Muito poucos são os animaes de qualquer classe que sejaõ , que tenhaõ o mesmo tempo de incubação , ou prenhez. As mulheres , regularmente falando , gastaõ nove mezes em concluir esta obra ; mas isto não se deve entender com exactidão Mathematica , não só porque ao certo não se póde bem averiguar o instante da concepção , mas tambem porque , reflectindo hum pouco , se vê que segundo certas circumstancias , poderá anticipar-se , ou prolongar-se o parto mais , ou menos alguns dias. Se olharmos para os fructos , que tem seus tempos determinados para amadurecerem , veremos que seguem nisto o curío das estações : se ha frio mais se demoraõ ; se calor mais se anticipaõ. Nas gallinhas todos os dias se observa , que ellas tendo regularmente de chõco vinte e dous dias , estes muitas vezes se atrazaõ , ou adiantaõ , segundo as variedades do tempo que corre.

Chegado o nono mez , entra o utero a contrahir-se ; seguem-se as dores ; e por huma força mecanica a criança , rompendo as membranas em que estava encerrada , he expellida do ventre materno. Querer indagar a causa , por que só no fim deste tempo a natureza promove o parto , he perder tempo em cousas de nenhuma utilidade , na certeza de que no fim estaremos mais longe da verdade , do que no principio. Assim como a pera , por exemplo , estando em quanto verde taõ agarrada ao seu ramo , que nem qualquer força a derriba , quando chega á sua perfeita madureza , por si se despega , e cahe , sem sabermos dar

a ra-



a razão : do mesmo modo succederá com o feto no ventre da mãe , o qual em quanto está , direi assim , verde , facilmente se não despega ; mas logo que chega a tocar o termo da sua perfeição , fica como hum corpo estranho , e he regeitado pela natureza.

Se huma mulher pejada tiver observado o regimen de vida , exposto no Capitulo precedente , he bem crível que tenha hum parto feliz. O parto , fallando em rigor , não he , como vulgarmente se pensa , huma enfermidade ; porque entra na ordem da natureza , e só ella deve ser o unico agente desta obra. Todos os animaes parem sem estrondo , e sem parteira , todos se restabelecem logo depois do parto : não succederia o mesmo ás mulheres , se se não desviassem dos caminhos da natureza ? Tenho para mim , que sim ; porque a proporção que ellas são menos civilizadas , e melindrosas , menos perigo experimentão nos seus partos , de maneira que as salvagens não parem com mais resguardo do que as feras , que lhes fazem companhia nas suas hermas habitações. Mas já que as grandes Sociedades nos tem affastado tão grandemente do que deveramos ser , não devem as mulheres em tal estado tratar-se com tanta indifferença.

Muitos são os Authores , que dignamente tratáráõ de partos , e do modo , por que se devem portar as mulheres que estão para parir : a elles póde recorrer quem quizer instruir-se nesta materia , que me levaria mui longe do meu objecto principal , que he a criança , a qual já vou suppôr nascida ( 1 ). Em geral só direi , que nunca deve a parturiente prevenir os seus esforços para o parto , ou , segundo a expressão vulgar , tomar puxos antes do tempo , em que o colo do utero se acha inteiramente dilatado, condição essencial-

---

(1) Baudelocque , Mauriceau , Smellie , Levret , Buzos , Rœdeter , Saxdorf , e outros de igual nota.



mente precisa. A violencia das dores, e o mesmo impulso da natureza a obrigarão a este acto. Ao parteiro porém dará a conhecer, que he chegada a occasião, o conhecimento fisico do estado do utero.

Nascida pois a criança, a primeira cousa que ha para fazer he cortar-se-lhe o cordão umbilical. O pedaço que fica da parte da mãe, nunca se deve ligar; e o que fica da parte da criança, deve ser ligado o mais depressa que for possível: he preciso porém advertir que nas crianças, que por abundancia de sangue motivada pela demora, e trabalho do parto, nascem com o semblante arroxado, ou denegrado, só se deve fazer a ligadura, depois de se deixar correr do cordão algum sangue (1).

O modo de fazer a ligadura he atar o cordão  
com

(1) Huns procuraõ fazer esta operação o mais breve que podem; outros costumaõ differilla alguns minutos. Baudelocque he da opiniaõ daquelles, e diz que a razão que o move, he ver que a criança precisa de ar puro, e temperado, o qual só póde convir á delicadeza de seus orgãos; e que aos pés da mãe só respira hum ar humido, e infectado.

O costume geralmente abraçado he fazerem-se duas ligaduras, huma da parte da mãe, outra da do feto. Diz o mesmo Author (pag. 288. Part. I.) que estas ligaduras não parecem ser essencialmente necessarias na ordem natural. O cordão cortado algumas pollegadas abaixo do embigo, lança meia onça, ou, quando muito, huma onça de sangue; por cuja razão, conclue o mesmo Author, esta ligadura he desnecessaria no primeiro movimento, e em algumas circumstancias nociva. As crianças que abundaõ de sangue, e que tiveraõ hum nascimento mais trabalhoso, e demorado, vem com o semblante livido, e com embaraços sanguineos nas principaes entranhas: neste caso he preciso fazer-lhe huma sangria pelo cordão cortado; e se for anticipadamente feita a ligadura, esta, retendo o sangue que devêra correr, poderá causar-lhes a morte. Quando porém a criança nasce fóra destas circumstancias, entaõ he melhor proceder de antemaõ á ligadura da parte da criança; não porque essa pequena por-



com cinco, ou seis fios de linha ordinarios duas pollegadas abaixo do embigo, dar depois segunda volta, e apertar sufficientemente com dous nós. Se o cordão vier

ção de sangue a haja de matar; mas para que he perdella iem necessidade?

Da parte da mãe porém nunca se deve ligar o cordão; porque além de não ser preciso, he muitas vezes prejudicial, embaraçando a diminuição do volume da placenta, ou pareas, o que pôde dificultar, ou impossibilitar a sua saída; e isto he muitas vezes de grande consequencia. Esta he a prática, diz o Author citado, que sempre segui, e ensinei. E Smellie antes delle já tinha reconhecido todas as vantagens desta mesma prática.

Algumas crianças nascem em tal estado de debilidade, que mais parecem mortas, que vivas. O semblante palido, e os membros frôxos, e insensiveis, dão indicios da vizinhança da morte. A estas, diz Plenck no seu *Tratado da Arte Obstetricia* pag. 67., não se deve cortar o cordão umbilical, excepto no caso de já estar a placenta despegada do utero; mas primeiro se deve cuidar em animalas. As crianças porém que nascem vigorosas, quer elle que logo se ligue o cordão, no que concorda com Baudelocque; mas este nem ainda no caso de summa debilidade admite demora. A razão, que persuade a Plenck, e aos que o seguem, a não cortar immediatamente o cordão em caso de desfalecimento, he a falsa persuasão de que a criança ainda fóra do utero he vivificada pelo sangue da mãe; mas esta precaução, diz Baudelocque, não só he inutil, mas pôde ser muito nociva; inutil porque a passagem reciproca do sangue do utero para a placenta já a este tempo se não faz; e a circulação no cordão está quasi extincta; nociva porque por este esperado soccorro he a criança privada de outros mais reaes, e efficazes, que só lhe podem ministrar depois de apartada da mãe.

Deve-se pois neste caso de grande debilidade separar logo a criança, e depois tentar as fricções seccas feitas por todo o corpo: deve-se introduzir no bofe o bafe de huma pessoa adulta, unindo boca com boca, irritar o nariz com as barbas de huma penna, e deitar pela boca huma colher



vier cheio de gordura , ou de fôro , recommenda Baudelocque que se faça segunda ligadura quatro , ou cinco linhas abaixo da primeira ; porque esta ainda que pareça sufficientemente apertada , não he bastante para impedir o impulso do sangue ; pois algumas vezes se tem visto morrerem crianças de hemorragias pelo cordão nos dous dias seguintes ao parto , por se lhes não ter feito bem a ligadura. Outros , como Plenck , mandão fazella cinco , ou seis pollegadas abaixo do embigo , e que se corte outra pollegada abaixo , para depois se voltar esta parte para cima , e fazer-se segunda ligadura sobre a primeira. Mas o comprimento dado ao cordão he muito ; e em quanto ao mais vem a dar no mesmo ; porque em todo o caso o cordão se volta para cima , e fica unido á criança. A condiçãõ pois essencial he que a ligadura se faça com linho , e não com seda , e que fique sufficientemente apertada , mas de fôrma que o aperto corte o cordão.

Algumas parteiras , presumidas de mais intelligentes , com os dedos espremem para cima o cordão , introduzindo na criança o sangue , e linfa contidos nelle. Este costume he pessimo , porque assim se mette nos vasos da criança hum sangue alterado pelo toque do ar. Outras ao contrario espremem o cordão para baixo , persuadidas de que neste pouco de humor que sahe , se lança fóra o *germen* de muitas enfermidades para o futuro. Isto he futil ; mas daqui nenhum mal pôde vir nem á mãi , nem á criança.

C

C A-

inha de agua com huma , ou duas gottas de Alkali volatil. Algumas crianças , diz o mesmo Author , a quem escaçamente se prestáraõ alguns destes foccorros , ou talvez a quem os tinhaõ negado por se supporem mortas , foraõ achadas vivas muitas horas depois dentro dos pannos , em que já as tinhaõ como enterradas. O que faz crer , que se poderia salvar grande número de outras , se mais seriamente se cuidasse na sua conservaçãõ.



## CAPITULO III.

*Do quanto he nocivo o frio no instante do nascimento.*

O Que diz Mr. Armstrong, pag. 148, me parece taõ arrazoado, que merece bem ser copiado. Antes de entrar, diz elle, a tratar miudamente do modo de alimentar, e dirigir huma criança, creio ser necessario dizer de antemaõ, que todas as cautelas saõ poucas para se resguardar do ar frio huma criança quando nasce. Insisto mais nesta advertencia, porque, principalmente entre o povo miudo, o ar frio he a origem mais ordinaria das doencas das crianças, e a causa primeira da sua morte: he importantissima a persuasão desta verdade. Quantas vezes não temos ouvido dizer, que huma criança sendo ao nascer bella, forte, e bem feita, nunca pôde medrar? Se bem considerarmos a repentina passagem que faz a criança do seio da mãi para o ar atmosferico, ainda em hum quarto que não he frio, faz admiração que não seja logo traipassada de frio, principalmente de Inverno. Além disto acontece muitas vezes que a parteira, e as de mais pessoas presentes se interessaõ tanto pela mãi depois de hum parto mais trabalhoso, que pouco cuidaõ da criança, se he que de todo se não esquecem: e he o que ordinariamente succede entre a gente menos bafejada da fortuna, por falta de pessoas, que nesta occasião lhe prestem os officios de humanidade. Por isso as suas crianças mais vezes saõ tomadas do frio, e do defluxo.

O frio no acto do nascimento, ou hum defluxo, expõem as crianças a outros accidentes, que injustamente se attribuem a causas differentes. Fui huma vez chamado para ver huma criança de quasi quatro mezes,



zes , a qual havia quatro dias estava atormentada de dores pelo ventre , com diarrhea aquosa , e aphthas. Em virtude de hum tratamento convenienté a febre se dissipou , e as aphthas desapparecêraõ. Pouco depois tornou a adoecer , e morreo. A criança tinha sido creada á mão , porque a mãe não estava em estado de lhe dar de mamar. A mulher que a creava me disse , que ella nunca medrára por effeito de hum frio , que apanhára no seu nascimento. Não aproveitando os remedios prescritos na recahida , pedi a permissãõ de a abrir.

Achei os intestinos saõs , mas vafios ; o figado , e o pancreas em bom estado , menos a parte convexa do figado , que estava muito adherente ao diafragma. O baço era de notavel pequenez , formando huma estreita adherencia com o estomago em todos os pontos , em que dantes havia contiguidade ; o que , segundo entendo , embarçou o seu crescimento. O estomago mostrava não ter tido lesãõ ; mas na parte em que a borda superior do baço lhe estava adherente , as tunicas eraõ taõ delgadas , que bastava tocar-lhes brandamente para se despedaçarem.

Quando vi estas adherencias , perguntei se a criança fôra sujeita a febres. Sim , me disserãõ ; e muitas vezes de máo caracter , logo do seu nascimento. Com tudo a criança tomava bem pelo commum os seus alimentos , e mostrava mais nutriçãõ , do que se devia esperar do seu estado doente. Quiz saber porque a tinhaõ tratado com tanta negligencia quando nasceo. Respondêraõ-me , que immediatamente depois do parto a parteira fôra chamada pelo seu marido , que estava em baixo , e que ella descêra precipitadamente , deixando a criança aos pés da cama , aonde ficou perto de meia hora. Foi muito desprezar a mãe , e a filha. He para desejar que tal imprudencia nunca succedesse ; e que huma parteira em taes circumstancias não tenha negocio de maior importancia.



As adherencias mencionadas não mostravaõ bem ; que houvera alguma inflammação nas partes atacadas ? A sangria ou com a lanceta , ou com as sanguesugas , não seria util depois de hum frio taõ forte , principalmente havendo febre ?

## CAPITULO IV.

*Qual seja o verdadeiro modo de lavar as crianças.*

**H**E para lastimar que até nas cousas , que á primeira vista mostraõ ser palpaveis , Authores de reconhecido merecimento sigaõ veredas taõ oppostas , que da sua lição mais se tire preplexidade , do que verdadeiro conhecimento do que devemos praticar. Isto he o que succede quando trataõ da lavagem das crianças : escolhamos porém de cada hum o que a razaõ apadriinha , não nos cegando com o espesso véo da authoridade.

As crianças quando sahem do utero , não só trazem nos intestinos , na baxiga , e ainda no estomago excrementos , que devem ser expellidos ; mas vem mais , ou menos cubertas de huma pommada viscosa , fedimento do liquido em que estiveraõ mergulhadas ; e que ao nascer lhes he utilissima , pois serve de sabaõ para melhor escorregarem quando vem á luz. Esta pommada porém depois de nascidas em vez de util se torna prejudicial , estorvando a livre transpiração da pelle : he por tanto essencial o cuidado da sua limpeza ; porque em geral a base da saude he a regularidade com que se faz a transpiração insensivel.

Quasi todos concordaõ em que a primeira lavagem deve ser morna. A agua pura he o liquido proprio ; e se for muito tenaz esta pommada , poder-se-ha desfazer na agua hum bocado de sabaõ , que falicitará a limpeza. Deve-se regeitar o costume de ajuntar man-



teiga, ou quaesquer outras substancias oleofas, com que alguns pertendem desfazer melhor este grude. Nem taõ pouco se use de liquidos espirituofos. Os Francezes misturaõ duas partes de agua a huma de vinho: só admitto esta porção de vinho no caso de nascer a criança muito debil, e defanimada. Mr. Hamilton em geral condemna toda a sustancia espirituofa, ainda neste caso que justamente exceptuo: mas os motivos que dá são a favor da mesma excepção; pois diz, que o vinho em lavagem entra pela pelle, e vai fazer o mesmo que se fosse ao estomago; mas esta he a mesma razão, por que o applico, aliás era baldado o trabalho. Quando diz que se podem irritar os olhos com alguma porção que nelles caia, que pezo nos póde fazer, se está na mão de quem lava o evitar este damno?

Deve-se continuar esta lavagem com agua morna regularmente todos os dias, lavando a cabeça, e todo o corpo, e havendo sempre cuidado de visitar os fovacos, e verilhas, por serem partes que com facilidade se ferem; e caso que ou por menos cuidado, ou por se não poder evitar, se formem taes excoriações, não he preciso mais que apolvilhallas com pós do cabello puros, e sem mistura de cal, que costumaõ fraudulentamente ajuntar no commercio.

Passado o primeiro mez, no qual se terá sempre usado de lavagem morna, pouco e pouco se deverá ir passando a lavallas com huma esponja molhada em agua fria. Ainda que isto a principio cause alguma leve estranheza, em pouco tempo não só supportaõ com indifferença a simples lavagem, mas até com a continuação chegaõ a gostar dos mesmos banhos frios na força do Inverno.

A razão que me convence a aconselhar o uso da agua tepida no primeiro mez, e a ir depois passando devagar á lavagem a principio com a esponja molhada he, I. o lembrar-me dos gravissimos damnos, que

Mr.



Mr. Armstrong observou sobrevirem ás crianças, que por imprudencia eraõ expostas ao frio logo que nasciaõ : II. saber que ainda depois de limpa esta substancia viscosa, de que vem cubertas, o tecido cellular fica embebido de superabundancia de muco, o qual se conservaria fixo, se nos primeiros dias se usasse da agua fria, naõ podendo resolver-se, nem dissipar-se pela transpiração o que se consegue com a tepida : III. a demasiada sensibilidade com que nascem naõ soffreria bem o rigor da agua fria, muito principalmente de Inverno; e naõ deixa de haver observações funestas de convulsões, causadas pelo anticipado, e indiscreto uso dos banhos frios.

## C A P I T U L O V.

*A utilidade dos banhos frios provada pela razão, pela prática dos Antigos, e pelo exemplo dos povos do Norte.*

**B**Em contempladas as propriedades da agua fria, e da quente, manifestamente se conhece que os effeitos daquella devem ser oppostos aos desta. A fria corrobora, e dá tom á fibra animal; a quente a relaxa, e enfraquece excessivamente. Naõ he pois indifferente o applicar os banhos de huma, ou outra, como por miseria ainda hoje em dia alguém pensa. He necessario o exacto conhecimento do estado do corpo, a que se haõ de applicar. A fibra das crianças he molle, froxa, e quasi sem acção; pelo que mal se póde accommodar com os continuados banhos da agua morna, que lhes augmenta a sua natural languidez, e inercia. Saõ-lhes logo unicamente applicaveis os da agua fria, que seguramente emendaõ aquelles defeitos inseparaveis da sua primeira organização. Isto em quanto ao que simplesmente dicta a razão.



Sigamos exactamente este uso, se quizermos desde logo dar huma tempera rija ao corpo das crianças, e fazellas insensíveis á intemperie das estações. A seu tempo tambem os poderemos gradualmente ensinar a soffrer o ardor dos mais quentes dias do anno, para que em todas as circumstancias, em que pelo decurso da vida se acharem, supportem sem trabalho o excessivo rigor do frio, e o ardor do Sol.

Mas esta saudavel prática será sem dúvida embarcada pela cega ternura das mãis, que resguardando seus filhos até do mesmo ar puro, os vão dispondo a serem mais melindrosos, que o vidro. Enganai-vos, mãis crueis, pois por mais que confieis na vossa riqueza, e estudado melindre, não os podereis libertar das leis da natureza. Ellas abrangem a todos; e se algum escapa, he só aquelle que não procura fugir-lhes. Procurais, he verdade, poupar-lhes o pequeno incommodo de hum banho de agua fria. Para que se não confitem, dizeis vós, tragamo-los sempre abafados: o calor he quem os cria. E com effeito conseguis trazellos pouco menos que em huma estufa; mas quanto o não sentirão, quando se virem froxos, languidos, sem aquelle vigor, e alegria, que só póde dar a saude? Ensinai por tanto a vossos filhos a supportarem com igualdade de animo aquillo, que depois não poderão evitar. Preparai-os anticipadamente a todos os accidentes, que pela mobilidade das cousas, ou pela encadeação dos successos, se levantaõ no meio das maiores felicidades. Este será o melhor patrimonio, que lhes podereis deixar.

Não he muito para admirar que depois de hum mez se vão insensivelmente costumando as crianças ao toque da agua fria, quando os antigos (\*) Germanos, e os (\*\*) Celtas hiaõ mergulhar seus filhos na corrente

---

(\*) Galeno. (\*\*) Aristoteles na sua Politica.



te de hum rio , logo que sahiaõ do utero , pertendendo assim conhecer a força do recém-nascido , bem como aquelle que para dar tempera ao ferro , o mette em braza dentro da agua fria. Estes eraõ , diz Galeo , aquelles corpos , cuja estatura , e robustez faziaõ espanto aos Romanos. Mais do que isto fazem no Brasil alguns Gentios ; pois consta que as mulheres immediatamente acabaõ de parir , vaõ com seus filhos recém-nascidos metter-se na corrente dos rios. Estes saõ aquelles homens , cuja força , e vigor admiráraõ os Europeos , e ainda hoje em dia se admiraõ.

He porém grandissimo absurdo querer sem limitação imitar o exemplo destes povos , tendo nós hum genero de vida taõ differente. Os nossos corpos taõ pouco capazes de soffrer a impressaõ de hum frio repentino ; a nossa vida molle , e delicada ; a nossa educação , que naõ he certamente para comparar com a das mulheres daquelle tempo , nos fazem perder todas as vantagens , que prudentemente se poderiaõ esperar destes primeiros banhos. Seria preciso ter a mesma robustez de fibra , que tinhaõ os filhos daquelles antigos Celtas , e Germanos , para tirarmos de tal prática o mesmo fructo que elles. Vivamos do mesmo modo , e nossos filhos supportaráõ o que supportavaõ os seus.

Naõ só temos nos Antigos que notar , a respeito dos banhos frios das crianças ; mas tambem sabemos que ainda os adultos , e velhos naõ receavaõ tomallos como remedios efficazes. Seneca , este Filosofo , cujas sentenças tem servido de texto aos mais consummados dos modernos , diz , que elle , se bem que muito entrado em annos , se servia delles pelo Inverno. Dir-me-haõ que talvez Seneca o fizesse levado da austeridade dos principios da sua Filosofia : embora assim fosse ; o que faz ao nosso caso he a certeza , que dá de lhe fazerem beneficio. E que se dirá de Horacio ? Sabemos

que,



que nenhuma Seita o arrastava , e que não pertendia affectar as austeridades dos Estoicos. Todavia elle nos affirma , que na força do Inverno se banhava em agua frigidissima (\*):

*Gelidâ cum perluor undâ  
Per medium frigus.*

Quem sabe qualquer cousa da Historia Romana ; não ignora , que o Medico Musa curou a Augusto da Phthysica por meio de banhos frios. Os Romanos , em huma palavra , estavaõ taõ costumados a elles , e a passar de huma estufa ao ar gelado , que nos não devemos maravilhar de terem sido inalteraveis ao vento , e ás tempestades , ao nevado Inverno , ou ao Estio mais ardente. Nenhum soldado na campanha era ousado a abrigar-se da chuva , e das injúrias do tempo , sem ficar com a nota de fraco.

Passemos aos póvos existentes ; que o seu exemplo tem mais força de inteiramente nos convencer. Todos os Authores do Norte , que fallaõ a este respeito , por huma bocca aconselhaõ , e recommendaõ os banhos frios ás crianças , havendo a prudencia assima exposta. Os Francezes ensinaõ quasi todos o mesmo. Dos escritos se vê , que os Sabios destas Nações educaõ seus filhos , como aconselhaõ aos mais que o façaõ. Quanto ao povo diz Mr. Grivel nestes termos (\*\*): Se este uso fosse contrario á saude , não veriamos no Norte de Alemanha , na Polonia , e na Russia tanta gente , e sobre tudo os Judeos , metterem-se homens , mulheres , e meninos de toda a idade nos rios destas frias regiões sem reparo , nem escolha de estações. Que motivo os attrahiria a este hábito , se do banho frio lhes resultasse o menor prejuizo , e se ao contrario nelle não achassem

D

naõ

---

(\*) Liv. I. Epistola 15. (\*\*) *Theorie de l' Education.*



naõ só utilidade, mas prazer? Sabemos que os Irlandezes banhaõ seus filhos com agua fria em todos os tempos. Com tudo menos sensiveis do que nós, nem tem saude menos firme, nem vida mais curta. Os Escocozes, que lavaõ os seus no rigor do Inverno, achaõ que a agua misturada de gêlo lhes he mais proveitosa. Isto mesmo confirma Locke (\*).

Em Portugal, ainda que raras pessoas com as crianças usem da agua fria, vemos que milhares de pessoas adultas, por meio dos banhos do mar, e do rio, recuperaõ todos os dias huma saude vigorosa de maneira, que os felizes successos observados por todos, tem quasi feito passar a abuso este efficacissimo remedio em infinidade de molestias.

De tudo o referido legitimamente se conclue, que nada pôde embaraçar o prudente uso da agua fria para com as crianças. Esta he sem dúvida a voz da natureza; pois sendo o parto huma obra natural, e sendo precisa a lavagem, segundo está mostrado, parece manifesto que só devemos usar da agua no seu estado natural, que he fria. A quente, a que podemos chamar naõ natural, só se deve applicar quando o corpo humano naõ estiver no seu estado natural. E por isso que contemplo entre nós as crianças recém-nascidas fóra deste estado, he que no primeiro mez aconselho a agua morna, naõ seguindo neste ponto a prática dos Celtas, e Germanos; porque he preciso attender com madureza, e circumspecção ao estado actual dos habitantes da Europa, para vermos se em tudo lhes he applicavel a prática dos Antigos. Acaço terá degenerado nesta parte do mundo a especie humana? Se degenerou, devemos fugir de algumas, e moderar muitas das crises, que aos nossos antepassados eraõ saudaveis. Isto tem

---

(\*) Tratado da Educação.



tem tanta influencia no presente objecto, e em toda a economia animal, que me parece muito acertada a averiguação destes problemas.

## C A P I T U L O VI.

*A especie humana tem degenerado, e sensivelmente degenera na Europa, e porque motivos.*

A Constituição dos Alemães, a melhor talvez de todos os povos da Europa, hoje em dia muito pouco corresponde á idéa terrível, que nos dá Tacito daquelles vigorosos Germanos, cuja principal educação só tendia á fortificar o corpo, para se fazerem mais valentes, e temidos de seus inimigos. Quanto não differem os Francezes de hoje dos seus primeiros pais, cujo retracto nos deixou hum digno Escriitor na seguinte fórma (\*): Os Gallos eraõ de figura agigantada; os seus tumulos, e os seus ossos no-lo mostraõ. Daqui se póde ver quanto a especie tem degenerado, e que diminuição se tem feito de dia em dia nas forças, e faculdades da nossa nação. ,,

Os nossos Portuguezes, a fallarmos sem paixão, já não são aquelles bravos, e intrepidos soldados, que só com o seu nome faziaõ espanto aos povos mais teimosos na guerra. Quão raros são hoje os soldados, que podem manejar os instrumentos bellicos daquelle feliz tempo.

Se em fim lançarmos os olhos para estas formosas estatuas, que escapáraõ á voracidade do tempo desde a mais remota antiguidade, acharemos que sendo os olhos, bocca, e as de mais partes, que não podiaõ mudar, quasi as mesmas que as de hoje, todas tem as espadoas mais largas, os braços mais grossos, as pernas

D ii nas

---

(\*) Mr. Laureau *Histoire de France avant Clovis.*



nas musculofas , em huma palavra , todas tem hum caracter de virilidade , que os mais habeis Statuarios do nosso tempo lhes não dariaõ , sem exceder a natureza. Ha por tanto toda a razaõ para affirmar , que a especie humana sensivelmente degenera na Europa. E que motivos causarãõ esta mudança? He provavel que sejaõ os seguintes.

A invençaõ da polvora , que reduzio toda a arte militar a principios , foi a epoca em que se entrou a desprezar a Gymnastica , fazendo-se huma revoluçaõ consideravel na educaçaõ da mocidade , que se não applicou como dantes a adestrar-se na carreira , e avigorar o corpo por meio dos muitos jogos , que os antigos conservavaõ.

A economia politica dos Estados da Europa , talvez terá concorrido em grande parte para esta degeneraçaõ. Ha de presente mais tranquillidade entre as nações vizinhas : ha homens pagos pelas Potencias , para defenderem seus Dominios , os quaes no tempo da guerra saõ vexados da miseria , e no da paz corrompidos , e arruinados pela libertinagem : á sombra destes , livres do cuidado de vigiar sobre a sua segurança , se estragaõ os outros em huma vida molle , effeminada , engolfados nos deleites , nos jogos , e em todo o genero de dissipaçãõ.

Huma cousa quanto a mim mais forte , que as precedentes , e que vem de huma moda abominavel , he o pernicioso costume de não serem as crianças criadas com o leite de suas mãis ; de serem ligadas com faxas apenas nascem , e pelo tempo adiante com espartilhos , seguindo-se daqui hum modo de educar absolutamente opposto ás vistas da natureza.

O costume de algumas familias , que por systema não casaõ fóra de hum pequeno círculo de pessoas , tem nellas feito notavel degeneraçaõ. A experiencia tem mostrado , que o meio de conservar não



fó a especie humana , mas tambem a dos outros animaes , he cruzando as raças ; e quem for reflectindo verá , que aquellas pessoas que nascêraõ de nacionaes com estrangeiros , ou de nacionaes de differentes Provincias , são mais bem figuradas , mais ageis , e de mais espirito. Os homens curiosos de cães , cavallo , &c. tem summo cuidado em cruzar as raças. E he crível que nós cuidemos em melhorar a raça dos outros animaes , deixando quasi de proposito degenerar a propria especie ? He o que não poderiamos crer , se o não vissemos com os proprios olhos.

A habitação pouco saudavel de muitas ruas , e bairros das grandes Cidades ; o luxo de seus habitantes , que tem introduzido mil officios , e artes contrarios á saude já pela vida sedentaria , já pela má postura do corpo , devem entrar em conta. As longas navegações excitadas pela fome das riquezas , e pela ambição de imperio não tem concorrido em pequena parte.

As duas novas , e terribilissimas enfermidades desconhecidas dos antigos , e que servem de universal flagello no seculo presente , as Bexigas digo , e o mal venereo , que grandissima parte não tem nesta nossa degeneração ?

As meretrizes tão dissolutas , e contaminadas nas grandes povoações , são certamente os patibulos , aonde milhares de mancebos valentes , e robustos vão cegamente dar inevitavel garrote á sua saude. Se fosse possível evitallas , lucrariaõ muito os Estados ; senão , devêraõ vigiar sobre a saude destas funestas , e miseraveis mulheres.

Porque não seraõ tambem os charlatões , os mezinheiros , que em boa paz , e recebendo dinheiro , são verdadeiros assassinos do povo credulo ? Porque não seraõ aquelles , que sabendo apenas abrir huma veia , se encarregaõ de curar as mais delicadas molestias ? E



finalmente , porque não ferá a mesma Medicina manejada por mãos temerarias , e vulgares o quotidiano agente desta manifesta degeneração ? He evidente que o modo de a evitar , ou ao menos de a diminuir , he não pôr em prática nenhuma daquellas cousas que a produzem : mas quaõ difficil he desarraigal costumes , que envelhecêraõ já com nossos pais !

## CAPITULO VII.

*Como se devem vestir as crianças , e os abusos que ha a este respeito.*

**S**Ó á força de nos obstinarmos em huma voluntaria cegueira , he que podemos deixar de conhecer a summa debilidadade , e delicadeza das crianças recém-nascidas. Bastaria reflectir hum instante no modo , por que ellas se conservaõ nove mezes no utero. Fomentadas pelo calor materno , e mettidas no meio de hum liquido temperado , e doce , requerem da parte dos pais , ou assistentes exactas providencias na passagem , que fazem daquella situação para a nossa atmosfera. He pois impossivel que não estrañhem muito esta repentina mudança : por isso Mr. Armstrong tanto recommenda o cuidado de as livrar , quanto he possivel , da impressaõ do ar ; o qual , ainda que seja quente , sempre o he menos que o liquido , em que até entaõ nadáraõ : e tudo era necessario para se não perturbar a economia animal de huma máquina taõ melindrosa.

Esta delicadeza não só se manifesta ao nascer , mas dura muitos mezes. He porém de admirar , que conhecendo todos o estado de melindre , em que nasce huma criança , a queiraõ apertar , e cingir com rôlos de faxas , ou volvedouros debaixo do vaõ pretexto de a fortificar. Ella quando nasce não he mais , por



assim me explicar, do que hum composto de vasos sobre maneira tenros, pelos quaes devem continuamente correr liquidos, que sem perturbação se distribuaõ por todo o corpo. He por tanto bem facil de ver quanto será nociva qualquer pressaõ mais forte em huma máquina, que pouco antes estava cercada de hum fluido taõ apropriado.

Geralmente clamaõ todos, que a criança he fraca, e he preciso fortificalla. Assim he; mas desgradamente os meios que se tomaõ, saõ pelo commum contrarios ao fim pretendido. Se huma criança recém-nascida he fraca, naõ está por entaõ em nossa maõ o vigoralla: a natureza com o andar do tempo he quem o ha de fazer. O mais que podemos conseguir he naõ contrariarmos as suas tenções, mas sim estudallas, para as seguirmos passo a passo.

A natureza no utero materno conservou sempre o feto em liberdade: e com isto nos ensina que depois de nascido lhe deixemos os membros livres, e o corpo desapertado, para que se vá fortificando com seus pequenos movimentos. Esta mesma liberdade se nos inculca pelo seu natural instincto; pois vemos que chorando muitas vezes huma criança em quanto está vestida, logo que a despem naõ só se cala, mas dá manifestos sinais de contentamento, e fatisfação.

Seguindo pois os dictames da natureza, a regra que a este respeito se póde estabelecer he, que os vestidos de nenhuma sorte devem constranger as crianças, nem por apertados, nem tambem por demaziados. Cada nação tem seu differente estylo de as vestir. O que se pratica em Portugal naõ he máo, reformados primeiro alguns abusos.

Commummente se veste huma camisinha aberta por diante, a qual se volta para cima por se naõ fujar, e ser mudada a miudo; põem-se depois huma fralda, que deve cubrir o osso sacro, ou fundo do espinha-



ço, nadegas, até quasi aos pés. Esta fralda em humas terras he de panno de linho já usado por se dar melhor com o corpo; e em outras de huma baetinha branca, e muito macia. Ajuntaõ hum cueiro de baeta quasi do mesmo tamanho; e por cima de hum maior tambem de baeta, que vem desde os fovacos a cubrir muito os pés. Este cueiro, á differença do outro, sobrepõe á roda da criança, e he depois contido por huma faxa, ou volvedouro, que dá algumas voltas ao redor do ventre, e peito. Nos braços mettem huns manguitos, que se prendem nas costas de hum a outro com fittas.

Este modo de enfaxar he commodo; porque facilmente se podem alimpar as crianças sem o trabalho de as vestir de cada vez que se sujarem: mas he preciso reformar alguns prejuizos introduzidos pela ignorancia; e são I. que de modo nenhum se devem ligar os braços debaixo do volvedouro, como vulgarmente costumaõ pelo espaço dos oito, ou quinze primeiros dias, a titulo de assim lhes darem força nos bracinhos: este costume, além de barbaro, he opposto ao fim pretendido; pois delle não só resultaõ aleijões, que depois se imputaõ a outras causas; mas até verdadeiras paralyfias. O modo de os vigorar he deixallos em liberdade. II. o volvedouro não deve dar muitas voltas, as quaes não devem passar de duas até tres, segundo a sua largura: e sobre tudo deve haver a prudencia de o deixar largo, de maneira, que só sirva de conter, e segurar os cueiros, e nunca de fazer o corpo delicado, como erradamente pertendem (logo direi os danos que nascem deste aperto). III. tanto os cueiros, como o volvedouro, nem sempre devem ser de lã. Deve-se regular isto pelas estações; mas he melhor que o volvedouro seja sempre de fazenda ligeira.

Este modo de enfaxar, havendo as cautelas mencionadas, parece-me conforme ao que requer a natu-



reza ; porque sendo o volvedouro largo , anda a criança á vontade , e fica sempre sustentado o cueiro pequeno , e a fralda , que devem ser reformados , logo que a criança precise , sem o incommodo de a estar sempre despindo . O cueiro mais pequeno não he inutil , como talvez parecerá ; porque como este não passa doosso sacro , muito facilmente se mette , e tira , e embarraça além disto que o maior se fuje : por isso deve ser sempre de baeta .

Além do que fica dito , a respeito de nunca se ter a criança de modo nenhum constrangida , devemos attender igualmente a duas cousas essenciaes á felicidade da sua conservação ; que são a muita limpeza , e que todo o seu fato seja sempre muito enxuto , assim como tambem o enxergãozinho do berço : para o que haverá mais de hum , para melhor se revezarem ; e deverão ter grandes aberturas para se enxugar bem a palha , havendo cuidado de a renovar de tempos a tempos . Crianças nunca devem dormir senão em palha . A pouca attenção , que se dá ao que fica exposto , faz que a livre transpiração se perturbe ; que venhão defluxos , diarrheas , excoriações nas virilhas , e nadeegas ; o que tudo atormenta horriavelmente estas pequenas , e muito sensiveis creaturas .

Algumas Commadres fazem huma cataplasma , a que chamaõ estopada , que he a mistura de hum ovo com vinho , na qual se enfopa huma estriga de linho , com ella se cobre a cabeça da criança , atando-se por cima hum lencinho . A razaõ , que costumaõ dar , que isto compõe , e fortifica a cabeça : razaõ frívola , e tão pouco convincente , que este costume por si mesmo está quasi esquecido . Depois de lavada a cabeça , não se lhe deve pôr nada , nem tão pouco pertencer endireitalla com as mãos , segundo o vão capricho destas mulheres ignorantes do seu officio . O mais que se lhe deve pôr , he hum barretinho , ou touca de



panno branco, que não aperte a cabeça, mas que a cubra. Tudo o que passar daqui he nocivo; porque, além de se pegar esta massa ao cabello, que depois se não tira sem custo, he hum capacete, que embarça a transpiração, e pôde causar danos de maior cuidado.

Vem agora a proposito o fallar de hum prejuizo muitas vezes funesto; e he que dous, ou tres dias depois do nascimento algumas crianças tem os peitos inchados, duros, e doridos por effeito de hum humor semelhante a leite. Neste caso costumão as Commadres presumidas de mais espertas, espremer o dito humor, sem se condoerem dos sinaes de dôr que mostraõ estes innocentes. Tem para si, que lhes fazem grande beneficio; mas infelizmente os effeitos saõ contrarios; porque, além dos tratos que lhes fazem, daqui se originão inflammações difficeis de emendar, e que ás vezes deixaõ defeitos para o futuro. Quantas mãis se queixaráõ de não poderem criar seus filhos por falta de leite, sem talvez advertirem que não foi da natureza que recebêraõ este mal, porém fim da cega ignorancia daquellas, que por caridade as maltratáraõ? He tambem para lembrar que nunca se devem pregar os vestidos com alfinetes; mas que só se usará de fittas. Os alfinetes saõ muitas vezes a causa dos seus gritos repentinos, de doenças, e até de mortes. Mr. Underwood refere, que huma criança depois de chorar desesperadamente, cahio em convulsões, cuja causa nunca se pôde descobrir, senaõ depois de morta; porque entãõ, tirando-se o barrete que se lhe deixou por causa da molestia, se vio que tinha hum alfinete cravado na molleira. Este unico exemplo he capaz de fazer abominar hum costume taõ perigoso.

Não bastará ter dito em geral, que as crianças nunca devem soffrer o menor aperto nos seus vestidos, por ser esta a voz da simples natureza, que desde o prin-



principio as conservou sempre livres no ventre materno: he preciso esmiuçar hum pouco mais os funestos danos, que provêm do aperto taõ geralmente feito a estas máquinhas taõ delicadas. Em objectos de tanta ponderaçãõ até a prolixidade he permittida, e principalmente para com o povo, que mais se leva do temor dos males, do que da esperança dos bens.

Com o aperto duas cousas pertendem as pessoas, que cuidaõ destas miseraveis innocentes, fazer-lhes o corpo bem feito, e dar-lhes força; mas succede tudo pelo contrario. Os póvos a quem vulgarmente chamamos selvagens, talvez só por se affastarem menos da natureza, saõ pela relaçaõ de todos os viandantes os mais bem proporcionados, os mais bem feitos, e os mais robustos, e valentes. Entre elles naõ se vem nem aleijados, nem taõ pouco corcovados: todavia naõ criaõ seus filhos prezos, e constangidos com faxas: livres, e contentes naõ supplicaõ com seus vagidos a liberdade de seus tenros membros. Esta he a prática dos Japonezes, dos Indios, e de outros póvos da America meridional. Na Virginia, no Oriente, e em especial na Turquia naõ se faz outra cousa: e naõ nos saõ elles superiores na proporçaõ, e valentia? He facto constante. Se fosse precisa a arte para haver hum corpo perfeito, he manifesto que naõ haveria hum só animal, de qualquer especie que seja, bem constituido, e bem formado; pois sabemos que todos saõ creados á vontade, e em plena liberdade. Só nós seremos exceptuados? Naõ duvido que haja quem o diga; porque tal haverá, que se dê por muito injuriado unicamente pelo compararem com hum animal.

Com o aperto dos vestidos o succo nutritivo, que devia circular uniformemente por todo o corpo, achando resistencia em certas partes, acode em maior quantidade para aquellas aonde a naõ encontra: esta he a lei geral da circulaçaõ. Desta desordem da distribuçaõ



do nutrimento resulta, que humas partes haõ de crescer mais do que outras, perdendo-se deste modo o equilibrio da economia animal, e por consequencia a faude, e em alguns casos a propria vida. A cabeça, que está como separada do tronco, pela maior abundancia de succo nutritivo que recebe, se faz de huma grandeza monstruoza (\*). Tem-se observado que as crianças, que foraõ creadas sem aperto, tem a cabeça mais pequena, do que as que o soffrêraõ. Quem quer pois conhece o perigo que corre huma máquina em tal desordem, quando da sua proporçaõ, e equilibrio depende a sua feliz conservaçaõ.

Achando tambem o sangue resistencia nas partes comprimidas, de necessidade ha de refluir para as internas. Diminue-se por consequencia a transpiraçaõ insensivel taõ necessaria á faude; e dahi vem o augmento de todas as outras secreções, e excreções: augmentaõ-se a ourina, a evacuaçaõ do ventre, o muco do nariz, e dos bronchios, &c. Isto he desordem; e della só devemos esperar molestias.

Para que venhaõ a ter figura delicada, e esbelta, no peito, e na cintura he aonde fazem maior aperto: e esta he justamente a parte, aonde o podiaõ fazer com maior damno, por conter entranhas essenciaes á vida. Apertado o peito, o bofe naõ se póde dilatar perfeitamente; por conseguinte nem se póde bem nutrir, nem crescer. Daqui provém necessariamente a debilidade desta preciosa entranha, que tanto influe na debilidade, e desordem do todo. Esta juntamente com as assembléas, aonde se respira hum ar abafado, e mefitico, e com o abuso das bebidas da moda, he a principal origem de tantas pessoas phthysicas, e doentes do peito, como taõ geralmente se vem hoje em dia em Lisboa.

O

---

(\*) Vandermonde, tom. 2. pag. 17.



O estomago da sua parte não padece pouco. Aperta-se a cintura, comprime-se o estomago, e succede-lhe o mesmo que ao bofe: não se nutre perfeitamente, não cresce, como devêra, e vem daqui a sua debilidade. Não será esta huma das principaes causas de tantas doenças de estomago, que hoje se observaõ em especial no bello sexo? E quem ignora que havendo hum máo bofe, e máo estomago não póde haver faude?

A' vista de males taõ manifestos, taõ vulgares, e grandes, não seria temeridade esperar inteira reforma sobre este prejuizo cruel, se por outra parte não soubesse, que he mais facil conquistar hum Reino, do que defarraigar abusos, que tem por defensores a moda, e o capricho. A estes males, causados pelas faxas, e que comprehendem ambos os sexos, se seguem os que fazem os espartilhos, principalmente nas meninas; mas chega a tanto a indiscriçaõ, e barbaridade de alguns pais, que até praticaõ o mesmo com os meninos, em quanto não chegaõ a certa idade. Quem o creria, se o não visse!



## CAPITULO VIII.

*Do quanto diz respeito ao modo de nutrir as  
crianças.*

## ARTIGO I.

*Se deve mammar logo na mãe ; e quando ha de ser  
a primeira vez.*

**A**Lguns tempos antes do parto já se observa nos peitos hum liquido , que de dia em dia se vai fazendo amarellado ; e he o que se tira , mugindo nos primeiros tres dias do parto. No quarto he que ordinariamente acode hum leite muito delgado , e a que bem podemos chamar sôro ; e esta affluencia de leite vem pelo commum acompanhada de alguma febre , que muitas vezes dá que fazer pelos erros dieteticos commettidos nos primeiros quatro , ou cinco dias ; porque assentando-se geralmente que a parida precisa de muita substancia pelas evacuações do costume , a enchem de caldos gelatinosos , de fatias , vulgarmente chamadas , de parida , cousa indigestissima , e de quanto se cré pôde dar força. Ao mesmo passo que nestes primeiros dias se deveria fugir de carnes , desses caldos de substancia , &c. contentando-se com as hervas , e fructas da estação , e quando muito , por attender ao costume dos Portuguezes , com algum caldo de galinha muito ligeiro. Se assim se fizesse , estou bem certo de que não haveria tantas desgraças sobre partos. Mas isto pede hum discurso particular , que bem merece a attenção dos Medicos.

Este liquido amarellado , que já na occasião do parto se observa nos peitos , e depois o leite foroso ,  
que



que acode ao terceiro, ou quarto dia, vem a ser o purgante com que a natureza quer que se purguem os recém-nascidos; porque todos trazem mais, ou menos quantidade de certo humor (\*) viscoso, que lhes forra o estomago, e os intestinos; o qual deve ser exactamente evacuado, porque da falta desta evacuação se originaõ enfermidades, que ás vezes são mortaes. Todos os outros animaes, governados taõ sómente pelo instincto, isto he, pela voz da natureza, mammaõ, assim que podem, o primeiro leite das mãis que os criaõ, o qual pouco a pouco lhes vai limpando as primeiras vias deste humor assim dito, que em quasi todos se observa, sem de tal receberem o menor damno; e como o poderiaõ receber da exacta observancia dos dictames da natureza! Por huma perfectissima analogia dizemos, que o remedio destinado por esta sábia guia he o primeiro leite da mãi, o qual em tudo corresponde ás suas intenções.

Outro qualquer leite he improprio, e danoso; naõ só por naõ ter a precisissima virtude de purgar, mas tambem por ser mais grosso, e nutritivo, e por isso superior ás forças de hum estomago ainda em extremo debil. Mas por desgraça persuadida muita gente, de que a natureza he em tudo comnosco diminuta, e até opposta, suppõem este primeiro leite venenoso: pelo que recommenda, que as mãis o lancem fóra; e, fiada nos seus expedientes, aconselha certas drogas, e remedios, de que faz depender a felicidade destas miseraveis creaturas, sacrificadas ao capricho, e á ignorancia até de huma parteira. Estes remedios variaõ segundo as Provincias; porque em humas he a gemma de ovo com assucar, em outras o xarope de xicorea composto, ou simples, e em outras mel com huma  
pin-

---

(\*) Em termos facultativos Meconio, e vulgarmente Fer-  
rado.



pinga de agua , &c. De tudo isto o mais innocente he o mel : não será porém muito melhor usar daquillo que a natureza nos offerece ? Para que havemos de suppôr que todas as crianças nascem logo sujeitas ao imperio da Medicina curativa ? Sigamos os passos da natureza ; conformemo-nos com os outros animaes , e feremos taõ felizes , como elles. Isto todavia não he dizer , que deixará de haver hum , ou outro caso , em que seja logo preciso usar de alguns remedios ; mas isto deve ser por conselho de Medico muito habil , e não por costume , ou arbitrio de huma parteira. Vamos ver quando deve mammar a primeira vez.

Na supposição de que o primeiro leite he ruim , quasi geralmente se recusa nos primeiros tres dias dar de mammar á criança , a pezar dos seus vagidos , e dos sinaes com que o pede. Isto he huma sem razaõ , e sem dúvida deshumanidade. A natureza sepára o leite , a criança busca-o anciosamente ; mas a rebeldia , e dureza de quem a tem a seu cargo , lho nega. Os Administradores do Hospital das paridas em Londres foraõ os primeiros que em Inglaterra ordenáraõ , que as crianças houvessem de mammar , logo que parecessem desejar a mamma , que he sempre dez , ou doze horas depois do parto ; e conheceo-se bem no Hospital o fructo desta prática , até entaõ desprezada. Todos os Authores , que tem em nossos dias escrito de partos , o aconselhaõ. Todos os animaes , com o seu exemplo , no-lo estaõ ensinando. Finalmente a razaõ o dicta , e devemos obedecer a seus mandos. Não podemos por tanto deixar de consentir que as crianças mammem , logo que peguem no peito , sem fazermos violencia á natureza , donde nasce não só o prejuizo da criança , mas tambem o da mãi , como logo se mostrará.



## A R T I G O II.

*Todas as mãis são obrigadas a criar seus filhos.*

**T**Oda aquella mãe, que, sem causa mui justa, deixa de criar seus filhos, ultraja a natureza, que he nesta parte obedecida de todos os outros animaes, que constante, e carinhosamente criaõ os seus. Aquella que procede de outro modo, he verdadeiramente meia mãe; porque deixa a sua obra imperfeita, e ainda em menos de meio caminho. He verdade que o nutrio no seu ventre por nove mezes, mas entãõ não estava em sua mão deixar de o fazer: depois que o vê, e que o ouve supplicar o alimento, que a natureza providamente lhe prepara, quasi sempre com pretextos frivolos se obstina, e enfurdece aos seus clamores.

Ninguem pense que he indifferente á criança o ser creada com o leite da mãe, ou com o de outra mulher estranha. Não he preciso reflectir muito para conhecer a importancia deste objecto. Depois de ter sido alimentada por espaço de tantos mezes pelo proprio sangue da mãe, he evidente que entre ambas ha huma perfeita analogia; e que o leite preparado pelos orgãos do mesmo corpo, de quem recebeo o primeiro alimento, lhe he o unico conveniente, dado pela natureza, e preferivel a outro qualquer. Esta semelhança, confessada por todos os Medicos, que eicrevêraõ a este respeito, não he fructo de huma imaginação esquentada, pois tem todos os caracteres de verdade. Para prova do quanto influe basta ver, que se o feto de huma cabra (\*) for nutrido com o leite de huma ovelha; e que se o desta for creado com o leite de huma cabra, a lã da ovelha será mais aspera, e o cabel-

F

lo

(\*) Aulo Gellio: *Dissertatio Favorini Philosophi.*



lo da cabra mais macio , do que são ordinariamente. Ainda mais , lançando os olhos para o que se passa no reino vegetal , facilmente se descobre que a fortaleza das arvores , e que a excellencia dos fructos dependem sempre da qualidade das aguas , e da terra , que lhes ministra a sua nutrição de maneira , que huma planta fructifera , e excellente em hum terreno , será esteril , e sem prestimo transplantada para outro diferente.

Pois se isto succede em toda a natureza , como se julgará indifferente o mammar huma criança o leite de sua propria mãe , ou o de huma ama mercenaria , que , além de nunca lhe poder ser tão proprio , he mil vezes contaminado de molestias , que infallivelmente passaõ ás pobres innocentes , as quaes muitas vezes se occultaõ , para a seu tempo se manifestarem com mais violencia , e entãõ se attribuem a causas mui diversas. Naõ só arriscaõ a saude de seus filhos aquellas mãis , que indiscretamente se dispensaõ da sagrada obrigaçãõ imposta pela natureza ; mas tambem expõem a grandissimo perigo as suas qualidades moraes ; pois talvez seja da razaõ , e da experiencia , que da qualidade do leite , que tomaõ os primeiros mezes depende muito o seu caracter futuro. Naõ nos admiremos pois , se tantas mãis honestas , e virtuosas tem o descontentamento de se verem reproduzidas em filhos pouco dignos dellas. Virgilio já conhecia isto tão claramente , que querendo pintar hum coraçãõ duro , e deshumano , disse :

*Hyrcaenæque admorunt ubera tigres.*

Hyrcanas tigres de mammar lhe deraõ.

Do exposto se vê que as crianças lucrariaõ muito , se fossem creadas pelas proprias mãis : agora vou mostrar , que he tambem muito do interesse destas o crea-



crearem seus filhos. Não trarei á lembrança aquella doce satisfação, que trasborda no animo de quem cumpre com as suas obrigações; nem a ternura filial tão rara entre nós, e a que aliás qualquer mãe tinha sempre o direito de aspirar, criando seus filhos; nem o desgosto de ver huma mãe, que seu filho foge, e com razão, para os braços de quem o cria, fazendo pouco caso dos seus carinhos. Tudo isto he summamente attendivel, e merece hum discurso particular; mas como pertence mais ao Moral, do que ao Fyfico, prescindindo desta parte, e passo a mostrar o que assima me propuz.

A que perigos se não expõe huma mulher, que, tendo para si que lhe he indecorosa a qualidade de ama de seu filho, he obrigada a seccar o leite? Este costume (\*) he desconhecido das mais barbaras nações, e nunca foi praticado pelas mais civilisadas nos bellos dias de Roma, e da Grecia. O obstaculo repentino opposto á grande secreção de leite em hum tempo, em que a fraqueza da mãe a faz incapaz de supportar hum aballo tão violento, lhe he muitas vezes da mais funesta consequencia. A vida da mãe, em quanto dura a febre do leite, está em perigo imminente, além dos tumores, abscessos, e scirrhos, que fiação muitas e muitas vezes, e que sem difficuldade passaõ depois a canceros. De 4400 mulheres (\*\*), que parirão no Hospital dos Partos em Londres, e que desde o primeiro dia deraõ de mammar, só quatro foraõ incommodadas do leite, mas não chegáõ a ter os peitos aggravados.

A abundancia (\*\*\*) com que o leite acode aos peitos he ás vezes tão grande, que causa dores agudissimas. Faz-se espesso, e vem a formar obstrucções,

(\*) Gregory no seu Ensaio, pag. 51. (\*\*) Idem, p. 51.

(\*\*\*) Dez-Effartz, pag. 183.



scirrhus, e cancos, que a arte quasi nunca remedêa. Não achando sahida pelos peitos, reflue para o sangue, engrossa-o, e produz huma plethora perigosa, visto o estado de debilidade da parida. Este (\*) licor, naturalmente doce, escandecido pela sua mistura, e circulação com o sangue, azeda-se, faz-se irritante, e accende o fogo de huma febre sempre violenta, e muitas vezes mortal. Os olhos scintillantes, as dores vivas de cabeça, a frequencia, e força do pulso, são sinaes não equivococos da abundancia de sangue, que accommette esta parte, e que he logo seguida de delirio, e ás vezes até de huma apoplexia incuravel, &c.

Eis-aqui a linguagem destes, e de outros muitos respeitaveis Authores, que víraõ, e observáraõ todas estas funestas consequencias. E qual será o Medico, que não tenha visto alguma cousa destas?

Deixo de parte o paradoxo de Vandermonde, que pertendia que todas as crianças se criassem com o leite de animaes. Ballexerd já o refutou, e agora não me canço em produzir razões contra este extravagante sentimento; porque tenho para mim, como regra geral, que nunca nos affastamos dos caminhos, que evidentemente nos mostra a natureza, sem grande deterimento da nossa parte.

Diraõ algumas mãis (figura-se-me estallas ouvindo): Aqui estou eu, que tenho parido tantas vezes, e nunca experimentei nada disso. Posso responder com as mesmas palavras de Mr. Des Essartz, pag. 187: Confesso que algumas ha especialmente favorecidas da Providencia, mas este número he mui pequeno: e quantas ha, que se julgaõ perfeitamente livres de todo o perigo das molestias subseguidas aos partos, e que são depois attaccadas de doenças teimosas, cuja verdadeira ori-

---

(\*) Não estamos pela Pathologia do Author, mas estamos pelos effeitos; e he o que faz ao nosso caso.



origem se deve buscar nas defordens , que entãõ soffreo a máquina na forçada repulsaõ , e extincçaõ do leite ? Nunca se víraõ tantas enfermidades de languor , tantos hysterismos , tantas Phthysicas de todas as especies , como desde o tempo , em que se introduzio o pernicioso costume de se dispensarem as mãis do cuidado de crear seus filhos. E com que certeza dirãõ estas senhoras , que nunca tiverãõ que soffrer , por haverem seccado o seu leite ? Se cavarmos bem fundo acharemos , que , pelo commum , as molestias á primeira vista novas , tem raizes muito antigas.

Naõ bastaõ (continuarãõ a duvidar) as afflicções , os trabalhos , e as dôres , que supportamos no tempo da prenhez , e do parto ? Que desagradavel incommodo naõ he para huma mái , o ter sempre a seu lado huma criança , cujas necessidades a cada instante se renovaõ ; e que lhe naõ deixa hum momento soccegado nem de dia , nem de noite ? Responderêi com o mesmo Author citado : Esta frivola declamaçaõ contra huma obrigaçaõ taõ sagrada , naõ tem sem dúvida por verdadeiro motivo , senãõ o receio dos embarços , que traz consigo a creação dos filhos. Naõ queira Deos que , seguindo os sentimentos do Doutor Harris , digamos , que as mãis sacrificãõ as suas obrigações unicamente ao prazer de poderem com liberdade receber , e fazer visitas ; de se darem sem constrangimento a todas as fantasias da moda , e do costume ; de correrem aos bailes , aos espectaculos , e aos passeios ; de passarem em fim no jogo a maior parte da noite. Seria suppollas despidas de todos os sentimentos naõ só maternos , mas até de humanidade ; seria pollas abaixo dos brutos , cujo comportamento , a respeito de seus filhos , faria peijo ás senhoras de hoje , senãõ tivessem a desculpa da preocupação da moda , e do costume.

Se tomo a empreza de combater estes prejuizos , naõ he por me lilongear com a esperança de fazer



muitas sectarias. Não ignoro que huma senhora que cria seu filho, he para o nosso seculo hum fenomeno, que se caracteriza loucura; e que o receio do ridiculo soffoca todos os dias a voz da natureza, e da prohibidade: mas graças ao poder da sã Filofofia! Sei de algumas senhoras de muita qualidade, as quaes movidas das persuasões de verdadeiros Medicos, já se abalançaraõ a dar de mammar a seus filhos os primeiros dous mezes; e por fim se deraõ os parabens de o haverem feito, vendo-se mais convalecidas, do que em outros partos, e a seus filhos vigorosos. Assim se principiará a desterrar hum dos maiores males, que inventou o capricho contra a especie humana. Mas quaõ distante vejo ainda esta feliz época. Possaõ em fim as reflexões, que vou fazer, dissipar o commum temor de não poderem com o pezo da criança, e fazellas tomar a generosa resolução de se portarem como verdadeiras mãis! A experiencia lhes fará ver claramente, que todos estes pretendidos estorvos, e que este constrangimento, não são mais que hum fantasma, que a ternura da mãi fará inteiramente desaparecer.

As mãis, que exhortamos a crear seus filhos, podem-se reduzir a duas classes: ou a fortuna lhes permite terem ao pé de si huma ama secca, encarregada de toda a miudeza da creação; ou são obrigadas a cuidarem de tudo por si mesmas. Que fica para fazer ás primeiras? Nada mais do que appresentar os peitos nas horas destinadas para isso, e vigiar sobre a dita ama. Ainda que isto mesmo pareça oppressivo, e incommodo, as regras, que adiante se exporãõ, ácerca do tempo em que se deve dar de mammar, dispensaõ as mãis do jugo, de que vulgarmente, e sem necessidade se carregãõ. Seguindo estas regras terãõ todo o tempo de ver suas amigas, e de se divertirem. (\*) As senhoras de Marselha, que

naõ

---

(\*) Des-Effartz.



naõ conhecem pretexto para deixarem de crear seus filhos, naõ se privaõ das suas visitas, e dos seus divertimentos honestos, pedindo-o a occasiaõ.

Está bem (ainda replicaráõ), supponhamos que tudo se ordena desse modo; mas como poderá huma pobre mãi delicada perder noites com o choro da criança? De necessidade ha de adoecer, e o leite se tornará veneno. A difficuldade dissolve-se sem trabalho. Huma vez que haja essa ama secca, póde dormir com a criança em hum quarto affastado da mãi; e só a incommodará aquellas vezes, que for preciso dar-lhe de mamar. Todo o trabalho por tanto de huma senhora rica, se reduz unicamente a dar os peitos ao seu filho de certas em certas horas: e a suavidade, e satisfação, que sem dúvida ha de achar neste emprego, lhe causará maior prazer, do que aquelle que experimentaõ as outras nos mais brillantes divertimentos. A segunda classe daquellas, que naõ são taõ bafejadas da fortuna, tem na verdade maior trabalho; estas porém são as que menos necessitaõ de conselhos, para seguirem os dictames da natureza, porque a necessidade as obriga a observallos: mas a falta de prudencia, e discriciaõ lhes augmenta o trabalho, por crearem seus filhos sem methodo, nem ordem, que depois se exporá.

Muitas mulheres finalmente fogem de crear os filhos (e muitos maridos ratificaõ as suas idéas), com o receio de se fazerem mais cedo velhas; mas isto he engano manifesto, pois dahi resulta a multiplicidade de prenhezese, que de ordinario se seguem, sem mediar aquelle tempo destinado pela natureza para o seu restabelecimento. Huma mulher, que naõ cria tem naturalmente hum filho quasi todos os nove mezes. Este excesso debilita as suas forças, e lhe traz antes de tempo as enfermidades da velhice (\*), e sendo esta dispensa  
mais

---

(\*) Gregory, pag. 54.



mais frequente entre as pessoas de qualidade, como estas são de si mais fracas em razão do seu genero de vida, menos podem supportar esta violencia feita á natureza.

## ARTIGO III.

*Quaes são as mãis que legitimamente estão dispensadas de crear seus filhas.*

**N**ÃO direi com hum célebre Author, que toda aquella mãe, que tem força para dar á luz hum filho, tambem a tem para o crear. A proposição seria verdadeira, a não ser tão generica; porque ha circumstancias, que fazem ás vezes a lactação absolutamente impossivel; e que outras vezes a fazem nociva ou á mãe, ou ao filho, ou a ambos, como vou mostrar.

De todas as modas, e costumes absurdos, que tem abortado o vão capricho humano, nenhum ha tão prejudicial, nem tão desarrazoado, como a commum introducção das amas, alugadas para crearem filhos alheios; e tem-se feito tão geral este pessimo contagio, que até tem lavrado entre as pessoas da mais baixa esfera. Mas a moda he de sua natureza tão pouco apadrinhada pela razão, que sempre a procuraõ cobrir com algum especioso véo de honestidade; pois quasi todas recorrem á debilidade de constituição, e á insufficiencia de forças para tamanho pezo. Para com algumas não duvido, que seja verdadeira esta escusa; mas a verdade he, que quasi sempre vem a ser pretexto; e que a verdadeira causa he o não quererem confundir-se com a infima plebe, e não parecer menos que as outras de maneira, que por moda as senhoras hoje em dia só conversaõ nas suas indisposições de faude: a tanto póde chegar o desvario da cabeça humana.

He



He sem duvida que as mulheres da Cidades são de presente delicadas, e debeis; isto porém não nasce só da primeira educação; vem em grande parte do actual modo de vida froxo, e indolente. Se estivessem por tanto bem persuadidas de que pelas leis sagradas da razaõ, e da natureza são obrigadas a crear seus filhos, e que esta deve ser a sua principal gloria, estou bem certo de que mudariaõ de vida, e de regimen, e de que entãõ se poriaõ em estado de cumprir com os seus deveres.

He taõ frivola esta razaõ geral de debilidade, quando não ha maior fundamento, que para certas molestias he a lactação o mais efficaz remedio. Ella fortifica muitas vezes compleições asàs delicadas: e basta para prova obseivar (\*), que huma mãi que cria tem huma saude mais robusta, huma alegria mais igual, hum appetite mais constante, e a disposiçaõ geral mais forte, e mais completa. Outra cousa bem digna de ser notada, he o morrerem menos mulheres, em quanto criaõ, do que em outro qualquer tempo da sua vida, á excepçaõ do da prenhez, no qual não he ordinario morrer huma mulher de doença, a não ser occasionada por violento damno externo. Deve-se pois examinar sem paixãõ, se esta debilidade, e delicadeza he, ou não hum justo motivo para tal dispensa; e deveria esperar-se a decisaõ da bocca de hum Professor habil, e nada contemporizador, não ficando já mais a parida arbitra de tal negocio.

A lactação he absolutamente impossivel; I. quando faltaõ os bicos dos peitos: II. quando são taõ molles, que esfregando-se não enrigecem: III. quando são taõ delicados, que o mesmo chupar da criança lhes faça inflammações, e excoriações fortes: IV. quando ha inflammação, chagas, scirrhos, cancro nos peitos:

G

V.

---

(\*) Gregory, pag. 52.



V. quando são ou muito cheios de gordura , ou muito molles , e magros ; porque tudo isto ou de todo estorva a secreção do leite , ou deixa separar muito pouco.

He nociva á mãe , I. quando tem molestia de peito ; porque então facilmente entraõ a ter tosse , deitaõ fangue pela bocca , e cahem em Phthysica ; e se já houver alguma destas cousas , sóbe para logo de ponto : II. quando pela difficuldade do parto , ou por molestia actual , ou precedente estão exauridas as forças : III. quando o systema nervoso he demasiadamente irritavel , demasiadamente digo , porque , segundo a observação de muitos Praticos , alguns temperamentos irritaveis , e hystericos com a lactação se corroborão : IV. quando da mesma lactação se origina huma grave molestia ; pois quando esta he superior ás forças da lactante , vem a produzir (\*) a febre hectica , hysterismo , fuores , e grandissimas debilidades.

He nociva ao filho quando as mãis padecem molestias hereditarias , e contagiosas , como a gotta , alporcas , lepra , e quasi todas as doenças de pelle , epilepsia , &c. Não devem em tal caso crear as proprias mãis , para que se não confirme nos filhos alguma destas molestias. Exceptue-se porém o gallico ; porque deste se cura o filho , curando-se methodicamente a mesma mãe.

He finalmente nociva a ambos quando as mãis ficam pejudadas : á mãe , porque facilmente vem a abortar ; ao filho , porque o leite depois da prenhez se diminue , e altera.

A R-

---

(\*) Gaubio , *Instituições Pathologicas.*



## ARTIGO IV.

*Quaes são os meios de supprir esta impossibilidade das mãis, e que condições deve ter a ama.*

**T**Endo a mãi algum dos embarços affima referidos, he evidente que se deve excogitar outro meio de alimentar a criança. Huns se lembrão da papa feita de miollo de paõ, e leite, ajuntando huma gema de ovo: outros querem que seja preferivel a isto o caldo feito da flor de farinha de trigo, ou centeio, bem secca ao calor do lume com o mesmo leite: outros em fim querem o simples leite de animaes; mas não concordão em qual delles deva ser.

Qualquer dos dous primeiros methodos he insufficientissimo, e só capaz de conservar as miseraveis crianças em tal estado, que depois ou morrem, ou vem a ser sempre doentes. Hum alimento superior ás forças daquelles taõ delicados estomagos, necessariamente ha de ir fazendo continuadas indigestões: augmenta-se a debilidade natural, segue-se má nutrição, vem depois obstrucções do baixo ventre, magreza summa, e por fim diarrheas copiosas, que remataõ a scena tragicamente.

Eis-aqui as precisas consequencias de hum methodo taõ affastado das primeiras disposições da natureza. O caldo feito com a farinha, e leite he muito mais damnoso, que a papa de miollo de paõ; porque vem a ser hum grude, que forra o estomago, e intestinos, e tapa os vasos lacteos. Estou em dizer que ainda para huma pessoa forte he comida pouco digesta: que estragos não fará em huma criança taõ tenra, e delicada? He hum meio lento, mas seguro de a matar.

O methodo de crear com o leite de animaes, por



isso que se chega mais á natureza, he o que tem menos inconvenientes, os quaes a qualquer são manifestos, depois do que affirma se expoz. Falta aquella devida proporção do leite com o estomago da criança; falta a analogia; falta em fim ser o leite chupado com a saliva naquelle gráo de calor natural, e sem perda das partes, que se volatilisaõ, quando se expõem ao ar. Vem a ser por tanto o unico meio sufficiente de supprir a falta da mãi huma ama com as condições, que se vão expôr.

A mulher, que se eleger para ama, deve ser a mais semelhante, que for possível, á propria mãi, não digo só no genio, e temperamento, mas tambem no genero de vida. Vulgarmente se assenta, que huma mulher do campo, robustissima, e creada com trabalhos pezados, he a melhor ama, sem se attender á criança que tem de crear. Para conhecer que isto não he verdadeiro em toda a sua extensaõ, basta ver que o filho de huma tal mulher em nada se parece com o de huma creada nas grandes Cidades, e muito menos com o de huma senhora de qualidade. O da primeira tem todos os seus orgãos fortes, firmes, e elasticos; o da segunda tem tudo pelo contrario. Não póde por tanto este delicado, e tenro dar-se bem com o leite que precisa, para haver de se tornar util, de estranhas vigorosas. O filho de huma camponeza perigaria muito, se fosse alimentado com o leite de huma senhora delicada, ainda que fosse sádia: reciprocamente digo, que o filho desta se dará muito mal, se for creado com o leite daquella. Tanto padeceria hum cortezaõ, que, passando ao campo, em tudo quizesse sustentar-se á maneira dos camponezes; como aquelle, que, sendo creado rustica, e grosseiramente, viesse ás Cidades, e ahi inteiramente se alimentasse, como os que vivem regaladamente.

Naõ deve esquecer aqui outro muito consideravel



inconveniente, que ha em escolher ás cegas estas amas robustas, e muito exercitadas; qual he a repentina mudança que fazem vindo para as Cidades, não só na comida, mas tambem na falta do activo exercicio que faziaõ; mudança que de necessidade altera a sua saude, o seu leite, e por conseguinte a criança que houver de crear. Será por tanto a primeira condiçaõ na eleição de huma ama, que ella se chegue, quanto couber no possivel, ao temperamento, e ao modo de viver da mãi.

O requisito, que Ballexerd pertende na ama, de ter o leite quatro, ou cinco mezes, he opposto ao que a razaõ dicta, e ao que ensinaõ outros de não menos authoridade. O leite deve ser proporcionado ás forças do estomago da criança; e isto he o que faz a natureza, dando ás mãis nos primeiros mezes hum leite delgado, e pouco nutritivo, que depois vai de dia em dia engrossando: pelo que o leite de cinco mezes não convem a huma criança de poucos dias, ou semanas. Logo a regra verdadeira, e geral he, que o leite da ama diffira o menos possivel do da mãi.

O quererem algumas pessoas que a ama tenha já parido duas vezes, he preocupação sem fundamento algum. He o mesmo ser a primeira, ou a terceira vez, com tanto que os outros requisitos se verifiquem nella. Prescindindo pois de outros prejuizos semelhantes, deve-se notar, que hum grande abonador, que póde dar a ama ácerca da sua boa disposiçaõ, he a criança que até entãõ tiver creado, a qual vista, se passará ao exame seguinte.

A idade deve ser de vinte até trinta e cinco annos, por ser este o intervallo, em que o corpo permanece no seu estado de perfeiçaõ sem declinar.

O genio deve ser alegre, e vivo, e ao mesmo tempo docil, e pachorrento, para que se não inquiete facilmente. He muito preciso examinar se he aca-

da;



da ; o que se póde conhecer não só dos seus vestidos ; mas tambem vendo-se a criança que até então criava , e ainda , podendo ser , o interior da casa. Observar-se-ha se o seu halito he agradável ; se tem as gengivas vermelhas , e a bocca guarnecida de bons dentes , porque isto significa , que tem humores de boa qualidade.

He melhor que tenha os cabellos pretos , e a côr morena , porque as louras , e brancas , são de ordinario mais debeis. Devem-se excluir (\*) as que tem o cabello ruivo , ou avermelhado , e a cara chêa de fardas ; porque a sua transpiração , e o seu halito cheiraõ a azedo , e o leite tem o mesmo cheiro , e corrompe-se com muita facilidade. Os peitos devem ser de mediana grandeza , nem molles em excessõ , nem taõ pouco duros ; chêos de leite , e não de gordura. Os bicos devem ser proporcionados , nem muito pequenos , nem muito grandes , e nem grossos de maneira , que prohibaõ a acção de mammar commodamente : devem lançar o leite com facilidade , e esfregando-se haõ de ficar inchados , e rijos. O leite deve ser branco , de sabôr adoçado , e sem cheiro. A consistencia segundo os tempos ; porque o novo he mais chêo de foro ; e á medida que vai tendo mais mezes , vai insensivelmente engrossando. Esta mesma variedade se observa na côr , a qual gradualmente se faz mais e mais branca. A consistencia media , e que deve ter depois dos quatro mezes , se conhece deitando huma pinga na unha horisontalmente posta : se o leite corre immediatamente , he sinal de ser muito aguado ; e se voltando-se a unha não corre , he sobre maneira grosso. O meio pois he , que estando a unha direita se conserve , e que inclinada corra logo.

Estes são os caracteres externos , que constituem hu-

---

(\*) Ballexerd , pag. 45. Ambrosio Pareo , pag. 503. Dez-Effartz , pag. 209.



huma ama boa ; mas como nem sempre bastaõ , a ternura dos pais deve levar mais longe a sua escrupulosa indagação , informando-se particularmente se ha alguma noticia de haver na sua familia doencas hereditarias ; e que molestias terá tido na sua vida , a fim de se determinar o gráo da sua saude , e a qualidade dos seus humores. Finalmente deve haver huma exacta inquirição dos seus costumes , os quaes , como já fica dito , passaõ com o leite a estas innocentes victimas.

Todo o mundo deveria ter grandissimo cuidado em respirar sempre hum ar puro , porque sem elle não se póde lograr saude ; mas com ninguem deve haver mais cuidado , do que com as crianças , que , tenras , e melindrosas , menos podem resistir á infecção do ar. Pelo que , suppondo que aquellas pessoas , que podem ter ama em casa , moraõ em bom sitio , ainda a estas se deve advertir , que o quarto da ama seja bom , espaçoso , bem arejado , e com Sol de Inverno : mas o costume he o contrario disto ; pois de ordinario a ama com a criança dorme no quarto das criadas , que he o peor da casa. Aquellas pessoas porém , que , por menos teres , são obrigadas a desterrar de seus olhos seus caros filhos , devem preferir huma ama do campo á da Cidade , unicamente pela melhoria do ar campestre. A habitação no campo , diz Ballexerd , he sómente o que póde compensar em parte os damnos que vem ás crianças , por não serem criadas pelas proprias mãis.

Authores ha , que inteiramente prohibem a quem cria , o uso dos prazeres conjugaes ; e outros que o facilitaõ reputando o contrario , preocupação popular. Pertender com aquelles total continencia de dous confortes , que vivem juntamente , he querer quasi hum impossivel ; assim como he opposto á razão o facilitar estes hum livre uso do matrimonio. No meio de pareceres taõ oppostos direi , que aquellas amas , que vivem com seus maridos , deveráo usar do privilegio

con-



conjugal com prudente moderação; querendo antes que huma mulher se exponha ao risco de ficar pejada, do que haja de fazer violencias continuadas aos estímulos da carne. Aquellas porém que crião filhos alheos longe de seus maridos, será melhor que fujaõ sempre de taes occasiões. Os pais lucraõ muito nisto, porque se não expõem á desgraça de mudarem de ama huma, e outra vez por effeito das prenhez, que facilmente podem vir; se em tal caso houver tanta fortuna, que ellas confessem que estão occupadas; pois de ordinario, para não deixarem o interesse da criação, o encobrem, em quanto podem, vindo-se a conhecer talvez a tempo, em que a criança já recebeo os damnos de hum leite degenerado.

Assim como as amas não devem fazer exercicios violentos, assim a vida molle, e inerte lhes he muito nociva. Deve-se nada menos ter muita vigilancia nos alimentos de que haõ de usar, os quaes deveraõ ser simplices, e ordinarios: mas pelo commum se não attende a esta escolha. O que se pertende he a abundancia de leite, e não se adverte que experiencias, e observações constantes tem mostrado, que da qualidade dos alimentos depende a do leite, e que delle inteiramente provém o crescimento, a saude, e a vida das crianças.

Ellas, diz Boerhaave, pagaõ sempre as faltas, que as amas commettem no regimen dietico. O remedio purgativo que ellas tomaõ, obra nas crianças; e os licôres espirituosos que bebem, fazem nas suas crias doenças perigosas.

Eu vi, diz o mesmo illustre Hypocrates do nosso seculo, hum menino de qualidade atacado de convulsões horriveis. A ama estava muito sã, e no corpo delicado deste menino nada achei, que fosse causa de taõ cruel ataque. Notei sómente, que a ama estava muito alegre, e como toldada de vinho. Perguntei-lhe, se o



tinha bebido : respondeo-me , que sim. Perguntei-lhe mais , a que horas tinha dado de mammar : disse-me , que logo depois de jantar. Certificado aliás pelas suas respostas , que o menino passára até alli sem molestia ; e combinando os arrôtos , e convulsões com a confissão da ama , vim no conhecimento de que o menino estava embriegado , doença quasi sempre mortal em idade taõ tenra ; e na verdade tive muito trabalho em o curar (\*). Logo mais abaixo refere tambem o exemplo de outro menino , que morreo de huma superpurgação occasionada por hum purgante , que sua ama tomára.

As mulheres pois que criaõ devem comer carnes frescas ( menos a de porco , principalmente enfaccada , ou defumada ) , hervas , e fructas da estação bem sãõ ; peixe fresco , e de escama , legumes , se forem de estomago forte , e costumadas a elles. Finalmente devem fugir de tudo o que for salgado , estimulante , e espirituoso.

Estou bem persuadido , diz Boerhaave no mesmo lugar citado , que as bebidas espirituosas ( neste número devem comprehender-se o vinho , os licôres , o café , o chá , e tambem os molhos de especiarias ) são huma causa frequente das doenças , que mataõ desde o berço tantas crianças de qualidade ; e huma causa ainda mais frequente da fraqueza , e languidez destas mesmas crianças.

He difficil , reconheço por experiencia propria , encontrar huma ama com todas as condições mencionadas ; mas quem deixou de achar embaraços quasi inevitaveis , logo que se aparta da ordem natural ? O mais feliz , e prudente he o que diminue a somma dos males. Por tanto sou obrigado a fazer , ácerca do presente Artigo , esta ultima advertencia : que senaõ for

H

pos-

(\*) *Pyælectiones Academica* , Tom. V. part. 2. pag. 449.



possivel achar-se ama com os requisitos propostos, ou ao menos com os mais essenciaes, será melhor dar á criança bom leite de animaes, do que máo leite de mulher; porque he melhor arriscar, do que perder de certo: e he mais facil ter bom leite de animaes. Vejamos porém qual delles deve ter a preferencia.

Os leites mais usados não só em Portugal, mas a té nas outras Potencias, são de cabra, vacca, burra, e ovelha. A analyse quimica, e a quotidiana experencia tem mostrado que elles tem entre si alguma differença nos principios constitutivos, abundando o de burra mais de sôro, do que dos outros principios; o de ovelha de mais manteiga; o de vacca de mais queijo, e o de cabra he o que tem os principios mais proporcionados. Havendo pois esta differença nos leites, e havendo-a tambem na constituição, e organisação das crianças, he evidente que se não deve applicar indifferentemente qualquer delles.

Os filhos de pais ricos (\*), pela maior parte, tem temperamento melancolico: elles são pelo commum pouco activos, algum tanto pezados, e sombrios, &c. Se estas pessoas quizessem criar seus filhos á mão, fariaõ bem em preferir o leite de cabras. Este animal, vivendo só de plantas tenras, e aromaticas, em lugares elevados, e em ar puro, ha de communicar o seu espirito, balsamo, e doçura ao leite, e aos que usarem delle. A experiencia nos ensina que este leite, além da qualidade nutritiva, he tambem refrigerante, e brandamente purgativo, e depois do de mulher he o mais doce, e diluente para o corpo humano. He pois com este leite que deveriaõ ser creados os filhos da gente rica, quando não puder a mãe. Deste modo se atenuariaõ os seus humores viscosos, e se animaria a circulaçãõ muito lenta. O corpo se faria mais robusto,

e a

---

(\*) Baldini, *Modo de crear as crianças á mão*, pag 77.



e a alma em órgãos mais activos teria mais elevação, o espirito mais vivacidade, e o genio mais penetração, &c.

O leite de vacca convirá mais aos filhos de pais vivos, fortes, e que tem vida activa. Por este meio se moderará o curso rapido dos seus humores, que se farão menos subtis. Este leite tem abundancia dos principios que formão o queijo, e a manteiga, e por isso he mais espesso. Pelo que pertence ao leite de burra, como he refrigerante, e que tem certos principios balsamicos, e depurativos convirá ás crianças que nascerem de pais biliosos, ou que tenhaõ algum vicio scorbutico. A ovelha dá leite excellente para as crianças que são excessivamente delicadas, e apoucadas. Nada ha na natureza mais capaz, do que este leite, de fazer co-brar promptamente carnes, e de as vigorar, usando-se delle por algum tempo. Nestas mesmas idéas está Ballexerd, quando falla do nutrimento, e outros Authores da melhor reputação: e eu não deixo de concordar com elles no todo. Mas qual deve ser o modo de dar este leite.

Smith nas suas *Cartas sobre o modo de crear as crianças*, e Baldini na obra ha pouco citada, descrevem hum instrumento, ou vaso, por meio do qual commodamente se póde dar leite ás crianças. O instrumento, cuja idéa dá Smith, he semelhante a hum bule com bico comprido, o qual tem na extremidade muitos buraquinhos: esta se cobre com hum pergaminho do mesmo modo furado, e que não fique justo. Desta sorte a criança acha a extremidade do bico macia, e agradavel; e lhe péga quasi taõ voluntariamente, como se fora o mesmo peito da mãe, segundo attesta o seu Author, Underwood, e outros, que muitas vezes o víraõ.

O instrumento, que imaginou Baldini, he mais aperfeiçoado: he hum vaso de vidro, á maneira de



hum bexiga com feu bojo , que vai estreitando até acabar em huma especie de gargalo , em cuja extremidade se encaixa hum globulo de metal dourado para se não attacar de zinabre , ou ferrugem. Este globulo he feito de duas ametades oucas , que se atarrachaõ por huma rosca : huma dellas está firme no gargalo , e a outra he que se defatarracha. Enche-se a capacidade deste globulo de huma esponja muito fina , e limpa , que deve fahir fóra por hum buraco feito na ametade movel. O boccado de esponja que sahe he que faz as vezes do bico do peito. Consulte-se a estampa , que vem na obra do Author , ou em Italiano , ou na Traducção Franceza.

Os pobres , aconselha o mesmo Baldini , em vez deste instrumento poderáõ servir-se de huma pequena garrafa , que leve quasi hum quartilho. Cubrir-se-ha a bocca da garrafa com huma pelle de camurça , ou de qualquer outra , de maneira , que accommode huma esponja , que ha de entrar pelo gargalo abaixo : a pelle deve ter hum buraco , por onde saia hum boccado da esponja ; o qual serve de bico de peito. He bom fazer-lhe com huma agulha , ou alfinete grande alguns pequenos buracos , para que o leite possa fahir mais facilmente.

Quando se quizer dar de mammar , deve-se amornar levemente o leite , mettendo o vaso dentro da agua , que lhe dê o gráo de calor , que se pareça com o natural. Deve haver muito cuidado em se lavar com agua quente tanto a esponja , como o vaso , para que não fique algum fermento azedo. He melhor mugir o leite duas , ou mais vezes nas vinte e quatro horas , para que não haja nelle alteraçãõ , principalmente sendo o tempo quente.

Se desde o principio se quizer crear á mãõ huma criança , não se lhe deve dar logo aquelle leite , que se eleger , que em regra geral he o de cabra ; mas  
pri-



primeiro se lhe deve dar a chupar huma boneca de panno macio molhada em agua adoçada com mel, a qual fará fahir o ferrado, e as de mais impurezas, de que vem chêas as suas primeiras vias. Nas primeiras vinte e quatro horas não se lhe dará outra cousa; mas depois se lhe irá dando pelo modo exposto o leite diluido com huma parte de agua, e duas de leite; e se for de vacca, ainda se deitará mais agua. Esta porção de agua se irá pouco e pouco diminuindo até aos dous mezes, e então se dará puro.

No primeiro mez basta dar leite ás crianças de duas em duas horas, não sendo já mais preciso acordallas para isso. Huma onça, ou pouco mais de leite he bastante para cada vez, no decurso do primeiro mez; no segundo se dará onça e meia; no terceiro duas; de maneira, que pouco e pouco se deve augmentar a quantidade do leite, e alongar os espaços do tempo. He porém de advertir que a fortaleza, e estomago da criança he quem ha de principalmente determinar a porção do leite; pois he claro que se não póde dar huma regra geral ácerca da quantidade da comida para todas as pessoas.

Assim como propuz tantas cautelas a respeito da escolha das amas, e sendo neste caso o animal, que se eleger, huma especie de ama, tambem devemos attender a algumas das suas qualidades, que se reduzem a bem poucas: I. que o animal não seja de muita idade; II. que esteja em boa nutrição; III. que seja bem alimentado; e nisto he que deve consistir todo o cuidado.

Segundo a relação de Authores veridicos ha povos, que usão muito deste methodo de crear os filhos na falta das mãis; e com tudo são fortes, sadios, e chegaõ a huma longa velhice. Não seria melhor que os Portuguezes o abraçassem antes, do que entregassem seus filhos nas mãos de huma mulher, as mais das



vezes, desconhecida, sem affecto, sem limpeza, sem alinhamento, sem sombra de probidade, sem a precisa regularidade de vida, e talvez chéa de molestias occultas, mas nem por isso menos destruidoras? Para casa de huma mulher destas he que quasi sempre se desterra hum filho, que vai ser segura victima de desordens sem conto. Se os menos teres são a causa disto, não he mais commodo que a mãe, já que lhe não póde dar leite dos seus peitos, o crie pela sua mão com aquella ternura, e disvello maternal, que difficilimente se achará em outrem? Quanto não lucraria o Estado não só no augmento da povoação, mas na faude, e robustez de seus vassallos! Não he este o unico methodo praticavel na Casa dos Expostos? Creio que só assim, evitando-se muita despeza, se evitaria tanta mortandade, e ao mesmo tempo se extinguiria o trafego infame, que com a vida destes innocentes faz muita gente defalmada.

## ARTIGO V.

*Que regularidade deve haver em dar de mamar ás crianças; e os abusos que vulgarmente reinão a esse respeito.*

**Q**uem come mais do que podem as suas forças, trabalha por estar doente. Este Aforismo (\*) do Pai da Medicina, dictado pela razão, e confirmado pela experiencia de tantos seculos, he huma condemnação formal do máo habito, em que estão as amas de darem de mamar quasi todas as horas, e em grande quantidade, imaginando que o choro das crianças he sempre sinal certo, de que tem necessidade de alimento;

---

(\*) Aphor. 17. Secc. 2.



to; e este prejuizo he o motivo do seu zelo indiscreto, que me cumpre destruir.

Sómente a dôr he capaz de fazer chorar huma criança; mas as amas estão tão preocupadas, que quasi sempre attribuem á sensação da fome qualquer demonstração desagradavel, que as crianças annunciem com o choro. Mas a verdade he, que quasi sempre a causa de suas lagrimas, e vagidos he o incommodo, que lhe causa ou o aperto dos vestidos, ou alguma dobra que moleste, ou algum alfinete que pique, ou a acrimonia dos vestidos, ou o muito frio, ou calor, ou finalmente o estomago muito carregado. Se as amas cuidassem de examinar se he alguma destas causas, ou quaesquer outras, quem motiva o choro, facilmente conheceriaõ que não he a pretendida sensação da fome, a que sempre recorrem.

Embora digaõ que as crianças se calaõ com a mamma, e que por isso he preciso dar-lha quando chorãõ. Esta he a ordinaria resposta que costumaõ dar, e que mil vezes tenho ouvido, se pertendo ir contra hum tal abuso. Mas o certo he, que nem sempre se calaõ com a mamma; e quando se calaõ he por hum pouco, em quanto, violentadas pelas amas, são obrigadas a distrahir o seu verdadeiro incommodo com o attractivo do leite. Se a causa, por exemplo, he huma indigestaõ, mal se póde remediar o choro, aggravando com mais alimento o primeiro motivo d'elle. Creio que ainda ninguem se lembrou de curar huma indigestaõ comendo cada vez mais: isto porém he o que estamos vendo praticar todos os dias com as miseraveis crianças.

He impossivel determinar com exactidaõ, quantas vezes em vinte e quatro horas deve mammar huma criança; porque humas tem mais necessidade, do que outras de mais, ou menos alimento. A sua saude, a sua força, e o seu appetite unicamente podem guiar



neste ponto huma ama cuidadosa , e racionavel. Quando a criança passa bem , fallo genericamente , póde mammar nos primeiros dous mezes oito vezes entre dia , e noite com prudente moderação. Sendo o costume no nosso paiz comer quatro vezes no dia , poderá a ama dar de mammar antes de almoçar , fazendo-o ás oito horas ; duas horas depois do almoço ; e pouco antes do jantar ; quatro para cinco horas depois do jantar ; e antes de ceia , suppondo-a das oito para as nove horas ; e pela noite adiante as ultimas tres vezes , segundo a criança acordar , passando sempre tres horas depois da cêa , que será muito menos pezada que o jantar.

He preciso porém advertir , que nunca se deve acordar a criança para mammar , como algumas amas imprudentemente o fazem ; antes devem esperar que esteja bem acordada , porque sendo despertada , fica em sobressalto , mamma com repugnancia , e facilmente torna a adormecer com o peito na bocca : o que lhe póde ser muito danoso , por lhe ficar provavelmente algum leite por engulir , o qual depois póde entrar para a trachea (\*), e fazer-lhe huma tosse taõ violenta , que a suffoque. Nem tal será preciso ; porque he de facto , que costumada huma criança a mammar a horas reguladas , pouco mais , ou menos , lembra a ellas , sendo seu despertador o estimulo que sente o estomago : outro tanto vemos succeder aos adultos , se são regulares nas suas comidas. Passado o segundo mez , deve-se ir diminuindo o número das vezes , e augmentando a quantidade do leite , por assim o pedir o insensivelmente adquirido vigor do seu estomago.

Dille que se devia dar de mammar certas horas depois das differentes comidas ; porque sendo o leite quasi o mesmo chylo extrahido dos alimentos , conser-

va

---

(\*) Vulgarmente gôto.



va por tempo o seu caracter : o que he facil de ver , examinando o leite de huma mulher , depois de ter comido rabaons , alhos , &c. , o qual duas , ou tres horas depois conserva o cheiro , e acrimonia da dita comida : e só vem a ter a qualidade de agradavel ao paladar , e de não ter cheiro , depois de quatro para cinco horas , conforme a quantidade do alimento , e não menos a sua qualidade.

Esta regra só entende com as crianças em faude ; porque quando doentes , o melhor meio de as curar , he dando os remedios ás amas , e fazendo-as mammar algum tempo depois , o qual deve ser regulado por pessoa intelligente da natureza dos taes remedios. Desta sorte fica o leite medicamentoso , e com muita facilidade se curaõ as crianças. Assim como para se aperfeiçoar o leite he preciso que se passem certas horas ; assim tambem cumpre que não esteja muito tempo depois sem dar de mammar ; porque logo que o leite fica trabalhado , e aperfeiçoado pelas forças da natureza , entra a fazer-se sorofo , amarelado , e em vez de doce , acre ; e neste estado só póde fazer mal. As amas não devem estar muitas horas sem comer , principalmente fazendo exercicio ; porque he preciso que haja novo chylo , que vá ministrando leite fresco , e saudavel.

Nem devem dar de mammar quando se sentirem doentes a ponto de terem febre ; nem depois de se terem perturbado com alguma paixãõ violenta. Tem-se isto crianças atacadas de epilepsia , por terem mamado , quando as amas acabavaõ de huma grande cólera : outras serem victimas de febres , porque as amas tinhaõ. Quando em fim , por lhes ser muito preciso , as amas tomaõ hum remedio alterante , huma purga , por exemplo , devem não dar de mammar , enquanto durar a acçaõ do remedio. Se a doença for imprida , e a criança não estiver em termos de ser



desmammada , o remedio será buscar outra ama : se porém prometter pouca duraçãõ , poder-se-ha entretanto supprir com leite de cabra , ou de burra. O mudar de ama he sempre cousa temivel.

Devo notar , ainda que pareça de pouca importancia , que quando as amas derem de mammar , fujaõ de quartos muito abaffados , aonde naõ circule ar livre ; porque aqui sendo o ar muito refeito , as crianças trabalharãõ muito para tirarem pouco leite. Quem sabe alguma cousa de Fysica , conhece que para se facilitar a acçãõ de mammar , he preciso concurso de ar livre , e elastico. Devo tambem advertir , que quando a criança péga no peito com ancia , e soffreguidãõ , deve a ama demorar a sahida do leite , sustendo o bico do peito entre dous dedos , e , se for preciso , retirando-o de quando em quando : aliãõ naõ podendo engulir todo o leite que corre , póde na acçãõ de respirar cahir-lhe para a tracheia , e exercitar-lhe tosse violenta , como muitas vezes succede. Por esta occasiaõ devo lembrar , e o mesmo tempo condemnar o máo costume , que vulgarmente ha de batter nas costas , quando acontece hum caso destes , pertendendo , ao que dizem , fazer sahir deste modo o que causa a tosse.

He desgraça que para cumprirem taõ boa tençaõ , inventassem meio taõ perigoso. Estas pancadas podem , interrompendo a respiraçaõ , suffocar as tristes crianças. Os estremecimentos que lhes daõ , suspendem os esforços saudaveis , que faz a natureza , para lançar fóra o que a incommoda. O leite entra mais para baixo ( para os bronquios ) , irrita cada vez mais , e causa ás vezes convulsões , que ameaçaõ a morte. E se em lugar disto se inclinasse hum pouco a cabeça da criança , e a deixassem tossir , muito mais facilmente ficaria livre.

Outro prejuizo naõ menos vulgar he o julgar-se ,  
que



que he final de faude o reporem facilmente o leite logo depois que mammaõ. O vomito nunca foi final de faude, antes o he de molestia: o que se deve dizer he, que sería peor, fenaõ vomitassem o excesso do que tem mammado, porque se seguiriaõ indigestões funestas. Isto por tanto longe de ser hum bem, he desordem que se deve emendar: e o modo está em regular, e moderar o leite que se lhes dá, para que o estomago se não carregue com demazia, e damno. A causa mais ordinaria dos incommodos das crianças (naõ cansarei de o repetir), he a desordem, e excesso do alimento: por isso todas as vezes que huma criança tiver mammado sufficientemente, não se lhe deve dar de mammar, sem que o estomago tenha digerido o primeiro leite; e ainda que chore, deve-se assentar, que não he por fome; e examine-se qual he a causa do seu choro: mas quaõ difficil he corrigir abusos, que nos vem com o leite!

## ARTIGO VI.

*Quando devem principiar a comer, e qual será a comida propria.*

**V**Ulgarmente pensaõ que as crianças são humas máquinas summamente debeis, e delicadas; e na verdade assim he; mas devemos notar que esta debilidade, sendo-lhes natural, não he doença, e por conseguinte não admite remedios, nem deve dar cuidado. Desgraçadamente porém pertendem algumas pessoas menos prudentes emendar esta debilidade, dando-lhes muito de comer, e abafando-as muito; de maneira, que, pelo commum, as suas doenças nascem do demaziado comer, do demaziado abafo, e pouco exercicio. E por quanto essas pessoas julgaõ, que o leite dá pouca sustancia, procuraõ remediar este defeito, principiando



desde logo a dar-lhes de comer. Este he hum dos erros mais manifestos , e prejudiciaes ; pois como não bastará ás crianças o leite , se temos observações de pessoas adultas , que delle unicamente vivêraõ largo tempo ? Boerhaave , e seu illustre Commentador , referem factos desta natureza. Donde claramente se colhe por temor de não bastar o leite da mãi para a devida nutrição da criança , nunca se deve recorrer a outra especie de alimento. Quem observa o que se passa com os outros animaes , conhece a verdade desta proposição ; pois todos naquelle tempo prescrito pela natureza só se alimentaõ do leite das mãis , ao mesmo tempo que melhor do que nós poderiaõ transgredir esta lei por nascerem já com dentes. Esta he tanto a voz da natureza , que ella de dia em dia vai proporcionando a força do leite a necessidade das crianças.

Digo por tanto , que as crianças não devem entrar a tomar outro alimento fóra do leite , antes de terem os dentes incisores (\*), o que quasi nunca succede antes dos oito mezes. Esta he a regra mais geral , que a este respeito se póde estabelecer ; porque de ordinario os dentes ou se demoraõ , ou se anticipaõ , segundo as forças das crianças : e assim fica bem applicavel esta regra , que acompanha sempre a sua maior , ou menor debilidade. Seguindo-se isto , seguem-se os dictames da mesma natureza ; pois ella como que nos guia a lhes ministrarmos alguma comida mais sólida pelos dentes que faz apparecer. Antes deste tempo he nocivo todo outro alimento , que não for o leite de quem as cria ; porque além das molestias causadas pelas frequentes indigestões , he da observação de todos , que as lombrigas perseguem cruelmente as crianças , que comem muito cedo , ao mesmo passo que

---

(\*) São os oito dentes de diante , que ficão entre as chamadas prezas.



que em quanto só mammaõ nunca dellas se vem atormentadas.

Authores ha taõ apertados sobre este ponto, que absolutamente prohibem toda, e qualquer comida antes do tempo de as desmamar: eu porém notando com outros, que a repentina passagem do simples leite da ama para comidas mais solidas póde ser nociva, figo antes, que he melhor ir pouco a pouco costumando de longe aquelles debeis estomagos a esta mudança, para se não fazer sensível. Toda a difficuldade porém está em escolher hum tal alimento, que não seja superior ás forças do seu estomago. Já fallei contra a papa feita de farinha, de que em algumas partes se usa. Esta especie de cola mais capaz, segundo a expressãõ de Ethmulero, de grudar duas folhas de papel, do que de servir de alimento, em caso nenhum se deve dar.

Igualmente se fugirá de sopas feitas de caldo de carnes, do seu arroz, e em geral de toda a comida animal; porque sobre o ministrarem humores tendentes ou á inflammação, ou á podridaõ, faõ demasiadamente nutrientes. O que acho mais proporcionado para este principio he a papa de miollo de bom paõ, feita em agua, por ser esta o melhor dissolvente da substancia nutritiva do paõ; e depois de feita ajuntar-lhe leite mugido de fresco de maneira, que fique esta papa muito desfeita, e liquida. Prefiro este methodo, porque além do leite não ser taõ bom dissolvente, como a agua fervendo, quando vai ao lume perde grande parte das suas particulas volateis, e vem a ser menos digerivel: e fazendo-se do modo que indiculco, fica o leite no seu estado natural, e toma o grão de calor preciso daquelle, que traz a papa ao ar do lume. O melhor leite, e o mais facil de conseguir bom no nosso paiz, he o de cabras: mas de passagem notarei, que sempre se deve preferir o daquel-



quellas que vão pastar aos campos, ao das que ou se alimentaõ em casa, ou não sahem das grandes povoações; pois, além de não se exercitarem, respiraõ hum ar pouco puro, e se alimentaõ de couças menos saudaveis, e ás vezes nocivas.

Assima disse, que antes dos sete mezes se não devia passar a esta mudança, em caso de estar a criança de saude: agora digo, que se não deve dar mais de huma vez no dia de manhã com huma pequena colher bem limpa, e de prata, sendo possível, e a melhor occasiaõ he depois de se ter peniado. A porção he indeterminavel por depender do appetite, e das forças da crianças.

Vendo-se pois que deste uso se não segue mal, poder-se-ha passar a duas vezes, huma de manhã, outra de tarde; e daqui se não deverá passar até ao tempo de desmamar.

#### ARTIGO VII.

*Quando se devem desmamar as crianças: como se deve entaõ proceder: que alimentos se devem dar dabi por diante até aos quatro annos?*

**E**Stes tres pontos não são certamente menos importantes do que as questões, que até agora me tem occupado: por cujo motivo igualmente me esforçarei em apurar a verdade em cada hum delles, sem embargo dos differentes pareceres dos Authores, que acerca de tal materia trabalháraõ.

Discrepaõ muito os costumes dos diversos povos do nosso globo no modo, e tempo de desmamar os filhos. Na Costa de Africa as mãis daõ de mammar quatro annos successivos (\*); e em outros paizes dous an-

---

(\*) Des-Effartz, pag. 278.



annos. Alguns selvagens ha que limitaõ isto a seis mezes. Os povos de Canada , e a maior parte dos povos civilizados , cujos costumes nos são conhecidos , só defazem os filhos do leite da mãe na idade de hum anno. Entre nós cada familia segue seu differente systema , decidindo-se cada huma pelas inspirações do seu capricho , e maior , ou menor disvelo. De costumes taõ desvairados nada se póde tirar , que nos conduza a huma regra fixa , e racionavel ; nem sobre este ponto se póde estabelecer regra geral , ainda para aquellas pessoas , que vivem semelhantemente : neste descuido tem cahido todos os que quizeraõ prescrevella.

Sabem todos a differença que ha entre o filho de huma camponeza , e o de huma senhora delicada : o daquella , participando da robusta constituição da mãe , já nasce forte ; e sendo depois criado sem melindre , e entregue nas mãos da simples natureza ganha mais cedo aquelle vigor taõ preciso , para sem damno passar ao uso de alimentos mais fortes : o desta porém formado em entranhas debeis ; nutrido de humores mal trabalhados , e talvez viciados ; sujeito a todos os desvarios de hum capricho cego , fomentado pela ignorancia das parteiras , muito de vagar chega a termos de digerir outra cousa , que não seja o leite de quem o cria.

Desta differença pois concluo , que o filho da camponeza , quero dizer , de huma mulher robusta , deve mais cedo deixar o leite , do que o da senhora cortezá ; isto he , de huma mulher debil , e mal constituida. Logo a regra geral , que a este respeito se póde estabelecer he , que nunca se deve desmammar huma criança , sem que ella tenha os dentes precisos para mastigar comeres mais solidos. E como quer que as crianças vigorosas só os tenhaõ do anno por diante ( convem a saber ao menos doze ) digo , que não devem ser desmammadas antes daquelle tempo : as crian-



tas porém deveis só chegão a ter estes do anno , e meio por diante ; e por isso se não devem desmamar antes desta idade.

Ultimamente he necessario advertir , que assim como não convem desmamar huma criança antes de tempo , assim tambem he prejudicial , e pouco conforme ás direcções da natureza , que aquella que tem chegado a este ponto de força competente , não passe a alimentar-se de comidas mais solidas. Para ser máo , basta ser contra a voz da natureza ; pois ella , dando os dentes , nos dicta a necessidade de usar delles. Além disto he visível , que sendo os ossos das crianças no seu principio gelatinosos , e que , adquirindo pouco e pouco maior firmeza , até chegarem á devida dureza , haõ mister alimentos mais solidos , para delles se extrahir melhor a substancia precisa para a sua completa formação ; os quaes dentes do simples leite não tirão quanto lhes falece ; de cuja falta podem resultar molestias de todo o cuidado.

Quando se tomar a deliberação de desmamar huma criança , como ella tantos mezes se alimentou de leite , deve elle ser nos primeiros tempos a sua principal comida. Continuar-se-ha por tanto a dar-lhe de manhã a sua mesma papa de que usava , como fica dito no Artigo precedente. Ao jantar ou sopa de leite simples , ou feita em caldo de vacca , ou gallinha , tirada a gordura ; e outras vezes , por variar , arroz bem cozido no dito caldo temperado simplesmente. De tarde póde-se-lhe dar ou a mesma papa , ou tambem o leite puro , e não fervido , para nelle ir molhando o pão , e comendo ; e isto he preferivel nesta occasião á mesma papa ; porque assim se vem obrigadas a mastigar o pão enfiado em leite : e quem quer sabe o quanto influe na boa digestão a mistura da saliva , que na mastigação dos alimentos se separa em maior quantidade. A' noite póde-se repetir qualquer das cousas



referidas. E se entre estas comidas regulares tiver fome, como he de crer succeda, não se lhe deve dar mais do que hum bocado de pão bem feito, bem cozido, e não do mesmo dia: este conselho he de Loke, que usa do seguinte dilemma: Ou a criança tem fome, ou não a tem; se a tem, o pão lhe será o melhor acepipe, e o mais innocente; se a não tem, escusa comer.

Naõ ferei taõ escasso em permittir nesta idade as fructas bem fazonadas, como alguns Medicos, ainda de grande reputaçãõ popular. A hum destes ouvi huma vez, que dar fructas a crianças era dar-lhes veneno; e que quantos bocados comiaõ, tantos eraõ os ninhos de lombrigas, que mettiaõ na barriga. A' tal proposiçãõ nada respondi, porque nada faria em contradizello: mas o que entãõ calei, devo agora escrever. As fructas da estaçãõ bem fazonadas, e perfeitas, saõ hum saudavel alimento para as crianças, assim como para todos: e tal virtude de crear lombrigas não he facil demonstrar. A natureza as inculca, pois não se achará huma criança, que não tenha paixãõ por ellas. O que se deve recommendar he a moderaçãõ; porque o excessõ não deixará de enfraquecer o estomago já de si debil, e diipollo a mil incommodos, entre os quaes entraõ as lombrigas. Os adultos sendo tambem demasiados em as comer, sentirãõ os mesmos danos: mas em geral as crianças, tendo relativamente mais liquidos, do que os adultos, supportaõ menos todas as comidas aquosas, sendo-lhes mais proprios os comeres mais seccos. Estes inconvenientes porém, provindos de indiscriçãõ, não tiraõ que o uso moderado seja não só util, mas preciso.

Deve-se fugir com todo o cuidado de fructas verdes; porque poucas cousas ha, que lhes façaõ tanto mal. Azedaõ os succos digestivos, fazem cruezas no estomago; e se saõ muito acidas, coagulaõ a linfa,



geraõ obstrucções mefentericas, e outras enfermidades que destas se derivaõ. No campo he aonde sobre isto mais erros se commettem. Os Parochos, e as pessoas mais illuminadas, deveriaõ por humanidade fazer ver a esta pobre gente, quaõ funesto he a seus filhos o uso de fructas verdes.

O costume quasi ordinario de adoçar com assucar quanto comem as crianças, he dos mais prejudiciaes; porque o comer assim naõ só fica menos digerivel, mas, engodadas ellas pelo attractivo do doce, comem muito mais, do que a natureza pede, e lhes he preciso: o que daqui se segue saõ indigestões, e todos os males que dellas se originaõ, cujo número he immenso. Se os seus comeres fossem simples, nada disto succederia; porque, sendo a vontade o seu assucar, naõ passariaõ os limittes della. Este erro naõ he tanto do campo, como das Cidades; e se alli ha danos de fructas verdes, aqui os ha igualmente deste pessimo costume: e naõ me mettendo agora a dicidir qual delles he maior, só digo, que os filhos do campo podem melhor resistir aos males, que provém dos erros da dieta.

Condemnando este máo costume de adoçar quanto comem as crianças, com mais razão devo reprovar tudo o que saõ massas, por exemplo, pasteis, empadas, &c. alimento o mais cruel para estas idades: e neste mesmo caso estaõ as amendoas cubertas, confeitos, bolinhos, &c. Estes porém saõ os mimos, com que muita gente indiscreta brinda as crianças, que, levadas do appetite, comem com isto o fermento de muitas enfermidades.

Com as crianças he mais preciso attender á qualidade, do que á quantidade dos alimentos; pois sendo estes, como devem ser, simples, rarissimas vezes poderãõ prejudicar por excesso. Infelizmente porém he ao que menos se attende; pois commummente se julga,



ga, que aquelles alimentos do nosso gosto não podem defagrar ás crianças. Este modo de pensar he absurdo, por que he fóra de dúvida, que no decurso da idade vimos a gostar de comidas, que na infancia não podiamos supportar.

Cada hum, lançando os olhos para a sua vida passada, em si achará exemplos disto. De mais ha comeres, que convem ao nosso estomago, ou ao menos lhe não são nocivos, os quaes de nenhuma forte supportaria o das crianças; taes são os alimentos salgados, adubados, seccos ao fumo, &c. Tambem lhe são nocivos comeres gordos, oleosos, caldos fortes, sopas de substancia, &c.

A manteiga, que tão geralmente se lhes dá, principalmente em Lisboa, donde sem hyperbole se póde dizer, que vivem de pão, e manteiga, devêra ser ou nunca permittida, ou ao menos com muita reserva, e prudencia.

As raizes, que contém hum hummo crú, e viscoso, rarissimas vezes se lhes devem dar. Ellas fazem, segundo observaõ os Praticos, os humores grossos, e espessos, e dispõem o corpo a molestias eruptivas, ou da pelle.

Esta advertencia diz mais respeito ás pessoas pobres, que, procurando satisfazer com pouco gasto o appetite dos filhos, os enchem duas, ou tres vezes no dia de batatas, castanhas, e outras substancias de natureza crúa, e viscosa.

Em lugar destes comeres indigestos, e nocivos, o mel, que abunda tanto nas Provincias, seria para as crianças hum excellente almoço, e merenda. Hoje em dia, que já para os Medicos mais illuminados se apagou o fogo vulgarmente imputado a esta maravilhosa substancia entre vegetal, e animal, geralmente nos aproveitamos della como remedio, e como alimento, não fazendo nisto mais, que seguir as pizadas do ve-



nerando Pai da Medicina. O mel , diz hum célebre Author Inglez , he saudavel , refresca , purifica , e adoça os humores. As crianças que comem mel raras vezes são perseguidas de lombrigas , e são igualmente pouco sujeitas a doenças cutaneas , taes a sarna , tinha , &c. Em abono do que diz este Author , posso attestar com a minha experiencia , pois tendo-o applicado a meus filhos , e a outras crianças , vi sempre do seu uso muito bons efeitos.

Até aos quatro annos pouca , ou nenhuma carne se lhes deve dar ; e essa pouca deve ser cozida , sendo bastante que usem da sopa , e do arroz , feito tudo como assima fica dito. A carne esquenta o sangue , diz o mesmo Author , e dispõem as crianças para as febres , e doenças inflammatorias. As bexigas , sarampos , scarlatinas , &c , havendo esta disposição causada pelo uso das carnes , de ordinario são nellas de maior perigo.

A sua bebida não deve passar de agua , leite , e fôro do mesmo. O vinho , chá , café , chocolate , lhes são muito nocivos. Mas quaõ difficil será conseguir , principalmente na Côrte , a proscricção do contínuo uso destas bebidas da moda ! Se nas Provincias se não pécca tanto com ellas , ha outro erro pouco menos prejudicial , que he o darem quasi do berço vinho ás crianças. He para lamentar , que por força hajamos de fazer gostar a nossos filhos daquillo , por que á força de costume temos ganhado paixãõ. Esta idade tenra , e por isso sensível em demazia , de nenhum modo pôde sem damno supportar bebidas estimulantes , ou sejaõ , ou não fermentadas ; porque as consequencias de tal educação são a debilidade , as convulsões , a disposição a febres , principalmente inflammatorias , e mil outras doenças , cuja raiz , se cavarmos fundo , se achará pegada a primeira idade , sem embargo de se manifestarem pelo decurso da vida.



Devo ultimamente notar , que querendo os pais em virtude do muito que recommendo , e recommendaõ todos , seguir a prudencia , e moderaçaõ em não carregar o estomago das crianças de demaziado comer , não caiaõ no excessõ opposto de lhes dar menos do necessario.

Taõ perto andaõ os vicios das virtudes ! A fahir dos limites da razaõ , seja antes para mais , do que para menos ; porque a natureza póde por mil meios desembaraçar-se do superfluo , mas nunca poderá supprir a falta do devido alimento. Algumas mãis menos discretas martyrizaõ as innocentes filhas á fome , para que venhaõ a ser delicadas , e esbeltas. Que tyrannica barbaridade ! Supponhamos gratuitamente , que havia que ganhar em ser o corpo delicado , e formado seguindo o vaõ capricho de certas cabeças : não seria falta de fizo querello conseguir á custa da saude ? Mas não supponhamos o que não existe. O que se ganha são molestias , aleijões , e disformidades enormes.

Só me resta dizer neste Artigo , que não he minha tençaõ ligar as crianças a huma dieta taõ apertada , que não hajaõ de fahir de huma especie de alimentos. Elles podem , e devem ser variados muitas vezes , com tanto que tudo seja simples. Huma criança ( diz Mr. Lorry ) costumada a huma dieta uniforme por saudavel que seja , fica com o estomago costumado a ella. Os orgãos são entaõ perguiçosos em digerir , por não serem estimulados de huma sensaçãõ viva , e desusada : a bilis ha de separar-se em menos quantidade : tudo afroxa , e todos os males da inacção podem apenas ser corrigidos pelo exercicio. De mais este genero de vida impraticavel a não ser nos primeiros annos , debilita o tom das fibras do estomago , e o faz incapaz da menor mudança. Pelo contrario a variedade das cousas simples , e saudaveis do anima á digestaõ : faz-lhe huma agradavel titillação.



ção pela novidade do toque , e excita o appetite (\*).

Hum cuidado tambem effencial ao bom regimen das crianças , he prohibirem os pais , que os domesticos lhes não dem coufa nenhuma de comer , fenaõ ou na fua presença , ou por fua ordem ; porque a maior parte desta gente he taõ limitada , que ordinariamente faz mal , cuidando fazer bem ; e ás vezes he só por ganharem a affeição das mefmas crianças.

## C A P I T U L O IX.

### *Do fomno , e do berço.*

**A** Vida de huma criança recémnascida confifte em dormir , de maneira , que só acorda instigada de alguma neceffidade , a qual fatisfeita fica logo no mefmo estado , a não haver alguma coufa , que a incommode ; e quanto mais moça , mais propenfa he ao fomno. Esta propenfaõ he na razaõ directa do feo crescimento , de maneira , que affim como crefcem menos á medida , que a idade fe adianta , affim tambem vaõ de dia em dia dormindo menos. Huma criança de quatro , ou finco annos dorme menos , do que huma de mamma ; huma de nove , menos do que a de finco ; e affim até á idade de perfeito crescimento ; e gradualmente o feo crescimento vai sendo menos rapido. Donde fe póde muito bem deduzir , que no tempo do fomno he que a máquina trabalha mais livre , e com mais proveito , vindo elle a fer o maior restaurante das noffas forças. He pois preciso que nunca fe privem as crianças do fomno , taõ neceffario á fua debil constituição.

---

(\*) *Essai sur l'usage des aliments.*



O tempo que a natureza nos determina para o repouso he evidentemente a noite. O socego que então se observa, a escuridade da noite, o fresco da atmosfera, tudo, em huma palavra, nos convida ao descanso, ficando o dia reservado para o trabalho. Segundo esta successiva cadêa he necessario que logo de manhã deixemos o estado do repouso, e passemos ao da vigília, e da lida. Ha em tudo o que não depende só de nós tal ordem, e harmonia, que sem seguirmos os dictames da natureza não podemos ser felices. O contrario porém he o que vemos geralmente praticado; porque nas grandes povoações as noites se trocão pelos dias, e os dias pelas noites, passando-se de ordinario o melhor tempo do dia, que he a manhã, no ar impuro, e na molleza da cama: mas não gastemos tempo com o que não tem emenda.

Se as crianças de mamma não dormirem de noite, he preciso que de dia se lhes evite, quanto puder fer, o somno, dando-se-lhes todo o exercicio possível, e conveniente, para que fatigadas durmaõ de noite, e deixem dormir de quem dellas cuida. Depois de desmammadas, constantemente as acordaráõ de manhã, no caso que por si o não façãõ; mas com tal modo, e suavidade, que se não allustem, nem fiquem espavoridas.

He difficilimo, por não dizer impossivel, determinar as horas que huma criança depois de desmammada deve dormir; porque isto he relativo á sua constituição mais, ou menos viva. O que em geral se póde dizer he, que até aos quatro annos nenhuma deve dormir mais de doze horas, e até aos sete mais de dez, e dahi por diante pouco a pouco se deve diminuir de forte, que ninguem, depois de chegar ao seu verdadeiro estado de crescimento, deve dormir mais de oito horas entre dia, e noite. Se assim disse, que o somno era o maior restaurante das nossas forças,



tambem digo, que levado a excessão he o maior debilitante: em todas as cousas ha, ou deve haver seu modo.

Todos os animaes, sem nos exceptuarmos, quando se deitaõ encolhem algum tanto os membros, donde se deve colligir, que esta he a posição que a natureza dicta. Nella porém, como não podemos estar de costas, tambem deduzo, que o modo de estar natural he de ilharga já de huma, já de outra parte. Isto, que se conhece só pela simples inspecção da natureza, he confirmado pelos conhecimentos que hoje temos da Anatomia. Lembro-me de ler em Sabatier, que poucas pessoas, ou nenhuma appareceriaõ mortas nas suas camas, senão houvesse o pessimo costume de dormir muita gente de costas. Disto pois tiramos, que deve haver muito cuidado em não ter as crianças senão de ilharga, havendo a prudencia de as deitar já de huma, já de outra parte, para se não molestarem, e ferirem, como succede aos enfermos, que só podem estar de hum lado.

As crianças não devem dormir com pessoas de idade adiantada; porque estas, cuja pelle he rija, e por isso a transpiração muito pouca relativamente ás pessoas moças, são como esponjas, que continuadamente absorvem, e attrahem a grande transpiração das crianças. He verdade que assim se humedece a sua pelle, e vem a nutrir-se, mas tudo em prejuizo de quem lhes ministra este orvalho salutifero. Além da razão mostrar o que affirmo, he huma verdade comprovada com factos já particulares, já referidos na Historia Sacra, e profana. Logo, para se evitarem estes males, como se deverião deitar as crianças?

Todo o mundo sabe o que he berço, por isso me não demoro em o descrever. Se bem os haja de diferentes feitios, o fim he o mesmo, assim como as suas utilidades. Não se podia inventar cousa mais util, e  
mais



mais commoda ás crianças. A sua utilidade se manifesta por dous lados : primeiro , porque devem estar deitadas sós ; segundo , porque deste modo se lhes póde dar certo movimento , que , sendo-lhes summamente proveitoso , as consola , e diverte pelos sinaes de prazer que nos mostraõ , quando saõ prudentemente emballadas : vou desenvolver a primeira parte.

Pouco affirma notei , que as crianças não deviaõ dormir com pessoas entradas em annos. De mais disto , achando as amas que ellas não tem calor , e que este he quem as cria ( expressaõ muito ordinaria ) , as sepultaõ consigo na cama , sem advertirem em que o motivo he falso , e as consequencias funestas. Na infancia , diz Gregory , saõ precisos menos vestidos , do que na idade adulta , por haver naquelle tempo mais calor natural , ou ao menos mais uniforme. Ha hum grande número de crianças expostas , que vivêraõ dias por hum tempo taõ rigoroso , que teria morto a maior parte dos adultos.

As crianças correm muito risco em dormirem deitadas com as amas ; porque facilmente podem ser por ellas esmagadas na acção do somno : e quantos destes casos se não tem visto , ou occultado ? Tambem as podem suffocar pelo costume de lhes darem de mamar mesmo deitadas , e assim adormecem a ama , e a criança com o peito na bocca : e quem deixará de ver a facilidade com que ella póde ser suffocada , tapando-se com o peito inteiramente a respiração ? Ainda ha outro inconveniente não de menor pezo. Deitadas as crianças com as amas ficaõ de todo cubertas , e respirando hum ar impurissimo , alterado pela transpiração de ambas , e pela respiração daquellas ; e todo o mundo conhece os perigos que corre huma criança em respirar hum ar impuro. Além disto , aqui tem ellas ainda maior trabalho em mamar , do que em huma camera abafada , como atrás notei ; pois he manifesto ,



que debaixo da roupa da cama o ar está não só rarefeito, e por isso incapaz de ajudar a acção de mamar, mas também mefítico, e insufficiente para a respiração. Passo agora a mostrar a segunda parte, que he a utilidade do berço, pelo que diz respeito ao saudavel movimento, que nelle se lhes pôde dar.

Authores (\*) de toda a reputação tem absolutamente condemnado o emballar as crianças, como cousa sobre maneira prejudicial: outros (\*\*) porém de igual merecimento, e credito o tem nas suas obras aconselhado, como cousa summamente util. Quem poderá dissolver esta questão, que a divisaõ dos Authores tem feito intrincada? Deve sómente ser a razão despreoccupada.

O motivo, que obriga aos que seguem a parte negativa a inteiramente condemnarem o emballar, he a concussão, que dahi pôde provir ao cerebro tenro, e delicado das crianças; a desordem das digestões; e em fim a perturbação do contínuo, e regular gyro dos humores. Mas a tudo isto se pôde responder com as proprias palavras de Tissot, fallando a este respeito na sua *Gymnastica*, pag. 98: *Mais il faut songer que tout n' est bon, & mauvais que relativement*: As cousas só são boas, ou más consideradas relativamente.

Qual he a cousa, por melhor que se imagine, a qual pelo seu abuso se não torne má, e damnosa? O indisereto uso pois do que quer que fôr, deve provar sómente, que o contrario pôde ser conveniente, e louvavel.

He verdade que a imprudencia no emballar, como ordinariamente se vê, pôde causar, e mil vezes

tc-

---

(\*) Hamilton, Armstrong, Roscen, Rousseau.

(\*\*) Tissot, Ballaxerd, Underwood, Vandermonde, Brouzet, &c.



terá causado não menos do que a morte : mas he porque desattentadamente principiaõ a fazello ; e á proporção que a criança chora , emballaõ com mais e mais força , até que ella , cansada de chorar , e tonta daquelle movimento apressado , e irregular , chega a calar-se ; mas he para depois chorar mais. Por tanto , todos estes inconvenientes apontados pelos que seguem a parte negativa , sendo taõ faceis de remediar , não devem estorvar as utilidades reaes , que do prudente , e regular uso effectivamente se tiraõ.

Dizem os adversarios para prova das suas objecções , que ás crianças no berço succede o mesmo que costuma succeder aos que embarcaõ em hum navio , de cujo movimento se origina a perturbação de cabeça , enjoamento , e por fim os vomitos. A analogia porém não he muita ; pois no berço ha unicamente hum movimento de oscillação , que se póde á vontade regular ; e no mar ha outro irregular , e feito á discrição das ondas. Donde se conclue , que esta objecção não tem toda a força que lhe querem dar. Rarissima será aquella pessoa , que sinta o menor aballo navegando a favor da corrente de hum rio : porque não faremos pois que o movimento do berço seja ainda mais suave ? Está na nossa mão.

De mais , ainda quem embarca no mar largo , só experimenta esta estranheza nos primeiros dias , os quaes passados vive-se taõ bem , como em terra , ou , para fallar mais exacto , melhor. E se fosse possivel principiar qualquer navegação por hum rio , e depois de vagar , e gradualmente ir passando ao mar largo , estou bem persuadido , de que nada se estranharia ; porque o costume nos faz natural ainda aquillo mesmo , que nos era contrario.

Se alguem me replicar , que , sendo o movimento taõ brando , como pertendo , nada póde fazer de bem , nem de mal , como já huma vez , discorrendo



sobre tal assumpto, me disseraõ ; respondo, que isto he ver os objectos só por fóra, e muito de corrida. Costumaõ hoje os melhores Medicos da Europa ordenar ás pessoas debeis em certas molestias, e circumstancias a navegaçaõ por hum rio, ou andar em cadeirinha; e ultimamente aconselhaõ em Inglaterra aos phthysicos o balanço de huma rede, como fazem no Brasil, aonde quasi geralmente o berço das crianças he a rede, e com mais ventagem.

Vanfwieten explica-se da maneira seguinte : A's pessoas que estaõ em debilidade importa muito andarem embarcadas : se a embarcaçaõ for levada com hum movimento socegado, costuma excitar alegria, augmentando a transpiraçaõ ; promover a fome, e facilitar a digestaõ dos ingestos (\*).

Sanctorio finalmente, por naõ enfastiar com authoridades, diz, que o movimento do batel, e da cadeirinha, sendo continuado, vem a ser sobre maneira faudavel : entaõ sómente he que com admiraçaõ dispõem para huma devida perspiraçaõ (\*\*).

Pois se este brandissimo movimento aproveita tanto em huma pessoa crescida, como será indifferente ás crianças aquelle que se der por meio do berço ?

A natureza, desde o principio da desenvoluçaõ do feto no utero, parece já dizer-nos de longe, que depois de tirado daquelle carcere deve continuar a ter hum movimento competente. Solto, a suspenso no meio de hum liquido proprio, está continuamente em huma  
sua-

---

(\*) *Navi autem vehi conducit debilibus: si placido navis feratur motu, miram alacritatem, perspiratione aucta, solet excitare, famem augere, ingestorum digestionem promovere.* Vol. I. pag. 34.

(\*\*) *Cymbæ, & lecticæ motus, si diu duret, saluberrimus, tunc solum ad debitam perspirationem mirifice disponit.* Aphor. 29.



suave oscillação, causada não só pelos movimentos da mãe, mas até pelo jogo da sua respiração. Logo o emballar huma criança não he contra a voz da natureza; mais depressa o fará deixalla em huma perpétua quietação, até que por si possa mover-se. Os povos, ainda os mais barbaros, segundo dizem os Historiadores, sempre dão aos filhos certo genero de movimento, cada hum conforme os seus diferentes modos de os crear. E que cousa mais natural, e mais feita sem reflexão, do que o emballar nos braços huma criança, quando se pega nella? Quem não sabe, diz Tissot, que nada acalenta tanto as crianças rabugentas como o brando movimento? Não ha circumstancias em que o emballar lenta, e regularmente poderia alliviar seus males, distrahindo-as hum pouco do seu padecer, e convidando-as ao somno?

Averiguado pois que he conforme á natureza o brando movimento que se deve dar ás crianças, e que todos os damnos só resultaõ da indiscricção, e abuso; passo a inculcar o procedimento, que no emballar se deve ter, para se conseguirem as utilidades, que por fim apontarei.

Nascida a criança, e posta no seu berço, como se tem dito, deve-se no primeiro mez emballalla com muita brandura, e compasso; e pouco a pouco depois ir augmentando o movimento, sem já mais chegar a excessõ.

Logo que a criança chora, se deve primeiro examinar se he por falta de alimento, ou por estar suja, ou em fim por cousa que a incommode; porque querella acalentar sem antes a livrarem do incommo- do, he fazer-lhe hum verdadeiro mal: e querer acompanhar a força do choro com a violencia do emballar, he mil vezes peor; porque desta imprudencia, que tantas vezes tenho visto praticar, nada menos póde resultar, do que huma concussão de cerebro, que ou prom-



promptamente cause a morte, ou, quando menos, defordene as potencias intellectuaes para sempre.

As verdadeiras utilidades, que do emballar se conseguem, merecem toda a nossa attenção. Quem quer conhece a summa debilidade com que nasce huma criança, cujos ossos, ainda incompletamente formados, e cujos musculos, quasi sem acção, requerem algum meio de se irem não só pouco a pouco fortificando, mas tambem de se livrarem da superabundancia de humores, de que se achão embebidos. Ora todos conhecem que nada he tão capaz de conseguir isto, como o devido exercicio.

Todos os animaes logo que nascem principiaõ a mover-se, só a especie humana tão tarde o entra por si mesma a fazer: nós porém em vez de supprimos com a razão esta falta (se he que podemos taxar a natureza de falta), ligamos, prendemos, e damos tratos ás innocentes crianças.

A frequente renovação do ar, que occasionaõ os ballanços regulares, e moderados sobre todas as partes do corpo das crianças; e a acção das entranhas humas sobre outras fazem impressões tanto uteis, como agradaveis. O ar, que resiste mais, ou menos, quando o corpo com o berço se move de huma para outra parte, obra comprimindo todas as suas partes, como outras tantas fricções suaves, que necessariamente haõ de dar força aos vasos, espalhados por toda a pelle, promovendo assim a transpiração insensivel, que he, direi assim, a base da saude das crianças. Por este modo pois se fortifica a sua debil constituição, e mil vezes se alcança não pequeno allivio nos seus soffrimentos.

Como felizmente esta occupação he só da incumbencia das mulheres, não he inutil acompanhar com cantigas proprias o ballanço do berço. Faz isto nas crianças o mesmo effeito, que nos adultos o murmu-



rinho das fontes, ou o sussurro dos brandos zefyros. Embora digaõ por objecção, que as crianças assim creadas fervem de hum pezo enorme; porque até de noite querem que as embellem, e lhes cantem. As mulheres nascêraõ para isto, e tem paciencia para mais, sendo principalmente as proprias mãis.

#### CAPITULO IV.

*Do exercicio não só no que diz respeito às crianças, mas ainda geralmente considerado.*

**E** Ste Capitulo, pela íntima ligação que tem com o precedente, necessariamente se lhe devia seguir. Alli pertendi mostrar a utilidade, que se podia tirar do prudente modo de emballar; agora porém mostrarei que sempre se deve continuar o saudavel exercicio das crianças, ponderando juntamente o modo justo de proceder, e os gravissimos inconvenientes, que de tal falta se seguem.

Poucas crianças ha entre nós que andem aos nove mezes; o mais commum he do anno por diante. Isto depende em primeiro lugar da constituição mais, ou menos forte com que nascêraõ; e em segundo lugar do modo, por que houverem sido creadas, atrevendo-me a affirmar, que aquellas com quem puzerem em prática os dictames, que neste Tratado inculco, andaráõ com muita mais facilidade.

São mais que superfluos, são damnosos todos os expedientes, que se tem excogitado para fazer andar as crianças antes do devido tempo. A natureza he só quem o póde mostrar; e manifestamente o faz, deixando apparecer nos tenros membros o vigor preciso para os primeiros passos vacillantes: e como ella em tudo gradualmente procede, não principia por aqui, mas anticipadamente as põem em estado de se poderem

af-



assentar, e de irem depois pouco a pouco engatinhando, até chegarem a sustentar-se em pé. Por tanto fazem mal aquellas pessoas, que, atropellando a natureza, pertendem que ellas andem antes do tempo conveniente, obrigando-as a estarem sobre os pés, e a darem passos forçados: donde se seguem tortuosidades de pernas, e má conformação das ultimas vertebrae do espinhaço, e dos ossos inominados, o que depois nas mulheres he de summa consequencia pela difficuldade que vem a ter nos partos; e a tudo isto dá occasião a falta de consistencia nos ossos, como he facil de perceber.

Deixemos pois obrar a providente natureza; não empecamos os seus passos, que a criança pouco a pouco por si se assentará, engatinhará, e arrimando-se ao que achar, se porá em pé, e ha de dar seus passos encoftada, e por fim correntemente.

Algumas pessoas, a titulo de segurança, e promptidão no andar, prendem nas costas dos vestidos duas fittas, a que chamaõ andadores; e pegando nelles sustentão as crianças, para facilmente andarem sem o risco de cahir. Seria bom, que tal costume se abolisse, pois delle se originaõ damnos inconsideraveis, taes os seguintes. He verdade que as crianças deste modo darão passos mais promptamente, mas he á custa da sua boa constituição; porque, sendo então muito medrosas, e não tendo vigor para tanto, encoftaõ-se todas sobre os taes andadores prezos, como disse, ao vestido. Deste modo como o peito, e costellas ficaõ comprimidos, porque servem de ponto de apôio á força de quem péga nos andadores; principiaõ pela sua molleza a achatar-se, e a perder a sua natural configuração em prejuizo gravissimo das delicadas entranhas contidas nesta cavidade. Costumadas assim, tarde se resolvem a andar sem aquelle sustentaculo, e por conseguinte mais tempo ha para se confirmarem todos estes males.

Don-



Donde manifestamente se vê, que não deve ser este o modo de ensinar a andar, ou, fallando com mais exactidão, de ajudar a andar; pois só a natureza deve ser nisto nossa mestra, assim como o he de todos os outros animaes. O mais que podemos fazer, he segurrallas humas vezes pelas mãos, e outras mostrando-lhes distante alguma cousa, que lhes excite a curiosidade, obrigallas assim a dar aquellas poucas passadas; com o que facilmente perderão o medo, e se desembaraçarão a fazello sós.

Dir-me-hão a isto, que muitas, sendo assim creadas, não tirarão prejuizo nenhum. Não tirarão, digo eu, apparentemente. As consequencias, assim deste, como de outros erros, sendo a principio pouco notaveis, chegam a manifestar-se quando, pela distancia do tempo ficam esquecidas as verdadeiras causas. Donde vem principalmente nas grandes povoações tantas molestias de debilidade em particular de estomago, e de peito? Dos erros commettidos na primeira educação: entre os quaes este, de que trato, he muito attendivel, assim como todos aquelles que entendem com o bofe. E quem ignorará a influencia desta entranha vital em toda a nossa economia.

Naõ he menos prejudicial o uso de todas as sortes de carrinhos, com que tenho visto fazer andar as crianças; as quaes, prezas alli por baixo dos braços, descansão nesta parte todo o pezo do corpo: e desta sorte se fórmaõ defeitos nas espadoas, que se elevão muito, estreitando-se, e desfigurando-se a cavidade do peito.

Todos estes meios, que se tem excogitado, só tem por si o livrallas de muitas quedas: isto porém, comparado com os damnos já mencionados, não tem proporção nenhuma. Huma casa grande pouco, ou nada guarneçada de trastes he o melhor lugar para as desembaraçar a andar, e não haja receio de alguma pe-

M

que-



quena quéda. He preciso nunca as confiar a outras crianças mais velhas, porque estas as podem conduzir a maiores precipicios; e tambem desviar-lhes da vista, e muito mais das mãos, qualquer instrumento, que as possa cortar, ou offender. Havendo estas cautellas não ha precisaõ de andadores, e de tantas variedades de carrinhos, que a especiosa prudencia dos pais põem em prática. De passagem advertirei, que as pessoas que se acharem presentes, não mostrem inquietação quando, por casualidade cahirem; porque, não fazendo caso, ellas immediatamente se calaõ, ou não chegaõ a chorar; e obrando de outra sorte, fazem-se tímidas, e momentas.

Faz muito mal ás crianças o demaziado melindre, affim como lhes he nocivo tratallas com aspereza, mas por este lado pécca-se muito menos; porque o commum he ter toda a condescendencia com as suas fantasias. Parece-me que os pais, ou educadores, deveriaõ fazer hum systema inalteravel primeiramente de as acostumar a se fazerem servir pouco naquillo, que por si poderem fazer; em segundo lugar, de nunca lhes negar nada sem justo motivo, mas huma vez que se lhes negue qualquer cousa, nunca lha conceder, por mais que instem; porque se por froxidaõ se deixarem vencer das suas importunações, quereraõ conseguir tudo á força de pranto, de teimas, e de máo humor: e tudo isto, além do muito que influe no caracter moral, lhes faz grande mal á saude, tirando-lhes a alegria, que devem ter para se conservarem em bom estado.

Não he menos pernicioso o excessivo cuidado da sua conservaçaõ. Isto he o que de ordinario se vê nas casas dos ricos, e grandes. O medo de que qualquer cousa as moleste, as põem sempre em sobrefalto, de maneira, que não consentem ás crianças o livre, e conveniente exercicio; e receiaõ tanto que o frio, e o



ar lhes fação damno , que as encerraõ em casas envidraçadas , sempre vestidas ao Inverno : não advertem porém , que este he o melhor modo de fazer seus filhos valetudinarios , e miseraveis.

Logo que as crianças chegarem a estado de andar desembaraçadamente , se lhes deve dar toda a liberdade para se exercitarem , seguindo nisto a voz da natureza , que as convida a hum movimento continuado. Nunca se devem obrigar a estar quietas , e muito menos assentadas. Deixem-nas brincar em casas grandes , e retiradas , e , se for possivel , em ar aberto , e puro , quera dizer , no campo. E se alguma vez for preciso accommodallas , seja com boas palavras , e bom modo ; porque he huma sem razaõ castigallas por aquillo de que principalmente depende a sua saude , e boa constituição.

Se houver huma criança taõ molle , que antes goste de estar quieta , o que raras vezes se encontra , será preciso sollicitalla a brincar , já ajuntando-a com outras alegres , e buliçosas , já promettendo-lhe varias cousas , com que mais se obrigue a sahir da sua inercia. He summamente conveniente levallas a passear ao campo , e aonde haja ar puro quer seja na estação fria , quer na quente ; e os vestidos pouco devem differir de Veraõ , e de Inverno.

Tenho visto alguns pais taõ defarrazoados , que quasi obrigaõ os filhos a dormir a festa ; e a razaõ he porque elles tambem dormem. Huma criança só deve dormir de noite , e entaõ não he preciso obrigalla ; porque , cansada da lida de todo o dia , voluntariamente procura o somno. Assim , pais , e mãis , deixai correr , e saltar vossos filhos á vontade. Não os obrigueis de modo nenhum á quietação : quando estiverem quietos , sabeis , que estaõ doentes. No exercicio consiste a sua saude. Não lhes deixeis embora huma grande herança ; sem isso se vive contente ; mas não os façais



com a vossa imprudencia fracos, doentes, e miseraveis por toda a vida.

Muitos pais, cansados de aturar os filhos em casa, ainda, fallando imperfeitissimamente, os mandaõ ou para a escola, ou para a mestra. Aqui, entregues nas maõs de hum homem muitas vezes de genio forte, pregados sobre hum banco, passaõ a maior parte do dia papagueando o A B C, naõ podendo levantar os olhos. A mestra porẽm menos dura obriga as pobres meninas a estarem quasi todo o dia assentadas com a agulha na maõ, ou com a carta. Tal he a primeira educaçaõ que se dá em muitas Terras. E que prejuizos, assim moraes, como fysicos, se naõ seguem de taõ imprudente costume tanto aos particulares, como ao Estado!

Naõ se deve ensinar huma criança a ler antes de cinco annos: nesta idade aproveitaõ mais em hum mez, do que de tres, ou quatro em seis. Este ensino porẽm deve ser sem violencia, nem constrangimento. Por divertimento, e brincadeira se lhes póde ensinar a ler, e escrever, sem as enfastiar daquella occupaçaõ, que nunca deve passar de huma hora até hora e meia de manhã, e de tarde.

Se pois naõ conseguir dos pais emenda em prenderem seus filhos nas escolas, ao menos pedirei aos mestres, e mestras, que fazem exactamente officio de carcereiros, queiraõ ser mais arrazoados, e benignos, fazendo esta prizaõ menos pezada; cujo allivio consiste em naõ terem estes miseraveis tanto tempo constrangidos, e aperreados. Mas como os quererãõ aturar os mestres mercenarios, se os mesmos pais se enfastiaõ a ponto de os degradar da propria casa!

Nas aldéas, aonde ha falta de mestres, e donde a bulha das crianças incommoda pouco pela liberdade de que gozaõ, naõ deixa de haver outro igual inconveniente, qual he o de as occupar logo em trabalhos



superiores ás suas forças : donde se segue , que nunca chegam a ter o devido crescimento , e a ganhar as forças que terião , se desde o principio menos trabalhadas fossem. A cada passo se encontraõ exemplos destes ; e he para admirar , que o mesmo lavrador que mette a enchada na mão de hum filho de dez , ou doze annos , não põe a albarda no seu jumento antes de tres annos.

O que succede com o corpo , quando he antes de tempo trabalhado , igualmente se verifica com o espirito , quando querem fazer de crianças homens doutos. Mostra porém a quotidiana experiencia , que parecendo a principio , que ha de vir a ser cousa grande aquella criança , que aos oito annos já traduz seu pouco de Latim , e Francez , e que aos doze já vai á Rhetorica , quando chega á idade da razaõ , he hum homem muito ordinario no mundo litterario , sem engenho , sem prespicacia , e sem a energia das almas grandes. Não se devem pois acanhar os talentos de huma criança , cuja razaõ principia apenas a desenvolver-se. Deixemo-la amadurecer primeiro , e entaõ , com a faude do corpo , teremos a fortaleza do espirito.

Não se póde porém ao justo assignar o tempo em que se deve começar a educaçaõ litteraria , porque a razaõ em huns apparece mais cedo , do que em outros ; cuja determinaçaõ deve ficar á descriçaõ de habeis educadores , costumados a espreitar a gradual desenvoluçaõ dos talentos das crianças.

Depois de passada a primeira idade , e entrando já a puberdade , he preciso que cresça o exercicio. Entaõ se deve aprender a nadar nos rios , ou no mar. Ninguem ignora quanta gente escapa por este meio das mãos da morte ; e bem poucos são os que no decurso da vida se não arrependem huma vez de o não saber. Entre os Romanos , e ainda entre os Gregos , o saber nadar entrava como cousa essencial na boa educaçaõ , e qua-



quasi em paralelo com as bellas letras, de maneira, que quando se queria dizer, que tal pessoa não tivera educação, e que para nada prestava, se expressavaõ com este proverbio :

*Nec litteras didicit, nec natare :*

Naõ sabe ler, nem nadar.

Isto he pelo que pertence ás ventagens, que, pelos successos da instabilidade da vida humana, podem provir a qualquer; mas ainda considerado pelo que diz respeito á saude, quem poderá duvidar do quanto nella influe o movimento, que se dá na acção de nadar a todo o corpo mergulhado em agua fria? Neste só acto se tiraõ todas as utilidades do exercicio, e dos banhos frios, dous meios efficacissimos de fazer das mais fracas constituições homens de ferro, capazes de supportar a intemperie das estações, sem a menor alteração na saude.

O esgrimir as armas tambem devia entrar no plano da boa educação fysica. Com este exercicio os membros se vigorão, e ganhaõ força incrível nos musculos dos braços, e pernas. E quantas vezes nos não arrependemos desta ignorancia? As nações mais polidas da Europa fazem aprender a seus filhos o jogo das armas: em Portugal ainda com mais razão se devêra praticar isto; pois aqui muito mais, do que entre ellas, se usa de espada.

De igual importancia he o saber andar a cavallo. He o exercicio mais util, que os homens descobrião, e que tem lugar em todas as idades. Por tanto os pais farião muito bem a seus filhos, se os fizessem tomar algumas lições de picaria, e que continuassem, podendo ser, neste exercicio. Todo o mundo tem necessidade de saber, pelo menos, andar hum pou-



co, a cavallo, ainda prescindindo do motivo da faude.

Todos os jogos, em que se agita o corpo, devião ser nesta idade de frequente uso, taes são a bola, laranjinha, bilhar, atirar com fundas a alvo certo, a luta, carreira, &c.

O exercicio he tão necessario para a faude, geralmente fallando, como he preciso o comer para se conservar a vida. Esta verdade demonstrada pela razão, e comprovada pela experiencia, devêra andar sempre diante dos olhos de todo o mundo. Com as crianças pôde muito a sua natural inclinação ao movimento, ainda mesmo quando alguns pais imprudentes lho quebrem estorvar: com os adultos porém deveria valer a razão, que os persuade ao exercicio: mas quão pouco vale ella para com muita gente! Sem ir buscar o exemplo dos dous mais famosos povos da antiguidade, Romanos, e Gregos, que tanto se exercitavaõ não só para conservarem a faude, como para se fazerem insensíveis ás fadigas da guerra; que differença se não encontra entre huma criança do campo, e da Cidade, aquella correndo desembaraçadamente ao anno, ou quando muito ao anno e meio, e esta podendo dar apenas os primeiros passos aos dous? Que differença entre huma donzella do campo, e a das grandes povoações na vivacidade do rosto, na viveza das côres, e em fim na robustez de todo o corpo? Que differença, em huma palavra, entre os mesmos homens? E qual será a causa de tanta disparidade? He principalmente a falta de liberdade na infancia para seguirem a voz da natureza, e depois de chegar a idade viril, a intolencia, e ociosidade, em que pelo commum se vive nas grandes Cidades.

Os antigos conhecêraõ tanto a utilidade, que se tira dos exercicios não sómente na infancia, mas ainda nas idades seguintes, que sobre isto haviaõ leis ex-

pref-



pressas. Assignalavaõ em todas as Cidades lugares para este fim deputados, nos quaes toda a mocidade se ajuntava. Presidiaõ os Anciaõs, e premiavaõ aos que mais se distinguiãõ. O vencedor era honrado, e visto com respeito naõ só na propria patria, mas até nas Cidades vizinhas. (\*).

Por meio desta nobre emulaçaõ, sempre util á patria, estes mancebos forticavaõ seus membros, e chegavaõ áquelle estado de insensibilidade, e valor infatigavel, que fez a naçaõ Grega o terror dos Reis da Persia, e a Romana conquistadora de toda a terra entaõ conhecida. Hoje em dia porém naõ só está esquecida esta interessante parte da educaçaõ da mocidade, em especial da que se destina para a milicia; mas converteo-se em melindres, ociosidade, e inteira effeminaçaõ. Ha quem ponha espartilhos nos meninos. Que mais se póde dizer, ou esperar? Mas só ao Estado pertence a revoluçaõ destas damnosas preoccupações, estabelecendo á imitaçaõ dos Antigos em todos os Collegios, e tambem fóra, todas as especies de jogos, com que a mocidade se divertisse, e chegasse a adquirir tal vigor de corpo, e espirito, que a fizesse util a si, e á patria.

Este contagio, que tanto tem lavrado no sexo masculino, já naõ póde ir mais longe entre o bello sexo. Huma senhora, que naõ he delicada, melindrosa, e momenta, naõ merece tal nome. O tropel de molestias, principalmente nervosas, que taõ familiares lhe saõ, resultará acaso da sua natural constituiçaõ? Naõ certamente. Verdade he que as mulheres saõ mais fracas do que os homens; isto porém he o que se observa nas fêmeas de todos os animaes. Mas se as considerarmos em

---

(\*) Vejaõ-se as honras, que as Cidades da Grecia deraõ a Alcibiades por ter alcançado tres premios nos jogos Olympicos. *Vida de Alcibiades*, por Plutarco.



em si, tem toda a fortaleza que requerem as funcções, para que as destinou a natureza.

Ha dous mil annos que as mulheres Gregas, Scythas, e Germanas eraõ feitas do mesmo modo que as de hoje. Creadas porém segundo a natureza, nutridas com alimentos bons, e simples, e vivendo sobre tudo em continuado exercicio, disputavaõ aos mesmos homens o animo, e grandeza da alma. Naõ se casavaõ senão depois de terem ganhado pelo exercicio huma saude firme, e capaz de supportar os trabalhos da premeza, do parto, e da creação de seus filhos (\*). As mulheres da antiga Scythia até carregavaõ com o pezo das armas, e soffriaõ as fadigas da guerra; e em quanto naõ davaõ nos combates provas do seu valor, não se casavaõ.

Mas, sem partirmos de taõ longe, as mulheres do campo quaõ diferentes naõ são das senhoras das Cidades? E donde provém esta differença, senão principalmente do aturado exercicio que fazem? Por meio d'elle chegaõ a conseguir hum temperamento taõ forte, que as faz mil e mil vezes mais felizes na sua mediocridade, e pobreza, do que são aquellas no meio das suas pompas, e riquezas. Com isto naõ pertendo que todas troquem as Cidades pelo campo, para aqui haverem de fazer o que as mulheres rusticas fazem; porque seria querer hum absurdo: e nem as senhoras das Cidades poderiaõ supportar tal modo de viver, e de exercicio, que deve ser proporcionado á primeira educação.

Do que fica exposto, unicamente se deduz em breve, que se as senhoras de hoje são debeis, frôxas, e quasi vidrentas; se padecem tantos hysterismos, e tan-

N

tas

---

(\*) Licurgo, sabio Reformador de Lacedemonia, tinha estabelecido jogos, e exercicios para as mulheres. *Vida de Licurgo*, por Plutarco.



tas molestias convulsivas, nada disto he devido á geral constituição do bello sexo; mas que tudo tem principalmente por causa a extraordinaria ociosidade em que vivem, sem darem hum só passo dias e dias. As que são menos favorecidas da fortuna, bem podem, lidando nas proprias casas, fazer bastante exercicio, sem perderem todas as occasiões em que tiverem commodidade de fahir ao campo, ou ao menos para fóra do coração da Cidade, aonde o ar he sempre menos puro: e as que vivem na abundancia, e na grandeza, devem variar os seus passões, fazendo-os humas vezes a pé, outras em sege, e outras em fim a cavallo. Podem ir commodamente passar parte do Veraõ no campo, e gozar nelle de toda a sua liberdade. Com este só remedio, o exercicio, estou persuadido, que se curaria a maior parte das enfermidades, que tanto reinão entre as senhoras: mas quaõ difficil naõ he persuadir o trabalho a quem vive na indolencia, e inação ainda com o poderoso motivo da saude!

Entre todos os erros commettidos no somno, no comer, &c., o maior he a total falta de exercicio. Com este poderiaõ remediar-se alguns defeitos da primeira educaçaõ; mas a molleza chega a destruir naõ só a boa constituição, com que tivemos a fortuna de nascer, porém tudo o que fizemos de bom na primeira idade (\*).

Poucas pessoas ha, que no decurso de toda a sua vida naõ tenhaõ feito mais exercicio em hum tempo, do que em outro. Recordem-se pois, e acharão, que passáraõ melhor quando mais se agitavaõ. E he taõ ordinario serem as pessoas que vivem na indolencia frôxas, e valetudinarias, quanto he raro serem achaca-

---

(\*) Julio Cesar, segundo Plutarco, era de huma compleição muito delicada, a qual fortificou com exercicio, e no meio das fadigas da guerra,



ccadas as que são costumadas ao trabalho, e exercicio, não havendo nisto excessão, que em tudo he reprehensivel.

De manhã ao sahir do Sol he o tempo mais proprio do passêo, principalmente no campo. O ar entaõ, embalsamado dos perfumes de immentos vegetaes, dá a quem o respira huma tal força, e espirito, que dura todo o dia. Depois do somno da noite, vazio o estomago, e estando como supitas todas as funcções animaes, e naturaes, a circulaçaõ se faz com liberdade, nutre-se o corpo todo, augmentaõ-se as secreções, e a alma vê tranquilla os objectos que a cercaõ.

Quando porém o estomago está cheio, o corpo naturalmente recusa o trabalho, porque está entaõ mais encheado, e menos agil; e se forceja, perturba-se a digestaõ, desordenaõ-se as secreções, e excreções, e os humores precisos para a boa nutriçaõ ficam mal trabalhados. Deve-se por tanto esperar ao menos duas ou tres horas depois de jantar, antes de se principiar com o trabalho quer do corpo, quer do espirito, havendo sempre attençaõ á força do estomago; porque uns em quatro horas teraõ feito a digestaõ, e outros em seis. O que he absolutamente necessario he, que a primeira digestaõ esteja feita; isto he, que o alimento esteja reduzido a chylo: o que cada hum, com difficuldade, conhecerá pela agilidade do corpo, e desembaraço da cabeça.



## CAPITULO XI.

*Do modo de aperfeiçoar os sentidos das crianças.*

**N**inguem reflectindo deixará de conhecer o quanto importa á perfeição dos homens a perfeição dos sentidos : pois estando hoje em dia assentado entre os Filósofos , que a primeira , e unica fonte dos nossos conhecimentos são os sentidos , he manifesto , que quanto mais aperfeiçoados forem , menos erroneas serão nossas idéas. Vem por tanto a ser hum dos pontos mais essenciaes na educação fysica a diligencia esmerada , não só em evitar quanto os póde alterar , mas tambem em lhes dar a perfeição que couber em nossas forças.

O primeiro sentido , de que huma criança recém-nascida principia a usar , he o paladar. Os outros mais devagar , e gradualmente se vão desenvolvendo. Poucas horas depois de nascida busca o peito , e logo que lhe péga sabe chupar o leite por meio de hum movimento tão complicado , que muitas pessoas adultas o não sabem fazer. O alimento , que a natureza lhe offerece , he o leite materno : e que outro lhe podia dar mais simples de quantos conhecemos ?

He tão sensível este orgão nas crianças recém-nascidas , que , por effeito de simples instincto , não supporta no leite qualquer alteração ou acre , ou acida. Algumas ha que em tal caso até chegam a recusar o peito , fugindo de quem lho offerece. Daqui se infere , que o unico alimento proprio he o leite bom , não só pelo que diz respeito á saude , mas ainda ao melhoramento do paladar. Os primeiros annos da sua vida devem ser passados em simplicidade de alimentos ; porque entretanto he que se vai pouco a pouco aperfeiçoando este orgão interessantissimo , pois quasi lhe po-

de-



demos chamar a fonte da vida ; pois por sua intervenção he que os outros se aperfeiçoão , e conservaõ. Hum tal alimento taõ simples , quanto suave he sómente o que pôde , naõ offendendo as papillas nervosas do paladar , conservar a delicadeza deste orgaõ , até que chegue o tempo de inteiramente aperfeiçoar-se. Donde se vê tambem quaõ danoso he querer crear crianças com papa , aßorda de alhos , &c. Esta comida , além dos males que causa ao estomago , como em outro lugar mostrámos , altera summamente a contextura destes nervos taõ sensíveis.

Principalmente prejudica a este orgaõ o uso do vinho , bebidas espirituosas , café , chá , &c. De qualquer destes modos he evidente , que os nervos se contrahem , alteraõ , e ficaõ quasi callejados , perdendo assim toda a sua delicadeza. Estaõ no mesmo caso os comeres carregados de especiarias , e de natureza picantes , carnes salgadas , defumadas ; e o comer , ou bebidas tomadas muito quentes.

A experiencia comprova o que fica exposto ; pois he de facto , que as crianças , que de pequenas bebêraõ vinho , e licôres desta natureza , como tambem as que usáraõ de semelhantes comeres , tem o paladar naõ só pouco sensível , mas estragado ; e que as que foraõ creadas de outra sorte , conservaõ a delicadeza que lhes he natural.

Esta escrupulosa attenção de naõ dar coufa que irrite , e altere os nervos do paladar , deve durar até aos quatro annos. Dahi por diante , havendo nelles mais firmeza , poder-se-ha , sem fugir da simplicidade , variar mais a comida. He preciso que pouco a pouco provem de tudo , naõ só para que de tudo tenhaõ idéa , mas porque virá occasião em que naõ haja por onde escolher , e será bom que o estomago nada estranhe.

Este sentido naõ nos foi dado só como estímulo ,  
que



que nos obrigasse a comer. O seu principal fim he, o de nos advertir da qualidade daquillo que comemos. Se bem observarmos o que entre os outros animaes se passa veremos, que elles nunca comem cousa que lhes faça mal; mas quem os guarda he a delicadeza do seu paladar, nunca estragado com os comeres, e bebidas, que a arte tem inventado. He pois regra geral, não havendo depravação neste sentido, que aquillo que nos sabe bem, nos aproveita, e reciprocamente fallando. Donde se vê quão interessante he a natural conservação do nosso paladar.

iv A natureza poz o orgão do olfacto em huma das partes da cabeça a mais conveniente, para com facilidade perceber o prejuizo, que nos podem causar certas particulas volateis, assim como para gozarmos das que nos são saudaveis. Póde-se com verdade dizer, que este sentido he auxiliar do paladar; porque tudo o que nos sabe bem, e nos he proveitoso, he sempre agradavel ao olfacto; e este he o primeiro juiz do que comemos. Sendo porém este sentido hum supplemento do paladar, tem todavia seus prazeres separados, em que o outro não tem a menor parte.

As crianças quando nascem não são sensiveis ao bom, nem máo cheiro; não porque os seus nervos sejam então nesta parte insensiveis (\*), mas porque ainda não tem a disposição precisa para representarem ao sensorio commum as differenças dos cheiros. Devagar pois se vai desenvolvendo; e com razão, porque como todos os animaes se alimentão só de leite, não haõ mister da exquisita sensibilidade do olfacto.

As crianças, que nascem na grandeza, e opulencia, cujo berço, e camara estão sempre exhalando o cheiro de fragrantos perfumes, vem a perder a sensibi-

---

(\*) Logo que nascem sentem tanto a estranheza do ar, que promptamente espirraõ.



bilidade deste sentido, ficando depois insensíveis a todos os cheiros menos activos. A razão he bem clara; pois estando aquelles nervos costumados a sensações fortes, não sentem o estímulo das mais fracas. He portanto pessimo costume o perfumar não digo só a roupa, e vestidos das crianças, mas tambem o quarto da sua maior habitação. Sejaõ os seus perfumes o ar puro, e corrente, e todo o seu enxoval bem lavado, e bem enxuto. Assim daremos tempo a que se desenvolva, e aperfeçoe este interessante sentido, que julga tanto do que comemos, e bebemos, como do ar que continuamente respiramos.

Naõ se deve taõ pouco consentir que as crianças andem de contínuo com os dedos no nariz esgravatando as ventas; porque este costume faz pelo menos os nervos pouco sensíveis. De manhã deve haver cuidado em lhes lavar aquelle muco espesso, que pela noite fica pegado, e secco; porque assim conservaõ os nervos a humidade precisa para a sua sensibilidade, ainda sem me lembrar do aceio, que em tudo he recommendavel.

Sem o sentido de ouvir seriamos sem dúvida desgraçados; porque nem saberiamos explicar nossas idéas, nem ouvir as dos outros. E quem póde duvidar da sensatoria de semelhante existencia? Mas para complemento da nossa felicidade não basta que ouçamos simples, e grosseiramente o que sôa; he preciso termos certa delicadeza neste sentido. Sem esta nos será indifferente o suave gorgueio dos passarinhos, o doce murmuro das fontes, e a encantadora musica assim instrumental, como de vozes. Para a conseguirmos pois convem, que junto ás crianças se não faça estrondo, e que a sua habitação não seja ao pé de ferreiros, carpinteiros, e outros officiaes, que aturadamente fazem bulha, e que por isso tem sempre o ouvir pouco agudo. Deve-se tambem fugir da vizinhança de sinos, de



ouvir tiros de perto , e em geral de toda a especie de estrondo. Quantos casos se não contaõ de pessoas , que enfurdecêraõ por algum grande estrondo feito ao ouvido ? E se tanto succede a hum adulto , que se deve esperar de huma criança ?

He costume geralmente recebido em Portugal cantar às crianças quando as querem acalentar , ou adormentar : isto não he máo ; mas he de advertir , que deve ser em voz moderada , e não gritando , como de ordinario se vê. Mas seria melhor não lhes cantar , do que fazello não tendo voz harmoniosa ; porque bom he que o ouvido se costume desde logo a ouvir vozes sonoras. Sabemos por experiencia que habitos mudãõ naturezas : e quem sabe se muita gente conserva sempre máo ouvido , porque logo da infancia lho pervertêraõ ?

He conveniente lavar de vez em quando os ouvidos das crianças com agua morna , para melhor se tirar a cêra que nelles se fórma ; e sendo preciso , tirar-lha com algum instrumento sem ponta , ou seja de páo , ou de outra qualquer cousa. Esta cêra demorada póde fazer surdez.

Devo por fim recommendar , que todos os pais , podendo , nunca deixem de mandar ensinar a seus filhos musica , e a tocar algum instrumento ; porque , além de outras muitas utilidades , não ha cousa , que mais aperfeioe este sentido.

A vista he o mais lindo , e o mais agradavel de todos nossos sentidos. Sem ella quasi todas as maravilhas do Universo nos seriaõ desconhecidas , e o mundo hum perfeito cáhos. Por meio della he que principalmente se augmenta o número de nossas idéas. Os olhos nos daõ a conhecer os objectos ; o tacto os examina ; e a razão os julga. A vista , sem ser dirigida pelo tacto , unicamente nos ministraria idéas falsas ; e em vez de nos guiar , nos conduziria a precipicios cer-



tos. (\*) Pelo que he muito necessario, que deixemos sempre as crianças pegar nos objectos que vem, e nisto satisfazemos a sua natural inclinação, pois todas ellas quando vem qualquer cousa que lhes dá nos olhos, não ficam satisfeitas sem pegar, e a seu modo examinalla. Isto succede ainda depois de principiarem a andar; e então mesmo convem, que, quando puxão para chegarem a hum objecto, se lhes faça a vontade. Este he o modo de se irem costumando a julgar da distancia, da fórma, e do seu tamanho.

Como os objectos se pintão nos nossos olhos ás avezias, e segundo a maior, ou menor intensidade de luz, e segundo tambem as differentes distancias, acontece representarem-se alguns de noite com apparencia medonha; para o que concorrem em grande parte os contos frivolos, com que muita gente costuma acalentar crianças; em grande parte digo, porque em noites escuras tenho visto, que alguns animaes se assustão com cousas, de que de dia não fazem caso. Por tanto he preciso costumar as crianças a ver os objectos de noite, até levando-as a casas escuras: e caso naturalmente se intimidem, convem desenganallas do seu medo, fazendo-as examinar aquelle objecto que lho causava. Só deste modo he que podem vir a ter verdadeiras idéas das cousas, familiarizando-se a vellas em todas as circumstancias.

He preciso conservar sempre as crianças no berço, de maneira, que a luz lhes não fique de ilharga; por-  
 O que

---

(\*) Veja-se o que diz Mr. de Buffon referindo as observações do Cirurgião inglez Cheselden; o qual pela operação da catarata deo vista a hum cego de nascimento, de idade de treze annos. Este nos primeiros tempos não pôde julgar nem da distancia, nem da fórma, e nem do tamanho dos corpos. Guiava-se melhor cego, do que então com vista.



que assim facilmente ficaõ vesgas pela força desigual; que entaõ fazem os musculos dos olhos. Se porẽm succeder, que ou por descuido, ou por natureza tenhaõ este defeito, naõ sendo muito grande, porque entaõ he irremediavel, deve-se cubrir o olho saõ com hum pouco de tafetá preto, e deixar o defeituoso descoberto; pois deste modo póde ganhar a força que lhe falta, e chegar a equilibrar-se com o outro. O exercicio, e a mudança de direcção poderãõ conseguir este beneficio, estando o saõ em descanso. Mr. de Buffon mostrou com repetidas experiencias, que o defeito provinha da desigualdade de força nos musculos dos olhos: a razaõ as apadrinha; e o unico meio de as remediar he o que fica exposto.

Naõ se deve consentir, que as crianças fitem os olhos em objectos luminosos, por exemplo, em huma parede caiada, ou em hum espelho aonde dê o Sol. Com o mesmo cuidado se deve fugir, de que huma criança pequenina se entretenha muito tempo a olhar para a luz de candieiro, véla, &c. como tenho muitas vezes visto fazer. Tudo isto lhes debilita consideravelmente a vista: e he isto de tanta importancia, que se tem visto pessoas cegas já depois de adultas, por haverem fitado os olhos em objectos muito luminosos.

Quando principiarem a ler, devem-se-lhes dar cartas, e livros de boa letra, e bom tamanho. O ler com pouca luz, ou tambem demaziada, enfraquece a vista, e faz *myopes*. O mesmo succede quando se usa muito de oculos de ver ao longe, de microscopios, &c.

O tacto he hum sentido universal, mas reside particularmente nas maõs, e ainda aqui principalmente nas cabeças dos dedos. Todos os outros sentidos saõ diferentes modificações deste; e por sua intervençaõ he que grandemente se aperfeiçoãõ. A natureza sábiamente o poz como de sentinella a todas as partes do cor-



po animal ; porque sem elle , a sua existencia andaria em continuado perigo. Que seria de hum animal sem tacto algum ?

A figura das mãos compostas de tão pequenos ossos ; a dos dedos igualmente feitos com tantas juntas ; a disposição dos nervos já nas palmas das mãos , já nos apices dos dedos , tudo está mostrando a superioridade que temos neste sentido a todos os outros animaes. Sem esta construcção não podiamos julgar nem da superficie , nem da figura dos corpos. Era preciso para este fim , que a mão pudesse abranger , e accommodar-se toda á superficie que quer examinar. Logo tudo o que diminuir a flexibilidade dos dedos ; tudo o que fizer menos delicada a pelle das mãos , ha de por força prejudicar a delicadeza do tacto. Não se deve pois consentir que as crianças cheguem as mãos ao lume , e menos que peguem em brazas ; que não deitem nas mãos aguas espirituosas , nem acidos fortes , &c. O tocar cravo , flauta , ou outros instrumentos , em que todos os dedos trabalhem , concorre muito para a perfeição deste sentido.

He prejuizo , sem fundamento algum na razaõ , o costumar as crianças a unicamente se servirem da mão direita. Que privilegio terá esta sobre a esquerda ? A natureza não lho dá certamente. O bem que disto se tira , he termos depois o uso de huma unica mão. Eduquem-se pois as crianças sem preferencia de mão. Sirvaõ-se tanto de huma , como de outra. No decurso da idade he que se vem a conhecer a utilidade disto , sendo em muitas occupações essencial a ambidexteridade , e em todas sempre vantajosa.



## CAPITULO IX.

*Da grandissima utilidade , que resultaria ao Estado , e a cada hum dos particulares a geral introdução da inoculação das Bexigas.*

**E** Ste Capitulo a meu ver he excellente remate dos antecedentes ; pois não menos que aquelles se encaminha a conservar a saude , e a vida da especie humana. O defastradissimo successo das bexigas do nosso amabilissimo Principe do Brasil o Senhor D. José , ha tão pouco tempo visto , foi o que principalmente me suscitou a idéa de rematar esta pequena obra com alguns reparos sobre a utilidade da inoculação. Se aquelle estimadissimo Principe se houvesse sujeitado a esta innocente , e facilima operação , certamente animaria ainda hoje as nossas bem fundadas esperanças ; e teria poupado a seus fidelissimos vassallos a incrível mágoa , que lhes causou a sua tão chorada , como imprevisita morte. Depois de tão defastrado acontecimento succedeo a morte da nossa Infanta em Castella , a de seu marido , e filho. Em Napoles ha poucos dias morreo o Infante : e em Lisboa a morte de alguns Grandes , e de immensas pessoas das Classes inferiores tem com razão feito hum grandissimo terror a toda a gente , que á força de exemplos tão funestos se vai inclinando a esta laudavel operação.

Não sabemos , e nada importaria sabello , qual foi a origem da inoculação , ou enxertia das bexigas : sabemos tão sómente , que ella he antiquissima , e que de tempo immemorial se pratica na Georgia , na Circacia , em Bengala , na China , e na Turquia. A primeira vez porém que na Europa se inoculou foi no anno de 1721 (\*).

Hu-

---

(\*) Hum Medico chamado Timon de Constantinopola , e



Huma senhora Ingleza , que havia sido Embaixatriz em Constantinopola , á força de ver os felicissimos successos da inoculação nesta Capital , se resolveo a fazer inocular hum filho que alli parára. De volta para Inglaterra publicou em Londres o que víra , e o que fizera ; e as suas persuasões authorizadas pela novidade interessáraõ tanto a Princeza de Galles , que mandou inocular quatro homens , e huma mulher , condemnados á morte. Foraõ as bexigas taõ felices , que na Primavera do anno seguinte 1722 fez inocular duas filhas suas segundas , e o successo foi o mesmo. He facil de conjecturar quaõ rapida sería em Londres , e em toda a Inglaterra a propagação da inoculação depois de huma tal prova na Familia Real.

Os Francezes , que anciosamente a teriaõ abraçado , se lhes viesse em direitura da China , ou do Japão , desdenháraõ della unicamente por se ter naturalizado em Londres. Depois de mil contradicções só verdadeiramente se introduzio neste Reino , depois que Luiz XVI. , que actualmente reina , se fez inocular. Na Alemanha , na Italia , e em todo o Norte de dia em dia se vai propagando a inoculação. Em Portugal não he nova ; mas he de admirar , que não se inoculando quasi ninguem em Lisboa , se inocule muita gente em algumas das suas Provincias. Os Inglezes a leváraõ a America ; e era justo que , tendo-lhe levado o mal , lhe levassem o remedio. Mr. de la Condamine vio no Pará introduzida a inoculação por hum Missionario do Carmo , que a praticára , a fim de atalhar os danos de huma cruel epidemia ; e com effeito assim lhe succedeo.

Se a inoculação se introduzisse sem antagonismo , nem por isso ficaria mais acreditada. Qual he a cousa ,

que fez os estudos em Inglaterra , a communicou em 1712

á Mr. Woodward ; mas nunca se procedeo á operação.



por melhor que seja, que não padeça a principio mil contradicções? Quanto se não disse contra a quina, remedio hoje em dia tido por divino, e sem o qual se não devia desejar ser Medico? Todos aquelles porém que attacáraõ a inoculaçaõ, mal o podiaõ fazer com fundamento, porque della não tinhaõ prática nenhuma; e só os factos a podiaõ acreditar, ou defacreditar: pelo que só com argumentos sofisticos lhe púderãõ fazer guerra. Mas a experiencia, que unicamente podia decidir a questaõ, bem depressa atou as mãos aos adversarios de taõ util invento.

Os engenhos todavia relevantes, os homens abalizados do nosso seculo, não deixáraõ de ver desde logo a sua grandissima utilidade. Haller, este homem o maior talvez de quantos Medicos são admirados nos Fastos Medicos; nenhum taõ obfervador, nenhum taõ inventor, nenhum em fim que soubesse mais arrancar das mãos da natureza os seus segredos, e que com mais delicadeza os analysasse; este homem pois, escrevendo a Tissot, assim diz da inoculaçaõ: Operaçaõ taõ innocente, taõ facil, e taõ sem razãõ desdenhada dos Francezes, e Suiffos; os quaes deixaõ morrer tanta gente de huma doença sempre perigosa depois de certa idade.

Antes d'elle Boerhaave, e Hoffman se tinhaõ declarado em seu favor: todos sabem o respeito, que ainda hoje se tributa a estes dous famosos homens. Mead, que ganhou em Inglaterra a reputaçãõ de Galeno do seu paiz, lhe faz os maiores elogios, e a re-commenda, como cousa enviada por graça especial do Ceo. Werlhof, Medico d'ElRei de Inglaterra, que se costuma citar, quando se quer nomear hum grande Prático, dá sete razões decisivas para a conservar. Depois destes ninguem mais se deve apontar; e se quizessemos, seria hum nunca acabar: nomearei com tudo o famoso d'Alembert, que em seu abono escre-

veo



veo não como Medico, mas como Filosofo, e hum tal Filosofo.

Passado mais de meio seculo de experiencia a inoculação devêra estar extincta na Europa, se os factos lhe fossem contrarios; mas não succede assim: ainda todos os dias se lem escritos em seu decisivo abono, não fundados em discursos sofisticos, como os dos seus adversarios, porém fim em infinidade de observações, que incontestavelmente provaõ a innocencia, e facilidade desta operação.

Se a simples authoridade bastasse para inteiramente convencer os meus nacionaes da quasi necessidade de abraçar esta tão saudavel prática, certamente os tinha já convencido. Mas como ninguem neste presente seculo gosta de se levar a olhos fechados da pura authoridade, prosigo em argumentar com a razão, e com a experiencia.

Primeiro, que tudo he preciso assentar em dous principios, sem a segurança dos quaes a inoculação deveria ser desterrada. I. Que ninguem morre de bexigas inoculadas, a serem tratadas por mão prudente, habil, e em circumstancias convenientes. II. Que as bexigas de inoculação evitaõ as naturaes.

As provas do primeiro requisito devem mais ser tiradas da experiencia, do que da razão: e quem pôde testemunhar isto, senão aquelles Medicos, que, cheios de probidade, e saber confessaõ a innocencia desta operação, estribados na experiencia de longos annos.

Mr. d'Alembert refere no seu discurso sobre a inoculação ter ouvido a Mr. Tronchin, hum dos mais acreditados Inoculadores da Europa, que elle não tornaria a inocular na sua vida, se hum só inoculado lhe morresse nas mãos. Outro Inoculador, depois de huma grande prática em París, escreve, que se de mil morresse hum inoculado, seria isto para quem se inoculasse



se hum risco temivel, e para a inoculaçãõ grandissimo deslultre (\*).

Examinados bem, diz o mesmo Filosofo, os factos, incontestavelmente confessados por huma, e outra parte, Inoculadores, e antiinoculadores, parece não ter haver havido victima bem caracterizada da inoculaçãõ ao menos em París, senão huma rapariga em 1755 fóra dos termos, e quando a inoculaçãõ começava a ser apenas conhecida em França. Escrevem de Berlin, que Mr. Wieffler, Medico em Magdebourg inocula ha mais de dez annos em todo este Ducado com felicissimo successo: ainda lhe não morreo huma só criança, e até os mesmos rusticos lhe trazem os seus filhos. Mr. Tudesq, depois de trinta annos de prática, diz deste modo na sua obra impressa em 1787, que, se reflectirmos sem prevençãõ no processo das bexigas artificiaes, feremos obrigados a reconhecer nellas hum caracter benigno, que lhe he natural. Conduzido, diz em outro lugar, por experiencias multiplicadas, não cansarei de repetir, que com o soccorro da simplicidade da minha prática, nunca tratei de bexigas artificiaes, que me puzessem em risco a vida dos inoculados.

O primeiro reparo, diz o célebre Tissot, que ha para fazer a respeito da inoculaçãõ he, que ella se pratica, e se tem perpetuado na China, donde a policia he taõ regular, exacta, e maravilhosa, no Japão, na Circassia, na Georgia, e na Turquia; e que cada dia se espalha pelas Provincias vizinhas. Em 1724, dous annos depois da inoculaçãõ em Inglaterra, quando os inoculados se contavaõ já a milhares, os seus adversarios só tinhaõ que allegar tres mortos; e julgado o caso por juizes imparciaes, tudo fóra effeito de

im-

---

(\*) Reflexões sobre os prejuizos, que se oppõem aos progressos da inoculaçãõ, por Mr. Gatti, pag. 98., 99.



imprudencia, como do moço Sunderland, que, contra o parecer dos Medicos, se quiz inocular estando phthysico confirmado. Alguns annos depois, fazendo as bexigas grandissimos estragos em hum bairro de Londres, se inoculáraõ quatrocentas pessoas, que se acháraõ huma maravilha. Em outra occasiaõ o Doutor Nettleton tratou elle só de setenta inoculados, sem que nenhum tivesse o menor perigo. De duas mil pessoas, que se inoculáraõ em 1749, e 1750, só morreráõ duas mulheres peçadas, que, por enthusiasmo, e contra o parecer dos Professores, se sujeitáraõ á operaçaõ.

Estes factos são os mais concludentes em abono desta prática; porque se ella não fosse taõ innocente, como sou obrigado a crer, he manifesto, que no seu principio, quando não havia ainda todo o conhecimento das mais prudentes, e acertadas circumstancias para bem se proceder nesta operaçaõ, haveria entre milhares de inoculados muitos mortos. E se entãõ os não houve, hoje menos se deve recear, visto o muito que se tem observado, e escrito a este respeito.

Mr. Tudesq ultimamente fez desapparecer com as suas experiencias huma das grandes objecções, com que os antiinoculadores procuravaõ desterrar a inoculaçaõ, he que muitas vezes a materia, com que se fazia esta operaçaõ, ao mesmo passo que enxertasse as bexigas enxertaria tambem outros venenos existentes no corpo de quem se tirava a dita materia. „ Segundo o que se tem passado (diz este Observador) até hoje nos meus ensaios sobre a inoculaçaõ, creio poder affirmar, que se por uma parte o veneno das bexigas recebido pelo ar, me parece gerallas tanto mais crueis, quanto elle he mais carregado de outros miasmas estranhos; por outra constantemente vi, que o fermento que produz as bexigas artificiaes, de nenhum modo participa de outro qualquer veneno estranho, que se possa encontrar no corpo da pessoa, de quem se tirou a materia para a inocula-



ção. Quanto a mim posso afirmar, que o tempo, e a occasião assim me tem mostrado. A observação seguinte fará ver o quanto estou capacitado por muitas experiencias antecedentes da idiosyncrasia, e homogeneidade da materia tirada das pustulas propriamente das bexigas. Inoculei a vinte e quatro de Outubro de 1778 tres dos meus filhos; a saber, duas meninas, e hum menino; a mais velha de quinze annos, a segunda de tres e meio, e o menino de vinte e dous mezes. Tomei de proposito a materia para a inoculação de hum menino, que tinha inoculado havia doze dias, o qual, além de tumores de alporcas, estava com a cabeça cuberta de tinha. Meus filhos tiverão bexigas excellentes, e não ficaraõ menos saõs, e vigorosos. „

„ Cito estes exemplos (continúa o Author) menos para se seguirem, do que para mostrar, ainda o repetirei, que a materia das bexigas tirada de huma pustula qualquer que for, parece ser dotada de huma natureza particular, que a exclue de todo outro veneno. He preciso porém haver cuidado em que a pustula, donde se tirar a materia para a inoculação, esteja livre pela proximidade de infecção de outro veneno da pelle, por exemplo, sarna, &c.; porque entãõ se inoculaõ juntamente as outras enfermidades. „

Sendo isto assim, segundo as experiencias deste illuminado Observador, e até porque a razão o abona; pois sendo aquella suppuração motivada pelo veneno das bexigas, que he hum veneno particular, he de crer, que a materia resultante seja tambem de huma natureza propria, sem mistura de outro algum veneno: tres razões fortissimas concorrem para absolutamente se abraçar a inoculação, e para se temerem as bexigas naturaes, como duvidosas, e cheias de immenso perigo; e saõ as seguintes. Com verdade se póde dizer, que todas as bexigas saõ causadas pela inoculação; porque esta não he mais, que o veneno introduzido no



corpo, seja qualquer o modo. O mais ordinario he recebendo o veneno, que anda espalhado na atmosfera (\*). Este veneno porém, depois da sua demora no ar, ou se combina com infinidade de outros que nelle andaõ, ou se altera, segundo as differentes constituições delles. Logo quando o veneno das bexigas vem transmittido pelo ar, sempre he suspeito, e mil vezes cheio de summo perigo pela incerteza da sua qualidade; ao contrario, que pela inoculação o temos sempre puro, e singelo, como fica mostrado. Esta a primeira razão, que deve fazer preferivel a inoculação; porque por meio della temos certeza da benignidade das bexigas; e esperando-as naturaes, o mais certo he he tellas malignas, principalmente depois de certidão.

Sabem todos que no lugar, em que se faz a operação, he que se fórma o fóco das bexigas; porque ha inflammação, e ás vezes crysipelas, número grande de pustulas, e muita quantidade de materia. Ora quando se recebe o veneno por meio do ar, he ordinariamente pela respiração; e entaõ se vai fazer a inoculação, ou o fóco das bexigas na cavidade do peito: e vem a succeder aqui pelo menos outro tanto, quanto succede externamente; e não sendo aqui cousa de cuidado, vem alli a ser mortal pela importancia, e melindre das entranhas contidas. He por tanto da maior consequencia o podermos fazer o fóco das bexigas á nossa escolha em parte aonde nada se arrisque: e esta he a segunda razão importantissima para nos determinarmos a esta operação.

P. ii.

He

---

(\*) Quatro são os meios, porque se tem bexigas: I. pelo veneno que faz a sua essência, e que está disperso pela atmosfera; II. pelos miasmas que emanaõ do corpo que as tem; III. pelo contacto immediato; IV. pela inoculação propriamente chamada.



He constante a todos os que tem inoculado, que huma minima porção de veneno das bexigas, introduzido no corpo por meio da lanceta, ou outro qualquer instrumento, produz todos os symptomas desta enfermidade: se pois esta minima porção de veneno he capaz de taes effeitos, segue-se que todo o veneno, que no corpo se introduzir além daquelle, só servirá de fazer a enfermidade mais aggravante, e perigosa. Ora quando esperamos as bexigas naturaes, expomos-nos a receber do ar huma tal porção de veneno, que seria sufficiente a causallas em hum cento de pessoas, se proporcionalmente se dividisse. Logo pela inoculação conseguimos tres grandissimas vantagens, e vem a ser, a qualidade do veneno, a escolha do lugar, por onde a inoculação deve fazer-se, e ahi formar o seu foco, e a quantidade deste mesmo veneno; vantagens singulares, e que só por sorte se devem esperar, se por vá timidez nos expuzermos a ter naturalmente esta terrivel enfermidade. Até agora ainda ninguem olhou para a inoculação debaixo destes tres pontos de vista; e quer-me parecer, que elles demonstraõ com a evidencia que cabe na sciencia Medica a superioridade das bexigas artificiaes, ás que natural, ou casualmente accommettem.

Além destas ainda ha outras muitas razões, que abonaõ a utilidade da inoculação. Quem espera pelas bexigas naturaes, expõem-se a tellas em huma epidemia, como a que houve em 1746 em Montpelier, da qual em tres mezes morrêraõ mais de duas mil pessoas, sem embargo de todas as diligencias: expõem-se a tellas em paizes, aonde esta molestia he de ordinario funesta; indo de jornada; em terra de nenhum soccorro; a tempo de estar embaraçado com taes negocios, que lhe não deixem quietação de espirito; em tempo em fim, em que póde estar atacado de outra enfermidade. Se he mulher, de mais disto, aventu-



tura-se a tellas quando pejada, quando parida, ou quando cria.

Por pouco que se reflita sobre isto; e por pouco que se use do bom senso commum, facilmente se concluirá, que a inoculação não só he util, mas necessaria para bem das familias particulares, e muito mais da grande familia que fórma a Sociedade. Se os pais cuidassem em que seus filhos tivessem esta enfermidade na idade feliz, em que as circumstancias as asseguraõ benignas, os livrariaõ de ser victimas alguns annos depois, quando a morte he muito mais sensivel, porque a sua vida se tem feito mais necessaria.

Todas as objecções que se costumaõ pôr contra esta prática, as quaes todas apontou, e asás refutou Tissot, são fundadas em que a inoculação he duvidosa, e capaz de matar. Negado porém este fundamento (pois atrás fica prova de que, sendo feita nos termos devidos, he sempre innocente), ficaõ todas destruidas por se estribarem em hum principio falso.

Resta agora mostrar, que as bexigas de inoculação evitaõ as naturaes. Só a experiencia, e observação podem dicidir a questaõ. Alguns Inoculadores, diz Mr. Tudesq filho, nada omittiraõ para se defenganarem da repetição das bexigas inoculadas. As suas experiencias são conhecidas, e provaõ, que não ha repetição: e eu mesmo, depois de fazer as mesmas tentativas, vim a persuadir-me com elles, de que os inoculados não tem bexigas segunda vez. Na prática de trinta annos ainda não vi hum só exemplo; e meu pai, que ha cincoenta annos exercita a Medicina, com aquella distincção que faz honra aos verdadeiros talentos, ainda não chegou a ver estas imaginadas repetições. Em Inglaterra se tem inoculado mais de duzentas mil pessoas, e ainda não ha exemplo de repetição incontestavelmente provado. Quanto a mim creio, que huma repetição de bexigas será sempre effeito de hum *qui pro quo* da

par-



parte do Inoculador. Milhões de pessoas, que depois de inoculadas, passam a vida expostas a epidemias, e, tratando de bexigofos, sem serem segunda vez contagiadas; milhares de Medicos, que depois de mais, ou menos annos de prática affirmão não terem observado hum tal caso, provaõ evidentemente a quimera deste receio, e a nullidade de algum dito contrario. Por este mesmo theor fallaõ todos os Authores, que aballidamente tem escrito sobre esta materia.

Se pois, segundo summariamente fica provado, a inoculaçaõ he não só huma operaçaõ muito facil, mas tambem de nenhum perigo; e se evita a repetiçaõ de tal enfermidade, que, accommettendo naturalmente, he de ordinario funesta; haverá ainda quem, contra a utilidade propria, e o bem público, se obstine em cegamente rejeitar huma operaçaõ, que hum grande escritor não duvidou reputar hum dos maiores presentes, que a Providencia enviou aos homens? Haverá (ainda mal que assim o creio) em quanto principalmente houver Medicos, que, levados ou de hum espirito de singularidade, ou da preguiça de meditarem sobre este ponto, e de examinarem as obras de tantos famigerados Observadores, com dúvidas quimericas, e especiosas intimidarem os animos das pessoas, que, não sendo Medicos, não podem profundar a materia. Sirvalhes porém de vergonha o procedimento das Nações mais illuminadas, e em especial da Ingleza, tão profunda nas suas observações, e tão pouco capaz de se deixar cegar de idéas novas, e apparentes. A Medicina nunca deo passos pela mão de vans especulações: a sua base he a observaçaõ, e a experiencia. Se algum desses, que declamaõ contra a inoculaçaõ, for perguntado, se já vio hum inoculado; se quizer dizer a verdade, dirá, que não: e que fé merece a sua declamaçaõ?

Concluirei finalmente este discurso com duas reflexões,



xões , e vem a fer : I. que os demaziados preparatorios para a inoculação tem sido a ordinaria causa de fer esta operação menos benigna nos seus effeitos , do que se deve esperar (\*) : II. que tambem concorre muito para a felicidade da inoculação o modo , por que ella he feita ; o qual , segundo mostra Mr. Tudesq , só deve consistir em huma só pequena incisão feita horifontalmente entre a epiderme , e a pelle com a ponta de huma lanceta untada da materia das bexigas , sem que haja effusão de fangue. De todos os outros methodos se podem seguir graves damnos , que poderá ver no seu *Tratado da Inoculação* , quem a fundo quizer examinar esta materia ; cuja discussão excederia os limites que me propuz.

## F I M.

---

(\*) Assim o atestaão as immensas experiencias de Mr. Tudesq : e a razão no-lo está dizendo. Pois que preparação se póde fazer a hum corpo saõ , se não a de o tornar a peor estado ; isto he , a de o indispor ? Basta que haja , principalmente nos dias que medêão entre a inoculação , e a febre , regularidade no comer , beber , &c. , aquella , digo , que devera haver sempre , se as crianças tivessem arrazoada educação. Em huma palavra , não he desatino preparar hum corpo , cuja exacta constituição ninguem conhece a fundo , para huma molestia desconhecida no que diz respeito á natureza do seu veneno ? Em Outubro de 1788 inoculei , pelo modo que disse , dous filhos unicos meus no mesmo instante , e com a mesma lanceta : hum delles menino tinha tres annos , e dez mezes , o outro menina tinha cinco mezes. Estavaõ dormindo , quando com a minha mão lhe fiz a operação , e não acordáraõ. Taõ pouco custa. Nenhuma preparação lhe havia feito ; porque estavaõ em boa saude , e vigio sobre a sua educação. Passados onze dias ambos tiveraõ tres dias de febre muito ligeira ; no fim dos quaes apparecêraõ bexigas , e nunca mais tornáraõ a ter febre. Nunca se deitáraõ , nem tiveraõ precisaõ do menor remedio.







# I N D I C E

D O S

## CAPITULOS, E ARTIGOS,

Que se contém neste Tratado.

---

<b>C</b> APITULO I. <i>Porque modo se deve reger huma mulher pejada.</i> - - - - -	pag. 1
CAP. II. <i>Logo que a criança nasce, deve ser separada dos pés da mãe, cortando-se o cordão umbilical; e como deve elle ser ligado.</i> - - - - -	13
CAP. III. <i>Do quanto he nocivo o frio no instante do nascimento.</i> - - - - -	18
CAP. IV. <i>Qual seja o verdadeiro modo de lavar as crianças.</i> - - - - -	20
CAP. V. <i>A utilidade dos banhos frios provada pela razão, pela prática dos Antigos, e pelo exemplo dos povos do Norte.</i> - - - - -	22
CAP. VI. <i>A especie humana tem degenerado, e sensivelmente degenera na Europa, e porque motivos.</i> - - - - -	27
CAP. VII. <i>Como se devem vestir as crianças, e os abusos que ha a este respeito.</i> - - - - -	30
CAP. VIII. <i>Do quanto diz respeito ao modo de nutrir as crianças.</i> - - - - -	38
ARTIGO I. <i>Se deve mammar logo na mãe; e quando ha de ser a primeira vez.</i> - - - - -	38
ART. II. <i>Todas as mãis são obrigadas a criar seus filhos.</i> - - - - -	41
ART. III. <i>Quaes são as mãis que legitimamente estão dispensadas de crear seus filhos.</i> - - - - -	48
ART. IV. <i>Quaes são os meios de supprir esta im-</i>	

Q

pos-



I N D I C E.

*possibilidade das mãis , e que condições deve ter a  
ama. - - - - - 51*

*ART. V. Que regularidade deve haver em dar de  
mammam às crianças ; e os abusos que vulgarmente  
reinaõ a esse respeito. - - - - - 62*

*ART. VI. Quando devem principiar a comer , e qual  
será a comida propria. - - - - - 67*

*ART. VII. Quando se devem desmammam as crianças :  
como se deve entaõ proceder : que alimentos se de-  
vem dar dahi por diante até aos quatro annos. - 70*

*CAP. IX. Do somno , e do berço. - - - - - 78*

*CAP. X. Do exercicio , naõ só no que diz respeito às  
crianças , mas ainda geralmente considerado. - 87*

*CAP. XI. Do modo de aperfeiçoar os sentidos das  
crianças. - - - - - 100*

*CAP. XII. Da grandissima utilidade , que resultaria  
ao Estado , e a cada hum dos particulares , a geral  
introducção da inoculação das Bexigas. - - 108*



# C A T A L O G O

*Das obras já impressas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e dos preços, por que cada huma dellas se vende brochada.*

I.	<b>B</b> REVES Instrucções aos Correspondentes da Academia, sobre as remessas dos productos naturaes, para formar hum Museo Nacional. - - - -	120
II.	Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a Manufactura do Azeite em Portugal, reméttidas á Academia, por João Antonio Dalla-Bella, Socio da mesma.	480
III.	Memoria sobre a Cultura das Oliveiras em Portugal, remettida á Academia, pelo mesmo Author. -	480
IV.	Memorias de Agricultura, premiadas pela Academia em 1787, e 1788, 1. vol. 8. - - - - -	480
V.	Paschalis Josephi Mellii Freirii, Hist. Juris Civilis Lusitani Liber singularis, jussu Acad. in lucem editus. 1. vol. 4. - - - - -	640
VI.	Ofmia Tragedia coroada pela Academia em 1788, 1. vol. 4. - - - - -	240
VII.	Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, mandada publicar pela Academia, 1. vol. 8.	160
VIII.	Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Academia, por Fr. João de Sousa, 1. vol. 4.	480
IX.	Dominici Vandelli, Viridarium Grysley Lusitanicum Linnæanis nominibus illustratum, jussu Acad. in lucem editum, 1. vol. 8. - - - - -	200
X.	Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico para o anno de 1789, calculado para o meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Academia, 1. vol. 4.	360
	O mesmo para o anno de 1790, 1. vol. 4. - - - -	360
XI.	Paschalis Josephi Mellii Freirii Institutionum Juris Civilis Lusitani Liber primus de Jure Publico, jussu Acad. in lucem editus, 1. vol. 4. - - - - -	480
XII.	Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias	



- cias de Lisboa , para o adiantamento da Agricultura , das Artes , e da Industria em Portugal , e suas Conquistas , 1. vol. 4. - - - - - 800
- XIII. Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza , dos Reinados dos Senhores Reys D. Joáo I. , D. Duarte , D. Affonso V. e D. Joáo II. , 1. vol. 1800
- XIV. Tratado de Educaçáo Fyfica , para uso da Naçáo Portugueza , publicado por ordem da Academia Real das Sciencias , por Francisco de Mello Franco , Correspondente da mesma Sociedade. - - - - - 360

*Estão debaixo do prélo as seguintes.*

- Açtas , e Memorias da Academia Real das Sciencias , 1. vol.  
 Memorias Economicas da mesma , 2. vol.  
 Documentos Arabicos da Historia Portugueza , em Arabico , e Portuguez.  
 Flora Cochinchinensis.  
 Taboadas Perpétuas Astronomicas para uso da Navegaçáo Portugueza.  
 Ephemerides Nauticas , ou Diario Astronomico , para o anno de 1791.  
 Obras ineditas Poeticas de Pedro de Andrade Caminha.  
 Dialogo do Soldado Prático , por Diogo de Couto.  
 Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza , dos Reinados dos Senhores Reis D. Joáo I. , D. Duarte , D. Affonso V. , e D. Joáo II. , 2. vol.

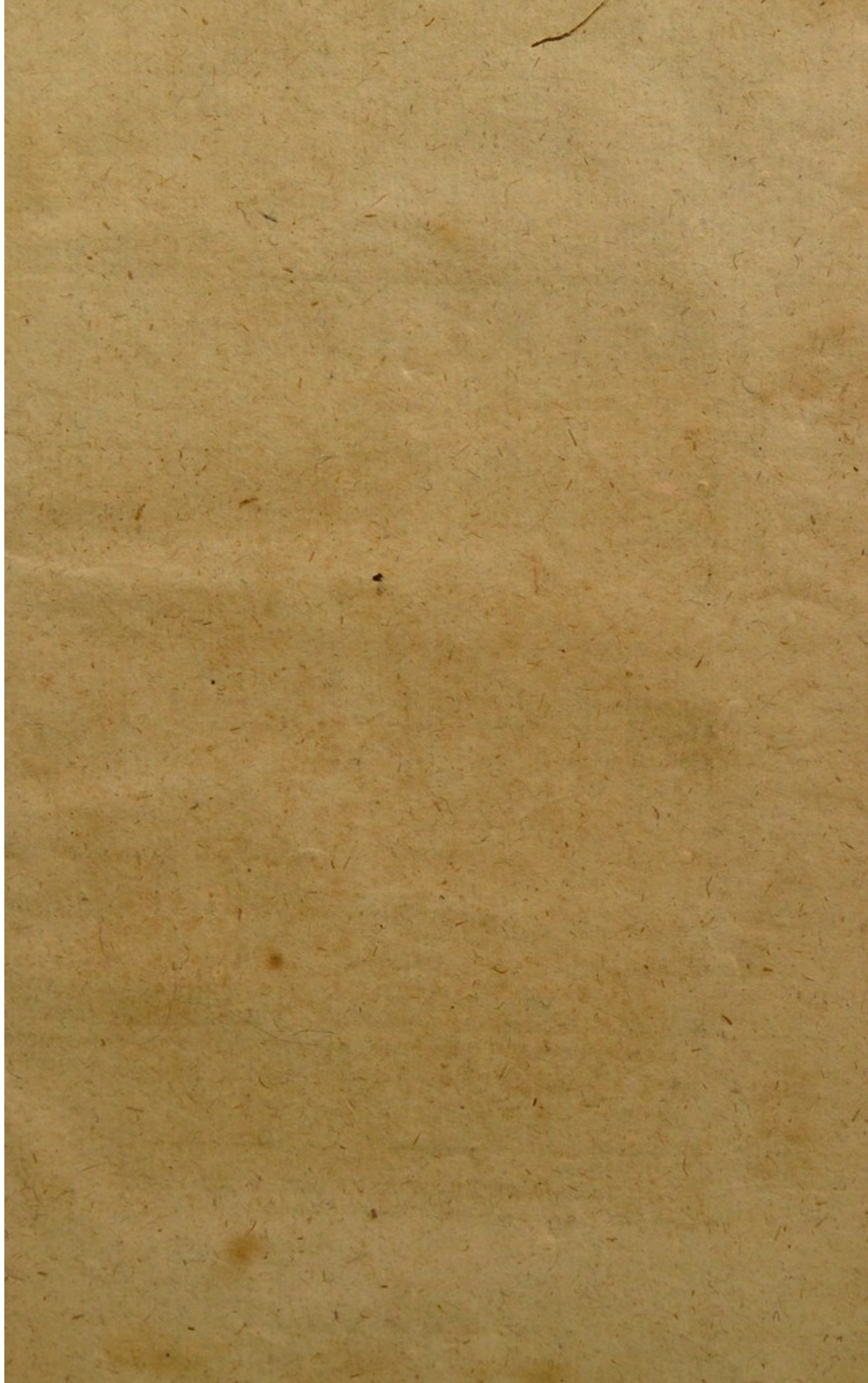
*Estão para imprimir-se.*

- Paschalis Josephi Mellii Freirii , Inst. Juris Civilis Lusitani , Lib. secundus.  
 Tratado de Educaçáo Fyfica para uso da Naçáo Portugueza , por Francisco José de Almeida , Correspondente da Acad.  
 Synopsis Chronologica de Subsídios , ainda os mais raros , para a Historia , e Estudo critico da Legislaçáo Portugueza , por José Anastasio de Figueiredo , Correspondente da Academia.

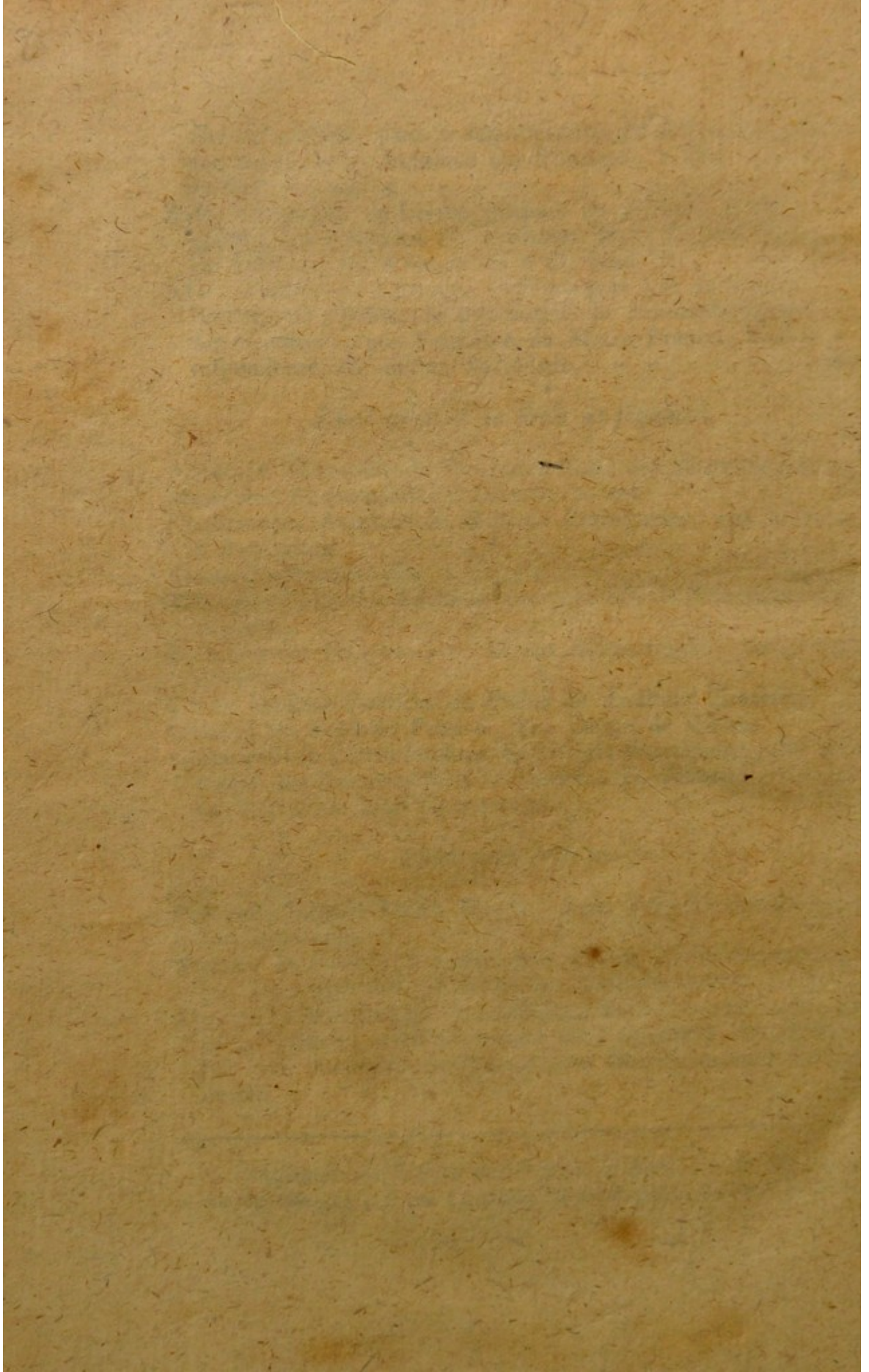
---

*Vendem-se em Lisboa nas logeas de Borel , e de Bertrand , e na da Gazeta ; e em Coimbra tambem pelos mesmos preços.*

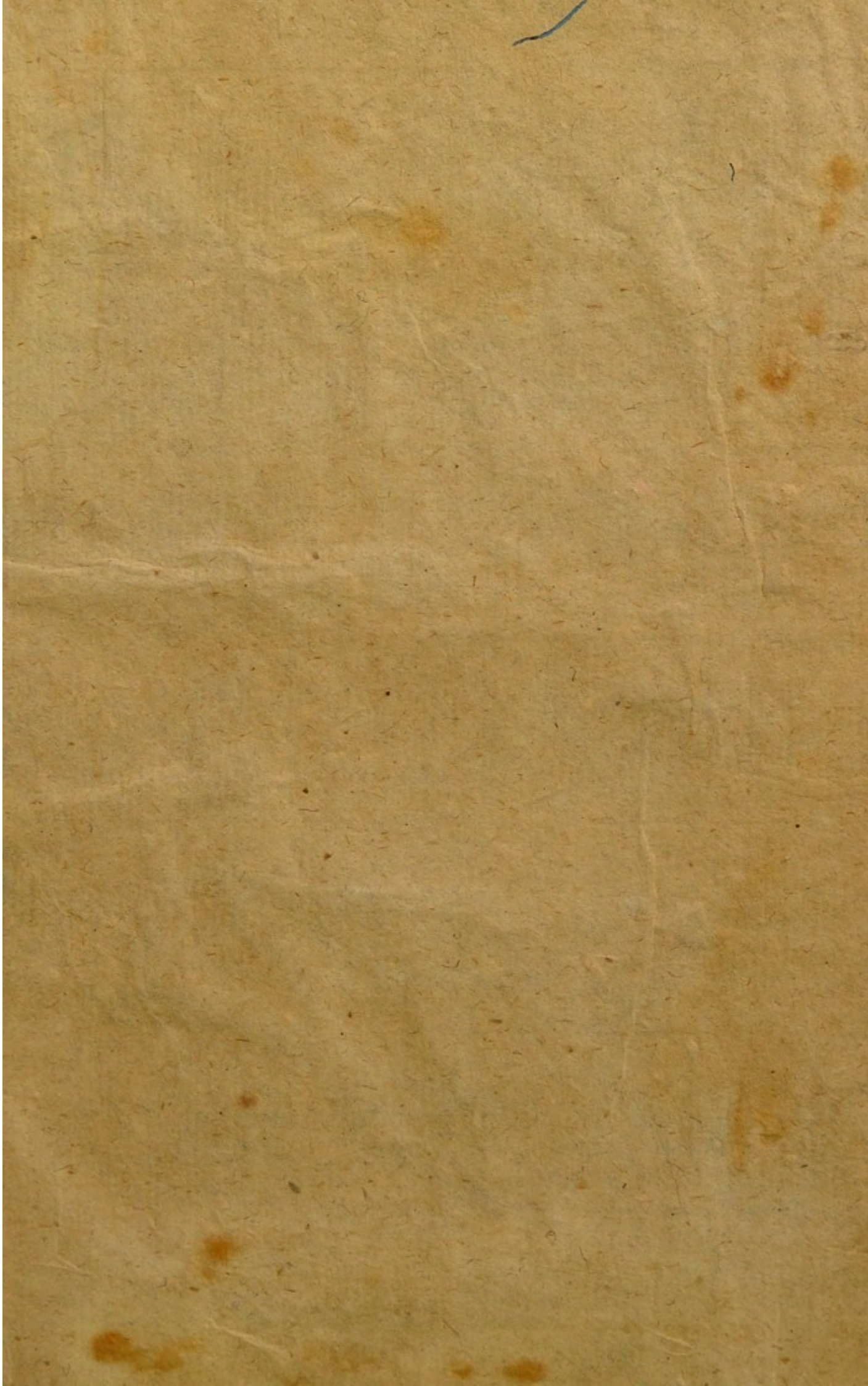












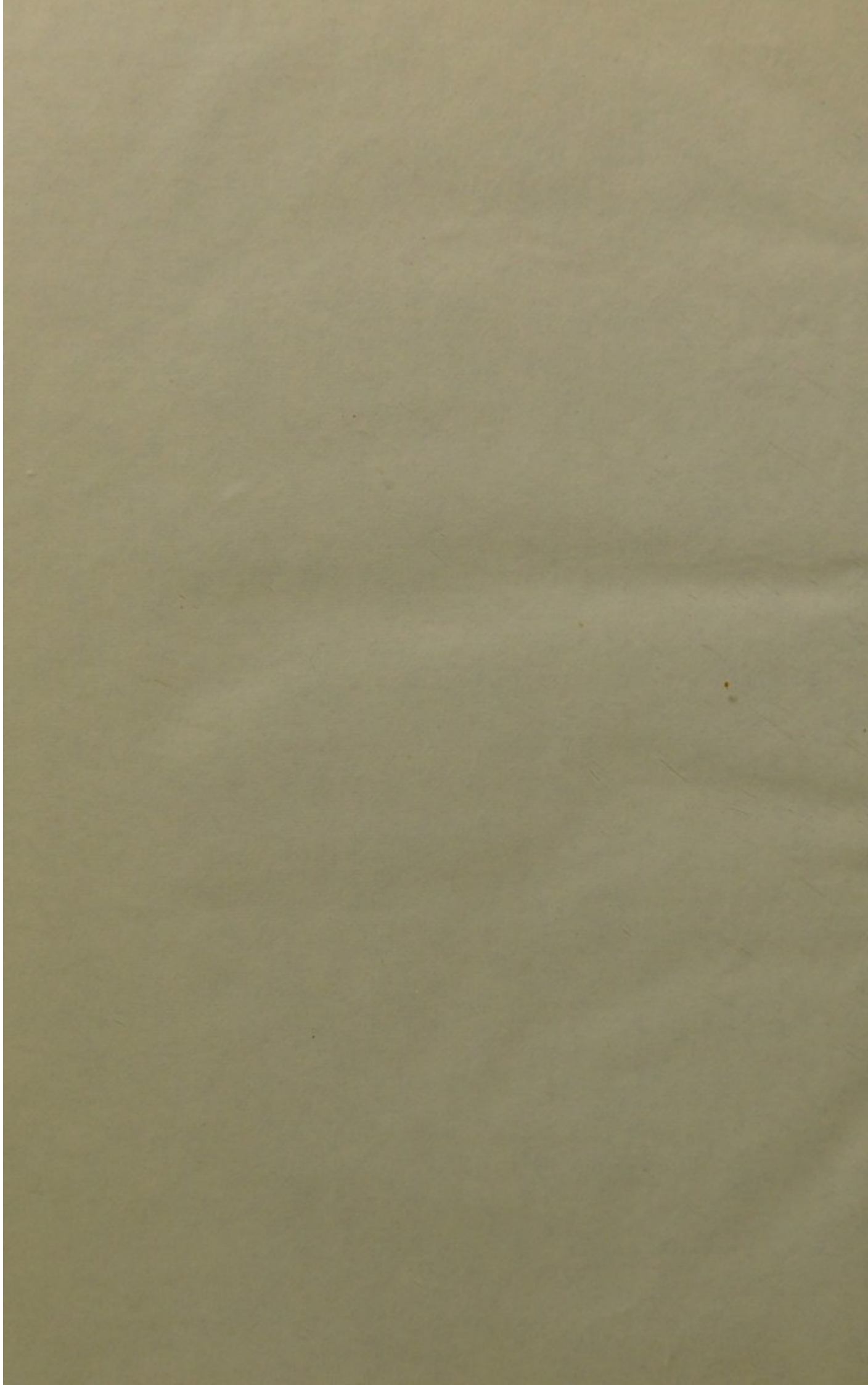














J.F. II











